ANNO LIX NUMERO 69 — TERÇA FEIRA 27 DE MARÇO DE 1883

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$200

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso	$200

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 26 de março, ás 10 horas e 40 minutos da manhã. (Recebido ás 11 horas e 35 minutos).

Foi agraciado com o titulo de Barão de Santa Rosa, o tenente-coronel Joaquim Nunes Belfort.

— Foi tambem agraciado com o titulo de conselho, o Dr. Joaquim de Souza Reis.

— Foram nomeados inspectores das Alfandegas:

Do Maranhão, Silvino E. C. da Cunha; e

Da Parahyba, Luiz Frederico Codeceira.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

WASHINGTON, 26 de março.

Acaba de fallecer subitamente o director geral dos Correios, do gabinete americano.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 26 de março de 1883.

INSTRUCÇÃO POPULAR

CHIMICA ORGANICA

(*Extrahido*)

Capitulo IX

ESSENCIAS E COMBINAÇÕES AROMATICAS

(*Continuação*)

94. *Essencia de terebenthina*, $C^{10}H^{16}$.—Entre os oleos essenciaes cuja composição é representada pela formula $C^{10}H^{16}$, o mais importante é a *essencia de terebenthina*, que se obtém destillando com agua a terebenth na do commercio. Esta é uma mistura de resina e de essencia que escorre de incisões praticadas nos troncos de arvores pertencentes aos generos *Pinus*, *Abies*, *Picea*, e *Larix*. Quando se sujeita este producto resinoso á destillação com agua, a essencia passa, e a resina fica. Esta resina é a *colophonia*.

A essencia de terebenthina é um liquido incolor, fluidissimo, de cheiro acre e ardente;—ferve acima de 150°, e arde no ar com chamma fuliginosa. E' insoluvel na agua e muito no alcool e no ether. Expôsta ao ar, absorve oxygenio; transformando-se em resina analoga á colophonia. Com o acido chlorhydrico forma a camphora artificial.

A essencia de terebenthina tem grande emprego na industria, na pintura a oleo, na preparação de certos vernizes; e em medicina presta grandes serviços no tractamento de varias enfermidades, especialmente nas inflammações das vias bronchicas e urinarias.

95. *Camphora* ($C^{10}H^{16}O$).—A camphora existe em todos os orgãos do *Laurus Camphora* (arvore da China, Japão e ilha da Sonda). Destillando a madeira d'esta arvore em presença da agua, a camphora passa e vem condensar-se na palha de arroz com que se encheram os capiteis dos alambiques em que a destillação se opera. O producto, assim obtido sob a forma de pequenos crystaes, é submettido a uma refinação que consiste em sublimal-o em matrazes de vidro aquecidas em banho de areia.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

FALLA com que o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, Francisco Maria Sodré Pereira, abrio a Assembléa Provincial de Pernambuco no dia 1.º de março de 1883

(*Continuação*)

CASAS DE BENEFICENCIA

Ha no interior da provincia, em Triumpho, Gravatá e Bezerros, tres casas de beneficencia, fundadas ha tempo pelo missionario brazileiro, o reverendo Dr. José Antonio Maria Ibiapina, destinadas a asylo de orphãas e meninas desvalidas.

Estão ellas sob a vigilancia do reverendo Trajano de Figueiredo Lima, vigario da parochia de S. José de Bezerros.

Por falta de esclarecimentos, deixo de prestar-vos informações mais detidas sobre o regimem e movimento das referidas casas, as quaes tendes com justiça concedido subvenções para a sua manutenção.

MISSIONARIOS APOSTOLICOS CAPUCHINHOS

Continuam esses virtuosos missionarios a prestar valiosos serviços nesta e n'outras provincias da Diocese.

O Revd. Frei Venancio Maria de Ferrara, digno Prefeito dos mesmos Missionarios, declarou-me, com pezar, em seu minucioso relatorio, que por causa de molestia dos religiosos, que não são muitos, apenas foi possivel effectuar 4 missões no anno passado, quando aliás no anterior fizeram 16.

Além do influxo benefico das predicas e exercicio de actos religiosos sobre o espirito da população, aquelles esforçados missionarios, incitando á pratica de boas acções os ouvintes, que, em grande numero costumam reunir durante as missões, conseguem igualmente lisongeiros resultados materiaes aproveitando o trabalho do povo congregado, na edificação ou restauração de templos, cemiterios, factura de açudes publicos etc.

Para a coberta da matriz de Correntes, mandaram os missionarios cortar a madeira precisa e agenciarem esmolas.

Demolindo as ruinas do templo do cidade de Nazareth, fundaram os alicerces da nova matriz, ficando encarregado da obra um profissional habilitado sob a fiscalisação de uma commissão de cidadãos prestimosos da localidade, constituida para isso e para obter donativos,

Continuam as obras da capella de Chã Grande.

Taes foram os principaes trabalhos feitos, durante as missões do anno passado.

COLLEGIO DA VILLA DE BOM CONSELHO

Esse Collegio, tanto mais util por ser no interior da Provincia, foi em 1853, fundado pelo Revd. Frei Caetano de Missina para asylo de meninas desvalidas.

Primitivamente de taipa, hoje é o edificio vasto, de bello aspecto e solidamente construido de pedra e cal com accomodacões para 200 educandos.

Ao zelo e invejavel tenacidade dos missionarios Capuchinhos se deve a sua construcção avaliada em 60:000$000, quasi exclusivamente realisada com donativos particulares por elles obtidos, pouco tendo despendido os cofres provinciaes e geraes.

Acha se sob a direcção de 12 senhoras brasileiras, consistindo a educação no ensino primario, trabalhos de costura e bordados e pratica de serviço domestico, que é todo feito pelas proprias meninas com o fim de melhor exercital-as.

Durante o ultimo decemnio, completaram a educação mais de 150 meninas, hoje quasi todas casadas.

Durante o mesmo praso entraram 160, existindo actualmente 78, exclusive 9 pensionistas

O collegio mantem uma aula externa gratuita, frequentada por 35 meninas.

Muito maior seria o numero de educandas, si houvesse meios para mantel-as.

O patrimonio do collegio consiste apenas em uma fazenda insignificante de gados; e o producto do trabalho das meninas é exiguo.

Si não fôra a subvenção provincial de 4:000$000, o collegio já não existiria.

Segundo os dados fornecidos pelo Revd. Prefeito o collegio poderá apenas contar com a receita de 4:880$000, quando alias sua despeza de custeio attingea 5:707$490.

Para a satisfação dos encargos do estabelecimento, o Revd. Prefeito insta pelo augmento de subvenção ou pela concessão de loterias.

Considerando por mim feitos os pedidos de meus antecessores, appello de novo para a vossa benevolencia, esperando que presteis todo o auxilio, que estiver ao vosso alcance, á beneficio de tão util quão humanitaria instituição.

IGREJA DA PENHA

O virtuoso Prefeito reitera o pedido afim de que concedais algum auxilio para as obras complementares, e satisfação de compromissos contrahidos por causa da custosa construcção d'aquelle magestoso templo.

SALUBRIDADE PUBLICA OU ESTADO SANITARIO

Solicito a vossa attenção para o minucioso Relatorio do antigo clinico desta capital Dr. Pedro de Attayde Lobo Moscozo, actual inspector de saude, que n'elle expende com isenção, quando pensa sobre os variados assumptos a que tem de prestar informações e dar parecer.

Embora grassassem sem caracter verdadeiramente epidemico a variola, o beri-beri, a coqueluche e o sarampo, pode-se dizer que foi lisonjeiro o estado sanitario da provincia durante o anno findo.

Nos ultimos dias de dezembro houve dous casos de febre amarella que ha mais de quatro annos não apparecia.

Tendo se desenvolvido a variola em Buique mandei, a pedido das autoridades locaes, os devidos soccorros consistentes em medicamentos e duzentos mil reis para dieta dos desvalidos.

Iguaes providencias dei quanto a cidade da Victoria sendo de quinhentos mil reis o auxilio para a dieta.

O Dr. José de Barros de Andrade Lima humanitaria e generosamente encarregou-se ao tratamento gratuito dos variolosos e de vaccinar e revaccinar a população do lugar.

O inspector tomou ultimamente a deliberação de confeccionar um mappa da mortalidade do municipio do Recife. Embora haja elle, segundo declara, recebido toda a coadjuvação da municipalidade e de outras autoridades, o serviço que por sua natureza é difficil mesmo em paizes muito adiantados, ainda não se póde considerar satisfactorio, principalmente porque é de recente data a organisação do referido mappa.

Segundo os dados colhidos a mortalidade no anno passado attingio á cifra de 4,273 que está na proporção de 3 e 8/10 comparada com a população relacionada.

INSTITUTO VACCINICO

D'entre as leis, que encontrei na collecção do anno passado, devo fallar-vos com especial menção da que se inscreve com o titulo acima.

Assumpto de mór valia e grande cuidado deve ser o da vaccinação publica, que vae preservar a população da peste da variola, que onde se desenvolve com intensidade ceifa a muitos a vida e a outros deforma.

Tem sido empenho dos governos obter o perservativo da vaccina o mais puro e efficaz ou pelo —cow-pox—ou pela innoculação de —braço a braço—, meio e systema porém que muitos não adoptam por motivos e factos sobre que não convem dissertar n'esta occasião. O que quer que seja, é certo que a vaccinação official se não póde propagar se não houver um instituto publico, que della se encarregue e onde experiencias se façam para o melhor proveito e bôa applicação, facultando á massa popular edificio apropriado e profissionaes, incumbidos de perserval a de molestia repulsiva e iufeccionavel.

Si com a saude publica não se deve regatear sommas, por irrefutavel que seja esta opinião, é certo porém que quando se busca realisal-a, a difficuldade das cifras tudo entorpece e inutilisa.

Inspirada em louvaveis desejos de uma nova instituição de utilidade incontestada na provincia, decretou essa Assembléa a lei n. 1,637, que dispoz para esta capital tres commissarios vaccionadores, dos quaes um seria o director, e um para cada municipio da provincia com o ordenado de 200$000 por anno.

E' intuitiva a despeza creada por esta lei, que não sendo dotada de verba especial na do orçamento, fôra todavia pelo art. 32 esta Presidencia autorisada a abrir um credito para sua execução, que de bom grado da autorisação me teria servido, si o thesouro estivesse em condições de satisfazer despezas novas, quando ao contrario, não tem podido occorrer ás de verba especial, de serviço já creado, e ao pagamento de seus credores.

N'esse estado de não poder ser por agora executada a referida lei, o clinico desta capital o Sr. Dr. Antonio de Arruda Beltrão offereceu-se ao governo a servir gratuitamente o emprego de director do instituto vaccinico, sem direito algum de presente e de futuro a reclamar e pedir indemnisação alguma a qualquer motivo ou pretexto que seja, offerecendo igualmente casa mobiliada e servente.

Estou de posse de seu requerimento para resolver o que me parecer conveniente entre a utilidade do bem e gratuidade do cidadão.

Para execução da lei é preciso não esquecer verba á acquisição da vaccina importada do estrangeiro e experiencias que para obtel-a san vigorosa e póde mesmo entre nós conseguir o instituto.

JUNTA MEDICA PROVINCIAL

Essa junta continúa a prestar seus serviços com desinteresse e dedicação.

Compõe-se dos Drs. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso, Malaquias Antonio Gonçalves e Augusto Trajano de Hollanda Chacon. No impedimento d'este que se acha na Europa serve tambem gratuitamente o Dr. Constancio dos Santos Pontual.

ASSEIO E LIMPEZA DA CIDADE

Esse serviço, que se acha a cargo da Camara Municipal de Recife é feito de modo mui imperfeito.

As ruas da cidade não são irrigadas, segundo é absolutamente indispensavel, e algumas apenas são varridas diariamente.

Conheço que o credito de 30:000$000 para isso votado é insufficiente.

Entretanto me parece que mesmo com esse credito o referido serviço poderia ser executado mais satisfactoriamente.

A cidade do Recife, por sua posição topographica e importancia, exige e não póde prescindir de um trabalho regular e conveniente de asseio e saneamento.

Esse trabalho, porém, por sua natureza complexo e exigindo o emprego de medidas de acção e repressão, não pode continuar por conta da municipalidade: deve ficar a cargo da administração provincial, que muito mais seguramente poderá fazer observar as medidas e providencias, que para isso adoptar.

A indicação que faço me parece ainda mais aceitavel pela circumstancia de já achar se sob a responsabilidade e fiscalisação da provincia o serviço de exgotos e de limpeza das casas e de canalisação das aguas pluviaes.

Logo que assumi a administração d'esta provincia dispertou a minha attenção o modo irregular e ante hygienico, por que se fazia o deposito do lixo apanhado nas ruas ou retirado das casas particulares.

A municipalidade permittia e ordenava mesmo que fosse elle lançado em terrenos baixos ou alagados, destinados á edificações.

Sendo, porém, patente o inconveniente de tal meio de aterro, reprovado por todos os saneadores, ahamei a attenção do inspector da Saude Publica, que aliás já havia feito a meus antecessores reclamações n'esse sentido e expedi a Camara do Recife o seguinte officio:

4ª Secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 9 de Dezembro de 1882.

Illms. Srs.—Julgo de conveniencia publica chamar a attenção d'essa illustre corporação para o serviço do aceio e limpeza d'esta importante capital, o qual, está muito longe de corresponder a sua civilisação e prosperidade.

Sabe essa Camara que a hygiene é hoje o primeiro preservativo para enfermidades e epidemias, alem de que, corrigindo as condições do clima de nossas cidades, ha de muito concorrer para que sejam procuradas pelos estrangeiros que a ellas venham trazer seus capitaes, sua industria e seu trabalho.

Em compensação de já estar a cargo dos cofres provinciaes a grande despesa do calçamento desta cidade, serviço de sua natureza municipal, espera esta presidencia toda solicitude e zelo da Edilidade para o do asseio e limpeza.

Outro sim lembro a essa Camara a confecção de uma Postura para ser provisoriamente approvada por esta presidencia até a proxima reunião da Assembléa Provincial, que prohiba e vede expressamente o entulho de terrenos baixos e alagadiços com o lixo das casas e das ruas, o que implicitamente é já prohibido pelas arts. 10 e 11 do codigo de Posturas d'esta capital; podendo desde já essa camara sobreestar esse abuso nocivo a hygiene publica pela rigorosa vigilancia de seus fiscaes. Deus Guarde a Vv. Ss.—*Francisco Maria Sodré Pereira.* Illms. Ss. Presidentes e Vereadores da Camara Municipal do Recife.

Accorde com as idéas contidas no predito officio approvei provisoriamente a seguinte Postura:

4ª Secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco de 13 de janeiro de 1883.

O presidente da provincia, tendo em vista o que representou a Camara Municipal do Recife em officio n. 113 de 27 de Dezembro findo, resolve, nos termos do art. 72 da lei do 1º de outubro de 1828 combinado com o Decreto de 25 de outubro de 1831, approvar provisoriamente e mandar que se executem os seguintes artigos de posturas:

Art. 1º Fica desde já prohibido o uso de proceder-se ao aterro dos alagados por meio de lixo e varreduras das casas e ruas.

Art. 2.º O aterro será feito por meio de areias ou caliças resultantes das demolições de predios e desobstrucções do rio.

Art. 3.º O lixo será provisoriamente lançado na praia de Santa Rita e tansportado para a Ilha do Coqueiro so, onde se procederá de tempo a tempo á incineração, ou para outro qualquer lugar que a Camara designar, e onde a accumulação não traga mal a hygiene, e possa o lixo ser aproveitado para formação de estrume.—*Francisco Maria Sodré Pereira.*

Sobre o assumpto expedi ainda á Camara, em 11 de janeiro, o officio em seguida transcripto:

4ª. Secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 11 de janeiro de 1883.

Tenho presente o officio de 5 do corrente, sob nº 2, em que a Camara Municipal do Recife, alludindo ao inconveniente de formar-se o subsolo da cidade com o enterro do lixo e a necessidade de ser este lançado em um ponto afastado, pondera entretanto, que a Companhia Recife Drainage não é obrigada a leval-o além do perimetro traçado na planta approvada para execução do contracto, e que deve correr por conta da Camara a despeza do transporte para a Ilha do Coqueiro, ultimamente designada pela mesma Camara, que aliás não dispõe de recursos para tal fim, pelo que referindo-se ao pedido de batelões do Arsenal de Marinha e da repartição da Conservação do Porto, onde na praia de Santa Rita, deposite se o lixo em questão uma vez que o lugar Bom Gosto, designado anteriormente e aceito por esta Presidencia, não póde mais prestar-se a isso embora provisoriamente, por ser uma pequena area, hoje cercada de edificações, pede que continue o deposito a ser feito na Ilha dos Ratos, onde o lixo não fica exposto aos raios solares, visto ser mandado cobrir com camada de areia e caliça por proprietarios do lugar.

Em resposta declaro a Camara Municipal do Recife que não póde ter lugar o deposito do lixo de que se trata dentro das ruas da capital.—*Francisco Maria Sodré Pereira.*

Tendo porém o engenheiro encarregado das obras geraes representado contra a inconveniencia do deposito de lixo na Praia de Santa Rita, officiei á camara em 21 de fevereiro findo, nos seguintes termos:

4.ª secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco em 17 de fevereiro de 1883.

Transmittindo a copia inclusa do officio n. 27 de 3 do corrente do engenheiro da Repartição das Obras da Conservação dos Portos, tenho por fim declarar á Camara Municipal do Recife que o lixo na Praia de Santa Rita não póde ser demorado por muito tempo com prejuizo da limpeza das praias; serviço este a cargo d'aquella repartição.

A vista do exposto cumpre que a Camara Municipal do Recife faça remover com brevidade e presteza o lixo alli depositado ou que designe outro lugar em nova postura que será provisoriamente approvada por esta Presidencia com revogação da de 13 de janeiro findo.

Esta Presidencia deve esperar que a Camara a auxilie quanto possa para cuidar se devidamente da limpeza e asseio desta capital que com tal melhoramento verá igualmente tornar-se dia a dia mais lisongeiro o seu estado sanitario contra o qual muito contribuem as montureiras de lixo em todos os terrenos não edificados e nas margens dos rios.—*Francisco Maria Sodré Pereira.*

Tambem dirigi ao Dr. chefe de policia e á Repartição de Obras Publicas os seguintes officios:

« 2.ª secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 22 de fevereiro de 1883.

« Tendo expedido ordens a evitar o deposito do lixo nos terrenos baldios que cercam esta capital, o que muito prejudica ao seu estado sanitario; e constando a esta Presidencia que não obstante, como publica o *Tempo* de hoje, se continúa n'essa abusiva infracção na parte comprehendida entre a velha Academia e a rua Princeza Isabel, haja V. S. de ordenar á policia da cidade que não consinta no referido deposito; levando os vehiculos e seus conductores aos fiscaes da Camara Municipal para inflingir as respectivas multas. Deus guarde a V. S. *Francisco Maria Sodré Pereira.* Sr. chefe de policia.

« 5.ª secção.—Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 22 de fevereiro de 1883. »

« Tem esta Presidencia tomado todo empenho em melhorar o pessimo serviço da Limpeza Publica, quando até das ruas d'esta capital se estavam fazendo estrumeiras, consentidas pelos proprietarios de terrenos baldios para aterral-os a futuras construcções; para isto tem o governo expedido diversas ordens a Camara Municipal, e a Vmc. como fiscal da Recife Drainage; e publicando o *Tempo* de hoje, que remetto a Vmc.. que não obstante as ordens dadas continua a fazer-se o despejo do lixo no terreno comprehendido entre a velha Academia e a rua Princeza Isabel, tenho por muito recommendado a Vmc. que cohiba essa infracção dando-me parte se a mesma vem da Recife Drainage para no caso affirmativo applicar-lhe a multa a que está sujeita por seu contracto. Deus guarde a Vmc. *Francisco Maria Sodré Pereira.* Sr. engenheiro chefe da Repartição das Obras Publicas. »

Tem preoccupado a attenção das pessoas competentes o meio, mais facil e conveniente, ao asseio e a hygiene de dar destino ao lixo e residuos das habitações e fabricas. Seja pela consupção em fornos apropiados, pela combustão a fogo nu, ou pelo deposito em grandes valas, que deverão cobrir-se de terra, nenhuma d'essas indicações tem aqui merecido estudo serio, como em outras partes.

O lançamento do lixo nos rios ou no oceano, não é a medida mais acceitavel, por ter-se reconhecido que grande parte do mesmo lixo com o fluxo e refluxo das aguas volta ao continente.

Donde resulta que além de ser em pura perda, trabalho e despeza, o lixo depositado nas praias e margens dos rios, apodrecido e de envolta com os residuos de materias organicas em decomposição, dão lugar a emanações deleterias, sobre modo prejudiciaes á saude.

Aqui mais do que em outra qualquer parte deve ser regeitado tal alvitre, por que, além dos inconvenientes apontados, deve haver todo o cuidado de evitar qualquer embaraço opposto ao melhoramento do porto do Recife, com o que o governo tanto ha dispendido.

Si pois tem se gasto e continua-se a gastar avultadas sommas em escavações no porto, de plano se reconhece a necessidade de repellir a adopção de uma providencia que concorreria para destruil-o.

Me parece que a melhor providencia e talvez a mais economica é depositar o lixo e residuos em lugares muito afastados da cidade e de centros populosos

O que é facil de conseguir-se, sendo o seu transporte feito por alguma das vias ferreas em carros apropiados, havendo ajuste previo em horas da noite e da madrugada, e escolhido o lugar mais proprio e adequado d'entre aquelles que demoram a margem das mesmas estradas, construindo-se para os mesmos um caminho vicinal.

(*Continúa*)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 24 DE MARÇO

Antonio Daniel de Carvalho.—Deferido com o officio de hoje ao Sr. brigadeiro commandante das armas.

Antonio Machado, escravo de Bernardino José Machado. — Informe o Sr. commandante do presidio de Fernando de Noronha.

Chrispiniano Buarque de Macedo.—A' vista da informação do administrador do theatro Santa Isabel, não tem lugar o que requer o supplicante.

Francisco Botelho de Andrade. — Informe o Sr. engenheiro director interino da repartição encarregada da conservação dos portos.

Idalino Izidio da Costa Vieira.—Sim, sem onus nenhum para a provincia.

Joaquim Levino Leal de Barros.—O supplicante já interpoz recurso de graça, que d'aqui seguio devidamente instruido em 19 de maio de 1882, com destino á Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça, onde se acham os respectivos documentos, sendo que dito recurso não teve provimento, como consta do *Diario Official* de 30 de dezembro do mesmo anno.

José Alfredo de Carvalho. — Encaminhe se.

José Alves Pereira Maia.—Nada ha que deferir, á vista da informação da Thesouraria de Fazenda.

José Joaquim de Sant'Anna.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Alferes Josino Alexandrino de Oliveira.—Sim.

José Rodrigues do Passo Netto.—Nesta data providencio para que ao supplicante seja deferido juramento.

José Luiz de França Caldas, Augusto Cabral de Barros e Constantino Alves da Silva.—Deferido com o officio de hoje ao Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife.

Joaquim Carneiro Lyns d'Albuquerque. Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

José Herminio d'Oliveira. — Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Bacharel Marcolino Dornellas Camara Junior—Encaminhe se.

Vicente de Assis Tavares. — Nesta data providencio convenientemente.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 26 de março de 1883.

O porteiro,
J. L. Viegas.

N. 222.—1.ª secção.—Secretaria da Policia de Pernambuco, em 5 de março de 1883.—Illm. e Exm. Sr.—Para conhecimento de V. Exc. transmitto por copia a informação que me prestou o delegado do termo de Gamelleira em officio de 8 de novembro do anno findo, acompanhado de outro tambem por copia do subdelegado do 3º districto do mesmo termo, relativamente á uma noticia que publicou o *Tempo* de 26 de outubro do referido anno, debaixo da epigraphe *Escada*. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira, digno presidente da provincia. — O chefe de policia *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Delegacia de policia do termo de Gamelleira, 8 de novembro de 1882. Illm. Sr.—Tendo recebido um officio de V. S., datado de 26 de outubro proximo findo, pedindo informação sobre 12 capangas que invadiram a casa de um moço e tiraram tres creanças neste termo; faço sciente a V. S. que immediatamente officiei ao subdelegado do 3º districto para que me informasse o occorrido: o que remetto a V. S. o officio junto que fez sciente a V. S.—Illm. Sr. Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, muito digno chefe de policia desta provincia. — O delegado, *Francisco Coelho de Moraes.* Secretaria da Policia de Pernambuco, 26 de fevereiro de 1883.—Conforme.—O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Subdelegacia de policia do 3º districto de Gamelleira, 4 de novembro de 1882.—Com relação ao facto exarado na copia, que V. S. me remetteu, succedido na noite do dia 14 de outubro proximo passado, cuja copia devolvo a V. S., respondo: — João Francisco de Siqueira, aggredido, conforme o facto alludi

dido, e homem perdido e habitualmente bebado, e sempre foi soccorrido dos potentados a que se refere a copia citada. Sua mulher, irmã do indicado João Climaco Barbalho de Vasconcellos, vendo-se ameaçada dos excessos alcoolicos do seu dito marido em sua segurança e na de seus filhos menores, abandonando de vespera a casa propria, pedio no dia seguinte, em razão da natural solicitude materna, a protecção do seu dito irmão, para o fim de virem a seu poder seus infelizes filhos menores, entregues á discrição de um pai sem autoridade moral para mantel-os e conserval-os em seu poder. Foi assim que se passou o facto sobre que ora respondo; o indicado João Climaco de Vasconcellos, acompanhado somente de seus filhos, foi á casa de seu referido cunhado, d'onde por meio da persuação fez conduzir os tres filhos menores de sua irmã, cumprindo assim aquillo que por ella lhe fôra rogado. E' assim que se passou o facto sobre o qual respondo a V. S. que seja no entretanto sujeito a alguma satisfação correccional, pertence aos poderes regulares que o decidam. Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Francisco Coelho de Moraes, digno delegado do termo de Gamelleira.—O subdelegado, *Hisbello Barbosa da Silva*. Secretaria da Policia de Pernambuco, 26 de fevereiro de 1883.—Conforme. — O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Commando das Armas

QUARTEL-GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 26 DE MARÇO DE 1883.

Ordem do dia n. 1 368

Havendo S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia nomeado a 20 do corrente, conforme communicou em officio da mesma data, o Sr. capitão de estado maior de artilharia Vicente Antonio do Espirito Santo, para encarregar-se interinamente da direcção das obras militares da provincia; assim o faço publico para os fins convenientes.

(Assignado) — *Agostinho Marques de Sá*, brigadeiro commandante das armas.

Conforme, o alferes *Joaquim Jorge de Mello Filho*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

Camara Municipal

DESPACHOS DO DIA 24 DE MARÇO

Pelo Sr. vereador commissario de policia:

Joaquim Francisco de Oliveira.—Pagando o imposto competente, concede-se que abra um estabelecimento de taverna no lugar Campina Grande, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Lourenço Alves de Brito. — Pagando o que está a dever e de conformidade com as posturas em vigor, concede-se que abra um açougue na casa n. 41 á rua da Restauração.

Valentim Thomaz da Silva Garasoba. — Pagando o imposto respectivo, concede-se que abra um estabelecimento de deposito na estrada da Imberibeira.

Pelo Sr. vereador commissario de edificações:

Joaquim Gomes de Sá Leitão.—A' vista do parecer do engenheiro e de conformidade com as posturas municipaes, concede-se, dando sciencia ao respectivo fiscal, que mande fazer um concerto geral em sua casa terrea de n. 300, sita á rua Imperial.

Praxedes Francisco Martins.—De conformidade com as posturas municipaes concede-se, dando sciencia ao respectivo fiscal, que mande rebocar o muro da frente de seu terreno á rua da Palma n. 19.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 26 de março de 1883.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL.—LISBOA, 13 DE MARÇO DE 1883.

E' intenso o frio. A serra da Estrella está coberta de neve e muitas povoações circumvisinhas.

Em Lisboa, ha muito tempo que não tinha baixado tanto a temperatura.

— Prosegue na Camara dos Deputados a discussão do projecto de reforma da instrucção secundaria, tendo ja tomado parte nella alguns dos mais conspicuos oradores, tanto da maioria como da opposição. Como a este projecto o governo declarou não dar caracter politico, a opposição nada tem apresentado de violento e é de crer que o projecto passe sem grandes modificações.

Na camara dos pares já foi votado o projecto de lei de caminho de ferro da Beira Baixa com os ramaes de Mirandella e Vizeu.

Entre os diversos oradores que tomaram parte na discussão, fallou o Sr. Vaz Porto (constituinte) sustentando a sua proposta dos 5 1/2 % de garantia de juro para o caminho de ferro da Beira Baixa, e nesse sentido se votou.

— Parece definitivo que o governo desistia de levar ao cabo nesta sessão parlamentar os projectos de reforma eleitoral e de reforma constitucional.

Apenas está ainda em duvida se chegará a haver alguma discussão acerca destes assumpos na Camara dos Deputados.

Em todo o caso, pode affirmar-se que nenhum dos projectos será convertido em lei.

— Parece confirmar-se que a Santa Sé aceita a renuncia do reverendo arcebispo de Braga, devendo no consistorio do dia 15 ser confirmado o Sr. arcebispo de Mytilene para aquella diocese.

Agora o ponto duvidoso é se vem a ser nomeado patriarcha para Lisboa o Sr. arcebispo de Braga.

— Pelo Ministerio da Marinha e ultra mar foi nomeada uma commissão incumbida de examinar os objectos que hão de ser recebidos das provincias ultramarinas com destino á exposição colonial medica de Amsterdam, de escolher os que devem ter aquelle destino e de propor o modo pelo qual se ha de proceder para que as nossas provincias de além mar se jam convenientemente representadas naquella exposição.

E' composta a commissão dos chefes da 1ª e 2ª direcção geral de ultra mar, os Srs. Vicente do Espirito Santo Esteves e Manoel Ferreira Ribeiro; do chefe da secção de saude da direcção geral da marinha Dr. João Cesario de Lacerda; do director do Hospital da Marinha, Sr. Francisco José dos Santos Chaves Junior e do facultativo naval de 1ª classe, o Sr. Manoel Rodrigues de Oliveira.

— Na Guarda estão muito adiantados os trabalhos para a exposição agricola de Lisboa.

— Ha dous dias outro enorme incendio se manifestou no aterro da Boa Vista, devorando em poucas horas importantes depositos de madeira para construção que se achava nas estancias dos Srs. João Pedro Soares da Silva Pereira & Irmão e Viuva Lins & Filhos.

As perdas excedem a 4:000$. Ha mais de 20 pessoas feridas. Acudio todo o pessoal do serviço dos incendios com suas machinas e de bordo da esquadra ingleza surta no Tejo, vieram alguns officiaes a terra offerecer os serviços de suas tripulações, o que lhes foi agradecido pelo inspector dos incendios, o benemerito Carlos José Barreiros, mas não foi preciso aceitar-lhes.

Os nossos bombeiros, tanto municipaes como voluntarios de Belém, Lisboa, Olivaes e Campolide, houveram-se todos com o costumado denodo e coragem com que se arrojam aos pontos mais perigosos.

Parece que algumas faúlhas do chaminé da officina onde se fabricam os contadores da *Companhia das Aguas* é que originaram este in[cendio,] onde que tamanhas proporções assume dentro de poucos minutos.

Ainda hontem á tarde se trabalhava no rescaldo.

A escripturação dos estabelecimentos foi salva.

— Diz-se que vai ser nomeado consul de Portugal no Rio Grande do Sul o Sr. Coelho de Carvalho.

— Aos Srs. Benjamin & Moutinho foi concedida licença para darem o titulo de *Theatro da Rainha* á casa de espectaculos que estão construindo na cidade do Porto.

— Voltou novamente á tella da discussão jornalistica e tem dado lugar a varias interpellações nas camaras a debatida questão das nossas reivindicações no Zaire, sobre as quaes quando ha mezes, a proposito da projectada expedição e pretenções do explorador Brazza, ao serviço da França, a imprensa da opposição pedia formaes e cathegoricas explicações a imprensa ministerial, esta respondia que podiamos dormir perfeitamente descançados na vigilancia do governo portuguez, que bem longe de descurar tão importante assumpto, lhe consagrava toda a attenção e que se achavam negociações pendentes das quaes resultaria serem attendidos os nossos direitos seculares á posse d'aquelles territorios, embora um regulo indigena, o de Makoko, houvesse celebrado um tractado irrisorio com o tal explorador Brazza, a que tanta importancia ligaram os jornaes e as camaras francezas, a ponto de terem votado estas ultimas avultadas sommas para o estabelecimento definitivo de feitorias e posse dos territorios que fizeram objecto do mencionado convenio de Makoko. Effectivamente as folhas francezas, recentemente, começaram de enumerar as munições de guerra, armamento e petrechos que a expedição deve levar ao Zaire, d'onde se conclue que não ha idéa de que a posse seja pacificamente realisada, mas, pelo contrario, que os francezes irão preparados para o que der e vier, dispostos, por ventura, a debellar as forças com que se apresente o explorador Stanley, que opera por conta da associação belga que se disfarça com apparencias de internacionalidade.

Nas folhas da noite publicava hontem a sucursal da Agencia Havas em Lisboa o seguinte:

Tendo um jornal, que se publica n'esta cidade, qualificado de falsas as noticias d'esta Agencia, relativas á discussão, que houve na Camara dos Deputados em Londres no dia 8 do corrente, com respeito á questão do Zaire, e transmittidas para Lisboa pela Agencia Reuter, cumpre-me o dever de reproduzir em resumo o summario das sessões da Camara dos Deputados ingleza, pelo qual é confirmada a completa exactidão do nosso extracto telegraphico.

Este resumo é o seguinte:

O Sr. Bourke perguntou se era verdade, que a Inglaterra se recusara a reconhecer as reivindicações de Portugal ao norte e sul do Congo, e leu um trecho do despacho de lord Clarendon, em 1853, ao ministro portuguez em Londres, affirmando a independencia das tribus africanas d'essa região, visto haver prescripto o direito de descoberta reclamado por Portugal, que não occupara o territorio de que se tracta.

O Sr. Fitzmaurice affirmou ser verdade que o governo inglez não responderá ás reclamações de Portugal sobre o territorio em questão, e confirmou a exactidão do trecho lido pelo Sr. Bourke, dizendo que todos aquelles documentos tinham sido enviados para a mesa em 1854, assim como serão enviados os referentes á actual negociação.

Na mesma sessão, o Sr. Fitzmaurice, respondendo a umas perguntas do deputado Barão de Worms, disse que o ministro inglez em Lisboa foi recentemente informado pelo ministro dos estrangeiros de Portugal, de que não se prepara nenhuma expedição para a Africa occidental; e quanto á conveniencia da Inglaterra tractar, dirá a sua opinião quando se discutir a moção sobre este assumpto, apresentada na sessão do dia 5 pelo deputado de Manchester, o Sr. Bright, a que esta Agencia tambem se referio no seu boletim n. 105, de 7 de março.

— Na sessão de hontem da Camara dos Deputados, o Sr. Antonio Maria de Carvalho (constituinte) pedio explicações ao governo a respeito da questão do Zaire.

Disse este deputado que não podia haver inconveniente em que o parlamento portuguez se occupasse desde já desta questão, visto que o parlamento inglez já se tenha occupado d'ella e em breve alli havia de ser discutida a moção do Sr. Bright.

Que a discussão no parlamento era tanto mais necessaria, visto que havendo contestação dos nossos direitos, o apoio e voto das camaras daria força ao governo para insistir na reivindicação d'elles. Por outro lado não comprehendia que, sendo indiscutiveis os nossos direitos, sendo, como é, devidamente fundada a nossa soberania no Zaire, o governo entrasse em negociações que faziam depender o reconhecimento d'essa soberania de determinadas clausulas e condições. Se o nosso direito é certo, não ha condições e clausulas a aceitar; porque, em tal caso, o reconhecimento feito nesses termos, é como que um contracto bilateral, que só obriga entre as duas partes contractantes. O reconhecimento feito pela Inglaterra, accrescentou o deputado interpellante, não poderá por nós ser invocado contra a França e contra outras potencias, que não estão obrigadas a reconhecer sequer a força moral de um documento, feito por condições e clausulas alheias, em que não intervieram.

Parece que a Inglaterra quer ampliar no Zaire os favores de Moçambique e que, por outro lado, o governo portuguez lhe ceda a possessão portugueza de S. João Baptista de Ajuda, na costa da Mina. Para que as outras nações aceitassem um tal reconhecimento, seria necessario que tambem recebessem favores. E nesse caso, o reconhecimento da nossa soberania [no Zaire] resulta, não dos nossos direitos, mas dos factos especiaes para isso celebrados. E disse o Sr. Antonio Moreira de Carvalho que havia de votar contra qualquer tractado que nesses termos viesse á camara, se assim mesmo o governo lograsse realisal-o.

Outras considerações apresentou o nobre deputado, tendentes a mostrar a gravidade e a importancia da questão e a necessidade de o parlamento se occupar d'ella.

O Sr. Antonio de Serpa Pimentel, ministro dos negocios estrangeiros, disse como unica resposta, que não respondia, porque estavam pendentes negociações diplomaticas e reputava inconveniente a discussão antes d'ellas ultimadas.

Custa a comprehender como seja licito e curial que os inglezes no seu parlamento e na sua imprensa discutam o assumpto, e que o governo portuguez julgue inconveniente informar o paiz do estado em que se encontra uma questão de tal modo palpitante! Tantos melindres da nossa parte e tão poucos no parlamento britannico!

— Volta agora a fallar-se com insistencia na creação de um ministerio de instrucção publica e consequente alargamento dos quadros respectivos, o que é sempre o ideal das administrações regeneradoras: accommodar no orçamento grande numero de adeptos, e quem vier atraz que feche a porta.

O ministerio da instrucção publica foi creado [illegible] dictadura do marechal Saldanha (1870);—mas na revisão das providencias dictatoriaes dessa época, essa providencia, como outras muitas, não obteve confirmação e o novo ministerio foi extincto. A instrucção publica continuou unida ao ministerio do reino, sendo assim já constituido o gabinete que succedeu ao do marechal.

Esta necessidade, ou *arranjo*, que era surdo da creação, ou resurreição d'aquelle ministerio, diz-se que é para se dar immediatamente entrada no governo ao Sr. Pinheiro Chagas, visto a pasta da marinha estar preenchida pelo Sr. Barbosa do Bocage, e este cavalheiro, apezar dos seus achaques e dos seus desastres ter tomado amor ao cargo.

— Daqui a dous ou tres dias sobe á scena em S. Carlos, pela primeira vez, em Lisboa, a opera *Lohengrin* de Wagner, executada pelas damas Pasche e De Reské, tenor Barbacini, barytonos Aldighiesi e Eduardo De Reské e baixo Navarini.

— Tem estado em perigo de vida o Sr. [illegible]tinho de Miranda, da redacção do *Correio da Noite*.

— Principiaram na igreja cathedral de Coimbra as obras para a exposição dos objectos de merecimento artistico pertencentes á mitra, sé e seminario. Quando voltaram da exposição da arte ornamental de Lisboa os objectos artisticos, que da sé de Coimbra alli tinham vindo, o Sr. bispo-conde lembrou-se da conveniencia de organisar uma exposição permanente na mesma sé. Procurou para isso alcançar os meios, e conseguidos elles trata-se agora de realisar essa excellente idéa.

O collecionador e organisador é o Sr. Dr. Augusto Felippe Simões.

— O Sr. José Ferreira Chaves, cujo merecimento artistico se tem manifestado em muitas composições notaveis, foi nomeado para desempenhar temporariamente as funcções de professor da cadeira de pintura que se acha vaga na Academia de Bellas-artes pelo fallecimento de Miguel Angelo Lupi.

— Diz-se que os capitalistas que fundaram a companhia de minas da Tapada e de Ciudad Real, vão formar outra para explorar um jazigo de cobre na provincia de Huelva com o capital de 2,000 contos de réis (fortes) emittidos em partes iguaes em Londres e Lisboa.

— Foram promovidos a primeiros secretarios de legação os Srs. Augusto Thedim para a Italia e Augusto de Andrade para a embaixada de Roma.

— Espalhou-se que no Porto andavam filiados da *Mão Negra*. A noticia já foi desmentida.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 27 DE MARÇO

Noticias da Europa

O paquete *Tagus*, que passou hontem para o sul, trouxe noticias da Europa, cujas datas, em relação a Lisboa, alcançam a 7 do corrente, seis dias mais recentes do que as trazidas pelo paquete *Magellan*.

Eis algumas dessas noticias. As demais publicaremos amanhã.

Portugal

Constam da carta do nosso correspondente de Lisboa, sob a rubrica *Exterior*, as noticias deste paiz.

Hespanha

Nas côrtes tracta-se do conflicto que houve em Cuba entre o general Prendergast e o intendente Loren. Todos dão razão a este e consideram o general como instrumento dos conservadores cubanos, que tudo querem para si e que tem por flibusteiro inimigo da Hespanha todo aquelle que não pensa e que não faz o que elles pedem.

Parece que no conselho o ministro dos negocios estrangeiros declarou que as negociações do tractado de commercio com a Allemanha estão prestes a terminar de um modo favoravel.

A commissão encarregada do desenvolvimento da marinha de guerra, esteve reunida ha dias, sob a presidencia do Sr. Martos, e resolveu formular um interrogatorio para o melhor exito da empreza.

— O ministro das obras publicas, na sessão de 10 do corrente, apresentou ao congresso dos deputados um projecto de lei pedindo um credito de 85 milhões de pesetas (15,300 contos de réis fortes) para obras publicas.

— O ministro do ultramar telegraphou ao capitão general das Fillipinas para que mande pelos paquetes todos os objectos destinados á exposição de Amsterdam.

No vapor *Valencia* chegaram das Filippinas 65 caixas com objectos destinados á exposição de Amsterdam.

— Os republicanos apresentaram uma proposta no congresso pedindo que as eleições da municipalidade que se fizerem em maio, sejam como a dos deputados provinciaes, isto é, pelo suffragio de todos os hespanhóes de maior idade que souberem ler e escrever.

Na provincia de Sevilha foi descoberta uma nova secção da Mão Negra e foram presas 12 pessoas. Em Cadiz foi presa uma formosa rapariga, que instigava as outras a entrarem na associação. Muitos dos accusados são soldados da reserva, do que resulta o serem reclamados pela autoridade civil e pela militar. Os chefes da guarda civil recebem todos os dias cartas anonymas ameaçadoras.

Até agora, os presos interrogados mostram-se tranquillos porque os delictos que teem praticado dizem que foram commettidos por ordem dos chefes da sociedade.

A situação da Andaluzia é grave.

— No conselho de ministros que houve ha poucos dias na presença de el-rei D. Affonso deu o presidente do conselho conta do estado do processo da sociedade da *Mão Negra*, cujos principaes chefes estão presos, tendo sido apanhados todos os pormenores da tenebrosa associação.

Conforme as ultimas noticias, descobriram-se na provincia de Malaga novos associados; e o capitão general de Andaluzia mandou tropas á serra de Ulrique e a Arcos (Cadiz) por causa da agitação que se nota nos operarios daquella comarca.

— Os deputados da união republicana apresentaram uma proposta pedindo um inquerito parlamentar sobre o estado das provincias andaluzas. O ministro do reino recusou-se a aceital-a, por julgar que ella poderia coarctar a liberdade dos tribunaes. A proposta foi rejeitada por 126 votos contra 45.

— Continúa a ser inquietador o estado das provincias de Hespanha, invadidas pelas sociedades anarchistas.

Não obstante as numerosissimas prisões que a guarda civil tem effectuado e apezar dos fortes piquetes que percorrem os campos nos arredores de Xerez, Arcos de la Frontera, Sevilha e Cadiz, continuam a manifestar-se actos de devastação devidos aos filiados nas sociedades secretas.

— Telegrammas de Xerez annunciam que os trabalhadores do campo se combinaram para obrigarem os proprietarios das vinhas a augmentar-lhes os salarios; tendo-se já recusado a trabalhar os de differentes localidades. N'alguns pontos teem ameaçado com a morte os trabalhadores estrangeiros que se tem visto obrigados a fugir.

Entre as estações do caminho de ferro de Xerez e de Cuervo, um grupo de camponezes arremessou pedras sobre um comboio que ia de Cadiz para Sevilha.

A *Mão Negra* subsidiava quatro jornaes de propaganda anarchista em Hespanha, que eram: *A Revista Social*, *A Chronica dos Trabalhadores*, *O Proletario* e *A Propaganda*.

— O tribunal de Xerez averiguou que na Andaluzia havia: na parte leste 69 federações locaes com 179 secções e 19,181 filiados; e na parte de oeste, 61 federações com 160 secções e 16,168 filiados.

No Xerez havia tambem, além disso, filiados directamente na Internacional, os seguintes individuos: 22 pedreiros e canteiros; 250 trabalhadores de campo; 130 tanoeiros, além de muitos outros de profissões diversas.

Não obstante, porém, a prisão dos chefes, a energia com que o governo está procedendo e o optimo serviço que a guarda civil está prestando, as associações secretas não estão ainda desarmadas. Continuam a cortar vinhedos e a exercer outros actos de vandalismo nos campos e a soccorrer grande numero de associados seus que estão presos nas cadeias.

Em Espartrut foram tambem agora destruidos vinhedos, o que constitue a realisação das ameaças de represalias que haviam sido feitas. Poderam ser apanhados cinco individuos, autores daquella destruição. São todos elles associados da *Mão Negra*.

O tribunal secreto desta associação tinha deliberado fazer saltar o gazometro de Xerez, empregando para isso a dynamite. As autoridades porém, tiveram conhecimento do projecto, poderam evitar a sua realisação e conseguiram prender dous individuos escolhidos para perpetrarem o crime, apprehendendo uma porção de dynamite destinada áquelle fim.

— Um correspondente da *Epoca* dá conta de uma visita que fez a Ivan Ruiz o supposto chefe da *Mão Negra*, na cadeia de Xerez.

O preso é um homem de pequena estatura, magro, pallido, de physionomia vulgar. Tem 35 annos e é natural de Ascannocalejo. Mostra-se abatido e não tem duvidas sobre o resultado do seu julgamento. Diz que está innocente e sustenta que, bem longe de ter ordenado a morte de Blanco de Benaocaz, pelo contrario se oppoz a esse crime. Confessa as suas opiniões socialistas; mas declara que não teve parte alguma nos crimes agrarios. [illegible] de leitura e escripta.

Muitos dos outros presos accusam-se dos seus crimes declarando que obedeceram ás ordens de um tribunal secreto. Os menos comprometidos não estão muito preoccupados com a sua sorte, porque estão convencidos de que serão condemnados a penas insignificantes.

— A imprensa estrangeira considera os acontecimentos da Andaluzia como uma especie de movimento agrario, sustentado pela fome e explorado pela politica.

— Um correspondente do *Figaro*, em Madrid, publica naquelle jornal os esclarecimentos curiosos a respeito da *Mão Negra* e de outras sociedades da mesma indole e áquelles se póde dar a designação generica de anarchistas.

— Segundo o correspondente do *Figaro*, desde o principio deste seculo, que, em épocas diversas e por differentes modos, se tem revelado a existencia da *Mão Negra*; mas só agora a terrivel associação adquirio o enorme incremento, que tanto está preoccupando o governo e a attenção publica em Hespanha. E' fóra de duvida, porém, que logo desde o principio, foi ella autora de crimes mysteriosos e de differentes actos subversivos.

Nos primeiros tempos da existencia da *Mão Negra*, a policia surprehendeu um dia uma grande reunião dos seus associados, e quando os agentes da autoridade penetraram no recinto da sessão, viram uma mão humana carbonisada que estava suspensa por uma corda presa no tecto. Era isto na Andaluzia. Sobre aquella mão juravam os iniciados ser fiéis a associação e cumprir cegamente as determinações della.

Durante muito tempo não houve noticia da *Mão Negra* que se julgava extincta. Em 1855, porém, um official da guarda civil, por nome D. Julian Cantero, descobrio a existencia de um grupo de conspiradores, que foram convencidos de intentos analogos aos dos malfeitores que hoje perseguem a justiça. Mais tarde, conjurados da mesma indole figuravam na conspiração de D. Xisto Camara, em Arabal, e 16 delles foram condemnados á morte e fuzilados. Em 1873 os filiados na *Mão Negra* fizeram causa commum com os revoltosos de Carthagena e auxiliaram a insurreição cantonal, que tanto deu que fazer ao governo hespanhol.

A associação toma nomes differentes e manifesta maior ou menor fanatismo, segundo as localidades. Ao lado da *Mão Negra* propriamente dita, ha o *Tribunal Popular*, os *Desherdados*, os *Pelados*, etc.

O governo vê-se a braços com uma especie de liga agraria em que estão filiados a maior parte dos individuos que pertencem ás povoações navaes de Andaluzia. Os jornaleiros de Xerez, de Arcos de la Frontera, de Palma del Rio e de Medina Sidonia; os viticultores de Puerto Real; os manipuladores de esparto em Linarez; os jardineiros e hortelões de Sevilha, todos elles estão filiados nas sociedades secretas de Malaga, Granada, Jaen e Cordova forneceram lhes avultados contingentes.

Pensou-se em decretar o estado de sitio em toda a Andaluzia; mas, poz-se de parte essa idéia, para se evitar que fosse maior o panico e a autoridade faz uma verdadeira montaria aos chefes e membros das associações criminosas.

Tem-se tornado notavel pelo seu zelo, e actividade e valor na perseguição da *Mão Negra* um capitão da guarda civil chamado Oliveros, que por isso está sendo conhecido pela autonomasia de *Contra-Mano*.

— Tem chegado a Xerez diversos correspondentes de periodicos estrangeiros.

— As autoridades de Aras receiam que seja atacada a prisão onde se acham os processados que fazem parte das associações secretas. Diz-se que este processo foi inspirado por conselhos vindos de fóra.

A causa principal da agitação que reina em Aras foi a chegada da leva de 113 presos, que foi augmentar consideravelmente o numero dos que já existiam na cadeia, a qual offerece poucas condições de segurança.

Italia

A cidade de Catania na Sicilia foi ha dias theatro de tumultos graves, e que produziram grande susto na parte pacifica da população.

Aquella cidade é actualmente o centro da industria do enxofre, o qual dá trabalho a grande numero dos seus habitantes. As diversas minas de enxofre da Sicilia, conforme a sua situação, enviam o seu minerio a differentes estações do caminho de ferro, que todas ficam mais perto de Catania do que da Messina, é por isso que pela primeira d'estas cidades se fez quasi exclusivamente a exportação do enxofre.

Uma commissão encarregada pelo governo de rever as tarifas dos caminhos de ferro tinha proposto uma tarifa differencial para o enxofre a cidade de Messina protestou contra esta, e pedia modificações, que affectavam profundamente os interesses da população de Catania. Ha dias constou n'esta ultima cidade por um telegramma de Roma, que o governo ia dar solução favoravel ás pretenções de Messina.

Tal noticia foi causa de grande agitação. Fecharam-se as lojas, e numerosos grupos começaram a percorrer as ruas, gritando: «Abaixo as tarifas de favor; abaixo as injustiças!» Alguns grupos mais turbulentos foram-se á linha ferrea entre Catania, e Messina, e começaram a levantar os reuls.

A tropa teve que carregar sobre a multidão para a dispersar; mas os seus esforços foram impotentes, e a autoridade superior teve que pedir reforços.

Alguns dos amotinados quizeram arrombar as portas da cadeia, para obter o concurso dos presos.

O conselho municipal declarou-se em sessão permanente, e formulou um protesto contra o procedimento do governo, affirmando que se exoneraria, se se presistisse no intento de sacrificar os interesses da cidade.

O general Palavini chegou a Catania á frente de uma força consideravel, e tomou logo a direcção das providencias tendentes ao restabelecimento da ordem. Publicou uma proclamação, convidando os habitantes a entregarem-se ás suas occupações ordinarias e a esperarem tranquilles as decisões ulteriores do governo.

Por effeito da proclamação, e da presença da força publica, a cidade retomou a sua physionomia ordinaria, e seus habitantes parecem esperar confiados que o governo lhes fará justiça.

Inglaterra

A camara dos communs de Inglaterra votou a mensagem em resposta ao discurso da corôa, occupando-se agora em examinar alguns pedidos de credito apresentado pelo chanceller do thesouro.

— O Sr. Gladstone apresentou-se na camara electiva ingleza, depois do seu regresso do continente, e tomou a palavra na discussão de um credito supplementar pedido pelo governo para fazer face as despezas da expedição do Egypto.

Ao mesmo tempo proferio algumas phrases, a que se attribue importante significação. Assim, disse que ha outras nações que tem direitos, tão grandes, como os da Inglaterra no Egypto, e que o governo da rainha não conhece inglez que possa separar-se dos interesses geraes das nações civilisadas, ou que deva advogar-se com mira estreita de egoista.

Attribuem-se estas phrases a um reviramento na politica ingleza, para com a França na questão do Egypto, reviramento que deve ter por causa principal as conferencias que o Sr. Gladstone teve em Paris com o Sr. Grevy e com o Sr. Challemel Lacour, ministro de estrangeiros.

— Segundo informações que publica um jornal inglez, descobrio-se nas provincias do norte da Inglaterra uma vasta associação que tem relações com as associações criminosas da Irlanda. Aquella sociedade conta mais de 5.000 membros e dispõe de 5,000 libras esterlinas, de 12,000 rewolvers e de uma grande quantidade de munições de guerra.

Dizem de Dublin ao *Times* que a policia conseguio estabelecer identidade do—Numero,—mas não conseguio ainda prendel-o. Este—Numero um—é principal criminoso dos homicidios de Phenix Park, e é designado por aquella indicação numerica no respectivo processo, suppondo-se ser o chefe da sociedade de assassinos denominados — os Invenciveis.

— Na sessão de 9 da camara dos deputados, o Sr. John Eldon Gorst, deputado por Chatham, annunciou que na sessão de 13 proporá á camara uma resolução lastimando as atrocidades praticadas pelos boers do Transvaal.

O Sr. Gladstone declarou que é sua opinião que se façam immediatamente as energicas reclamações necessarias afim de assegurar a stricta observancia da convenção de 1881, para o Transwaal respeitar os direitos dos indigenas.

Novas informações de Vienna permittem confirmar a exactidão das informações que temos publicado ácerca dos trabalhos de conferencia de Londres.

A reunião terminou com effeito as suas deliberações, e poz-se de accordo sobre todas as questões submettidas ao seu exame.

— No dia 12 o Sr. Gladstone annunciou na camara dos deputados que o governo decidio proteger efficazmente os indigenas da Africa meridional contra os boers.

O gabinete resolveu no dia 10 que se entenderia com o governador da colonia do Cabo, para este fornecer ás tribus dos bechuanas os soccorros necessarios contra os boers.

O *Times* protesta contra a intervenção da Inglaterra entre os boers e os indigenas da Africa, porque produzirá novas complicações.

O projecto Barrère foi adoptado, com as modificações propostas.

A questão de Kuba foi, portanto, resolvida amigavelmente.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Sessão de 1883

SESSÃO DE 13 DE MARÇO

(*Continuação*)

O Sr. Estevão de Oliveira.—Muito propositalmente deixei de interromper o meu illustre collega com apartes que viriam a proposito para refutar brevemente as considerações, os argumentos que S. Exc. produzio em bem de sua these, reservando-me para fazel-o agora e do modo melhor que me for possivel.

Esperei que, depois de uma batida tão completa como a que soffreo o projecto, S. Exc. concluisse por outro modo; mas essa minha esperança burlou-se, trazendo-me a convicção de que nada mais util, nada melhor do que aquillo de que cogitamos, occorreu áquella bancada, representada pelo seu illustre *leader*, ou por um dos seus *leaders*, pois, nas questões de finanças, S. Exc. sempre apparece como um dos primeiros, e penso que d'esta vez interpretou os sentimentos da maioria da casa.

O Sr. Jacobina—A votação decidirá isto.

O Sr. Estevão de Oliveira—Quero dizer, a maioria da bancada conservadora.

O Sr. Jacobina—E' isto o mesmo: a votação é que ha de decidir.

O Sr. Rosa e Silva—Não respondo a V. Exc., porque tambem por minha vez, não quero dar apartes.

O Sr. Osorio—E' bom não entrar n'esta questão e limitar-se ao projecto.

O Sr. Estevão de Oliveira—Sr. presidente, o meu illustre collega fez a longa referencia dos factos que se deram a proposito da abolição do imposto de consumo, fez ao governo geral as censuras que este merece pelo seu proceder, etc. Tudo isto veio a proposito, tudo isto teve um proveito, e foi ficar ainda uma vez manifestada a opinião do meu collega, que comigo convém na condemnação do acto do governo; mas, em relação á materia do projecto, não trouxe proveito algum, nem mesmo servio para combatel-o: muito ao contrario, collocou o illustre antagonista da medida que propuzemos na necessidade de concluir por outro modo a sua argumentação.

Se é S. Exc. quem reconhece o estado melindroso da provincia, a falta absoluta de meios para satisfação de suas necessidades...

O Sr. Rosa e Silva—A Assembléa Geral que providencie.

O Sr. Estevão de Oliveira—... se é S. Exc. que condemna o governo geral por não ter vindo em apoio da provincia de Pernambuco, quando deveria fazel-o para reparar o esbulho que tinha commettido contra as finanças d'ella; se isto é uma verdade, se o tempo decorrido nos convence de que o governo geral será indifferente ao nosso estado, não se importará de dar o remedio de que precisamos, para onde havemos de appellar? Eu só veria um meio, insurgir nos contra o governo geral; mas as forças de que actualmente dispomos não nos habilitam a fazer essa reacção, afim de collocal-o na posição forçada de fazer em bem da provincia o que nós não queremos fazer agora, porque reconhecemos que não nos é licito.

E' inutil, Sr. presidente, esperarmos qualquer cousa do governo; em primeiro lugar, porque elle nada fará, e em segundo lugar, porque elle basea-se na propria lei, que não lhe impõe obrigação alguma. Nestas circumstancias, o que nos resta a fazer? Seguir o mesmo precedente do governo geral? Impossivel, Sr. presidente.

O Sr. Rosa e Silva—Aguardar a reunião do parlamento.

O Sr. Estevão de Oliveira—Aguardar a reunião do parlamento?! Pois se nós temos meios de acção para alguma cousa fazer em bem das finanças da provincia, no sentido de reparar o grande mal causado pelo governo, porque não lançamos mão desses meios? Se comprehendemos que temos essa força, para que havemos de querer politicar, proferir palavras de effeito, sem vantagem pratica contra o governo geral? Eu quero reverberar o acto desse governo com toda a liberdade e franqueza; mas quero tambem que se procure sahir desse estado assustador em que nos achamos.

O Sr. Rosa e Silva—V. Exc. politica e não quer que os outros politiquem. Ora! é bôa!

O Sr. Estevão de Oliveira—Mas, nas condições em que está esta provincia, desde que nos convencemos de que só nós podemos fazer alguma cousa, de que nada podemos contra o governo geral, não ha remedio sinão lançar-se mão d'aquillo que apparece como mais rasoavel para attender se á necessidades publicas. Contra o governo geral nós outros só temos um recurso, é cortar todas as verbas de despezas geraes, que correm por nossa conta, quando se tiver de organisar o projecto de orçamento. E' este o unico meio. Despresar, porém, Sr. presidente, aquillo que se acha consignado no projecto em discussão, deixar de tomar a unica medida, que nós podemos presentemente adoptar, é querer-se furtar ao cumprimento do dever.

O Sr. Rosa e Silva—E, porventura, o governo geral cumprio com o seu?

O Sr. Estevão de Oliveira—Se o governo geral não soube cumprir o seu dever, saibamos nós cumprir o nosso.

Deixar de tomar em consideração o caso anormal por que passa esta provincia, é não comprehender a missão de deputado. Nessas circumstancias, Sr. presidente, para salvar-me-nos da situação em que nos achamos só temos um unico recurso, o emprestimo. Elle tem os seus inconvenientes, eu não contesto, nem nenhum de nós poderá contestar; mas tambem é certo que não ha remedio senão recorrer-se a este.

O Sr. Rosa e Silva—Todo o emprestimo não traz inconveniente; V. Exc. está enganado.

O Sr. Estevão de Oliveira—Todo.

O Sr. Rosa e Silva—Penso de modo diverso.

O Sr. Estevão de Oliveira—Em finanças, meu collega, o emprestimo é sempre uma medida extraordinaria que se procura para a satisfação de melhoramentos sociaes, e a este alvitre só se recorre na falta de um meio ordinario para a satisfação dessas mesmas necessidades.

E' por isso que eu digo que todo emprestimo é inconveniente.

O Sr. Rosa e Silva—Tem os seus conformes.

O Sr. Estevão de Oliveira—Em regra, é como eu digo: só se recorre ao emprestimo na falta absoluta de meio ordinario. Ora, si nós não temos meios ordinarios de que possamos lançar mão de momento para acudir ás necessidades da provincia que são inadiaveis, o unico alvitre que se nos apresenta é o emprestimo.

Si outro existe, eu não conheço; e, si o nobre deputado o conhece, queira ter a bondade de apresental-o.

O Sr. Rosa e Silva dá um aparte.

O Sr. Estevão de Oliveira—Sendo assim, certamente ninguem poderá recusar a medida consignada no projecto em discussão, medida que terá seus inconvenientes, não contesto, mas que é o unico alvitre a que nós podemos soccorrer para remover os males que affligem á provincia. E' preciso attender-se ainda ao seguinte, senhores: é que o governo geral, pela sua inercia, abandonou esta provincia aos seus proprios recursos, depois de lhe haver subtrahido a quantia de 1.400:000$ da sua receita. N'estas condições, nós, deputados provinciaes, precisamos cuidar das finanças da provincia. Temos um exercicio corrente que ha de expirar no fim de junho e temos o outro que começará no 1º de julho.

Estamos no mez de março, e, portanto, ainda 4 mezes de exercicio. A arrecadação que ha de ser feita neste exercicio e que poderá ainda ser feita, é de tal modo insignificante que ainda hoje mesmo não ha dinheiro para pagar os funccionarios que precisam receber ordenado do mez passado. Os 21 contos que foram recolhidos ao Thesouro ainda no sabbado desappareceram no mesmo dia em pagamentos e sem se satisfazer, entretanto, a todo o funccionalismo, porque ha muita gente ainda, ha um grande numero de empregados publicos, entre os quaes aposentados, que estão á espera de recebimentos dos seus vencimentos.

O Sr. Rosa e Silva—Quem é o culpado?

O Sr. Ferraz—Liberato Barroso.

O Sr. Estevão de Oliveira—Ora, Sr. presidente, si toda a arrecadação se torna visivelmente insignificante para attender ás exigencias do serviço publico, havemos de abandonar a provincia sem dar-lhe os meios indispensaveis que é o dinheiro para satisfação de suas mesmas necessidades? Pois os empregados publicos, que, em geral, são homens pobres, sobrecarregados de familia, hão de ficar 3, 4, 5 mezes sem receber ordenado? E no fim desse tempo, a provincia poderá pagar-lhes integralmente?

O Sr. Rosa e Silva—A nossa representação geral que saiba cumprir com o seu dever. Appellemos para ella.

O Sr. Estevão de Oliveira—Esses deputados geraes para quem V. Exc. appella, admittindo mesmo nelles toda a boa intenção, todo o proposito de bem servir a provincia e o paiz, todo o patriotismo possivel estão tambem certos que nós como elles temos obrigação de saber cumprir o nosso dever, e o nosso dever é procurar fazer desapparecer quanto antes o grande mal que pesa sobre a nossa provincia.

O Sr. Rosa e Silva dá um aparte.

O Sr. Estevão de Oliveira—Meu collega, ha 2 periodos a distinguir: o orçamento futuro que não nos preoccupa actualmente e o orçamento vigente. Para as despezas orçadas, não ha dinheiro; a arrecadação que resta a fazer é minima, é insignificante, não está talvez em relação á decima parte das despezas a realisar.

O Sr. Rosa e Silva—A quem a responsabilidade?

O Sr. Estevão de Oliveira—Não discutamos agora a responsabilidade que não traz vantagem alguma pratica.

A melhor epoca para a arrecadação é no periodo da safra. Esta foi pequena e a arrecadação insignificante.

O Sr. Democrito—O nobre deputado attenda a que a arrecadação do 2º semestre ainda não está feita.

O Sr. Estevão de Oliveira—A arrecadação é escassa, e muito pequena; e a despeza é fatal, é de cento e tantos contos por mez. Com que pagaremos esta despeza? Ou diremos aos empregados publicos: «Vão tomar dinheiro emprestado?»

Um Sr. Deputado—Vão rebater os ordenados.

O Sr. Estevão de Oliveira—Se acharem quem os queira rebater.

Diremos tambem á policia: «Sahi de vossos quarteis; ide viver como puderdes, ide procurar os meios de vos alimentardes?» Diremos o mesmo a todos aquelles que vivem á custa dos cofres provinciaes? Se nós não dermos meios, se não corrermos em auxilio dos cofres provinciaes, todos esses pensionistas terão o direito de censurar-nos, de condemnar-nos, porque continuamos a exigir delles todos os serviços a bem da provincia, mas deixamos de pagar-lhes, os caloteamos.

O Sr. Moreira Alves—Elles tem o direito de queixar-se de nós e do governo geral; elles têm o direito de queixar-se dos patriotas, que foram á Camara dos Srs. Deputados conseguir isto.

(Ha outros apartes).

O Sr. Estevão de Oliveira—Nós cumprimos o nosso dever.

O Sr. Rosa e Silva—Meu collega, agora é que quero ver o verdadeiro patriotismo lá na Assembléa Geral. A provincia está n'uma verdadeira crise; nós temos deputados geraes: elles que a salvem.

O Sr. Estevão de Oliveira—Nós erguemos inutilmente as nossas vozes contra o governo; os nossos deputados geraes não tiveram força bastante para impedir que o acto do governo viesse trazer as consequencias funestas que estamos soffrendo.

O Sr. Barão de Nazareth—Ou não quizeram.

O Sr. Estevão de Oliveira—Acredito antes em que não tivessem força; quero crer que elles tivessem bôa vontade para defender os interesses da provincia, como todos nós outros, mas não tiveram força, porque todos nós sabemos que entre nós o governo faz o que quer.

O Sr. Rosa e Silva—Sim, senhor; mas os representantes liberaes da provincia applaudiram até o acto do governo.

O Sr. Estevão de Oliveira—O' senhores! Não ha censurar aos deputados liberaes desta provincia o applauso que deram ao acto do governo. Elles applaudiram esse acto, mas immediatamente, para evitar o desastre, o descalabro nas finanças da provincia, apresentaram uma medida, o governo aceitou-a, acalentou-a; depois illudio a todos e de todos escarneceu.

O Sr. Meira de Vasconcellos—Mas elles se calaram.

O Sr. Estevão de Oliveira—Ora, entre nós o governo escarnece da Camara Geral, não a leva em conta; nós sabemos que o governo faz tudo quanto quer, e até hoje não houve ainda Assembléa Geral que tenha conseguido conter o governo na esphera da sua justa efficiencia; e até os actos de prepotencia do governo acham incensadores na camara dos representantes do imperio.

O Sr. Freitas Henriques—Mas os representantes da provincia continuaram a apoiar o governo.

O Sr. Estevão de Oliveira—Eu deploro que a Camara dos Deputados de quando em vez se submetta ao governo.

(Trocam-se alguns apartes).

Vão me desviando, e não posso deixar de tomar em consideração certos apartes.

A maioria da Camara dos Deputados, depois de ter combinado em que o governo se apropriasse dos 10 % addicionaes, exigio por uma lei especial que fossem revogadas as leis provinciaes e que o governo fica-se habilitado a ir em auxilio das provincias; mas essa lei chegou ao Senado, onde até então a maioria era conservadora, e lá foi remettida a uma commissão, que não deu parecer. A culpa, portanto, não é da camara temporaria, é do Senado, e portanto traz a censura aos nossos senadores pernambucanos. (Contestações). Se querem censurar assim, então sejam logicos, vão tirando as illações até ferir seus proprios amigos.

O Sr. Moreira Alves—E' questão de data: em que época foi para o Senado essa resolução da Camara dos Deputados? Houve tempo de passar no Senado? [illegible] sem exame? que os senadores [illegible], como desculparam os deputados geraes, a prepotencia do governo? Não era possivel.

Um Sr. Deputado—Esses patriotas que se defendem accusando o Senado, é um [illegible].

(Ha outros apartes).

O Sr. Estevão de Oliveira—VV. Excs. teem razão: quando a justiça lhes bate á porta, ficam assombrados. (Não apoiados).

Um Sr. Deputado—E o Senado [illegible] maioria conservadora.

O Sr. Estevão de Oliveira—Supponho que hoje não tem, mas tinha até então.

Ora, Sr. presidente, o motivo que apresentou a commissão para não dar parecer sobre a lei foi a falta das [illegible] provinciaes, que pedio que fossem [illegible] provincias.

O Sr. Moreira Alves—[illegible] necessarias.

O Sr. Estevão de Oliveira—[illegible]

ILEGÍVEL

era razão, porque lá estavam copias fieis dessas leis. Foi apenas um pretexto, uma arma de opposição, um meio de fazer guerra ao governo.

Mas o que é lamentavel, Sr. presidente, é que o Senado se tivesse lembrado de guerrear a situação por esse modo, aproveitando essa occasião pouco feliz, e tivesse esquecido um meio importante de fazer guerra ao governo, de hostilisal-o com toda a efficacia: o de recusar a votação ao orçamento biennal, que o governo propoz e a Camara aceitou.

O Sr. Moreira Alves dá um aparte.

O Sr. Estevão de Oliveira — Não, aqui é que houve um calculo: esperava-se que a situação cahisse; e, havendo esse orçamento biennal, a possibilidade da elevação dos conservadores era uma esperança, que V. Exc. e outros seus correligionarios acalentavam, e que depois viram-na mallograda. (Apartes).

Não admira o que os liberaes fizeram, porque apoiavam o seu governo; mas darem os conservadores um orçamento biennal a um governo inimigo, só calculando com a posse do poder. (Não apoiados e apartes).

Agora notem os meus collegas: eu não morro de amores pela situação, embora seja liberal, nem me assusta que depressa os adversarios escalem o poder; não, isto não me assusta e até desejo.

O Sr. Freitas Henriques — O que temos de bom neste paiz devemos ao Senado.

O Sr. Estevão de Oliveira — Esta discussão assim me desvia do meu fim principal, que é...

O Sr. Meira de Vasconcellos — E' defender o emprestimo, e ainda não o fez.

O Sr. Estevão de Oliveira — Ainda não o fiz, é verdade.

A provincia não tem dinheiro, e supponho que isto não é cousa de se demonstrar, é simplesmente de se dizer...

O Sr. Meira de Vasconcellos — V. Exc. parodiou os versos de um conhecido poeta.

O Sr. Estevão de Oliveira — Gosto pouco de parodiar, e menos ainda os versos de quem não conheço.

Não ha dinheiro nos cofres, e não ha arrecadação possivel que venha encher os cofres com a quantia necessaria para occorrer ás despezas que têm de ser feitas até o fim do exercicio. O que fazer nestas condições? Não é licito esperar do governo geral auxilio nenhum.

O Sr. Rosa e Silva — V. Exc. cogitou delle no projecto; está contradictorio comsigo mesmo.

O Sr. Estevão de Oliveira — Eu explico, meu collega: este projecto não foi apresentado hoje, foi apresentado em 5 de outubro de 1882.

O Sr. Rosa e Silva — Então foi desse tempo para cá que V. Exc. ficou descrente?

O Sr. Estevão de Oliveira — Nesse tempo o poder legislativo estava funccionando, e esperava-se, como V. Exc. acabou de dizer ha pouco, que viria auxilio do governo, esperança que foi até além do encerramento das camaras, porque, depois de promulgada a lei do orçamento, ainda alguns esperavam que o governo por um outro acto arbitrario, violento, viesse em soccorro da provincia, lançando mão de verbas do mesmo orçamento, as quaes têm applicação justa e detalhada e que não poderiam ser desviadas em bem de um mister não cogitado nessa lei.

Debaixo, pois, dessa idea, que o governo viria em auxilio da provincia que formulou-se o projecto em discussão, e consequentemente não se dá contradicção.

Ora, se esse projecto assentava nesta esperança e se essa esperança já não existe, o que resulta? E' que esse art. 4º desappareceu, está caduco, e convenho que será rejeitado na 2.ª discussão, se passar na 1ª.

Repito outra vez, Sr. presidente, já não ha absolutamente meio de occorrer as despezas da provincia nem obtidos na provincia, nem possiveis de virem do governo geral. Tendo em vista o orçamento vigente o que nos resta fazer, é autorisar o emprestimo; do contrario calotearemos a todos, e neste caso, é melhor nós dizermos que temos corpo de policia, que se occorrem despezas de conservação de obras, sem haver dinheiro para pagar; o melhor é dizermos: ficam todos certos que não serão pagos até o futuro exercicio. Isto é cousa que não precisa de eloquencia para demonstrar-se.

O observador, o fiscal alto de instrucção, comprehende que a provincia não póde continuar no estado em que se acha.

Um Sr. Deputado — E' uma verdade; mas se o emprestimo não encontra tomadores.

O Sr. Estevão de Oliveira — Deixe-me concluir. A provincia acha-se n'um estado de morbidez, e se assim é, nós que temos a competencia de curar do mal cogitamos de um meio e o meio é este.

O Sr. Rosa e Silva — A Assembléa Geral que resolva.

O Sr. Estevão de Oliveira — Nada resolverá senão depois de maio e d'aqui para lá que dinheiro se dará para os cofres da provincia?

Um Sr. Deputado — Isto mesmo dizia V. Exc. em novembro.

O Sr. Estevão de Oliveira — Realmente quem se inspira no que é conveniente fazer, ha de ver a conveniencia de remediar o estado da provincia; nós temos esse dever.

O Sr. Rosa e Silva dá um aparte.

O Sr. Estevão de Oliveira — Façamos alguma cousa em bem da provincia. (Trocam-se apartes.)

Eu supponho que acima de nós ha um poder que nos fiscalisa; esse poder que a ninguem nunca fez receio, digo mal, que entre nós não apavora ninguem e a que bem poucos dão importancia; esse poder que chamam opinião publica, um dia ha de levantar-se contra nós, e eu por certo não serei d'aquelles que ache isso inconveniente.

O emprestimo é inadiavel, necessario: é um mal que vem remediar um mal maior; é uma medida lembrada e pedida pelo inspector do Thesouro, que aos meus collegas não pode ser suspeito, pela sua aptidão, pelos seus conhecimentos financeiros e sentimentos politicos.

E' S. S. o Sr. Witruvio quem aconselha como meio unico e possivel um emprestimo não de seis centos, mas de mil contos; é uma medida aconselhada pelo Sr. presidente da provincia; não quero que por esse modo venha a idéa a ser corroborada, não, bastará a opinião do Sr. inspector do Thesouro; mas o Sr. presidente da provincia tambem reconhece, como nós outros reconhecemos, que a medida é conveniente; e se não ha a hypothese de um outro alvitre suggerido pelos meus collegas, a conclusão forçada de tudo isto é que o emprestimo deve ser autorisado por esta Assembléa.

O Sr. Rosa e Silva — V. Exc. ainda não demonstrou se o emprestimo é pratico.

O Sr. Jacobina — Se é só por isso não tenha duvida.

Um Sr. Deputado — Se será facil.

O Sr. Jacobina — E' muito facil, diz o inspector do Thesouro.

O Sr. Estevão de Oliveira — Eu me dispenso de demonstrar o que está escripto no relatorio. O inspector do Thesouro não é um visionario para lembrar como meio pratico aquillo que não é praticavel. Se elle lembra o emprestimo como medida pratica, dispensem-me de mostrar a sua praticabilidade.

O Sr. Rosa e Silva dá um aparte.

O Sr. Estevão de Oliveira — Mostrar que o emprestimo será tomado, mostrar um facto futuro é adiantar a observação. E o facto do emprestimo de cem contos de réis para o engenho modelo da colonia Orphanologica Isabel não ter achado tomadores não quer dizer recusa de credito á provincia, negação absoluta do valor e credito que inspiram as suas apolices, a ponto da provincia não achar tomador para o seu emprestimo; não, e nem preciso demonstrar aquillo que não depende de raciocinio. (Ha um aparte do Sr. Rosa e Silva.)

Tendo a provincia um grande credito, a ponto de seus titulos acharem cotação acima do par, ninguem poderá suppor que um emprestimo de seiscentos ou mil contos não ha de achar tomadores se não aqui nesta praça, nas praças das outras provincias. Ora [illegible] que só no Rio de Janeiro o emprestimo seria inteiramente tomado.

O receio de que o emprestimo trará augmento de contribuição para o futuro é um receio que deve assaltar a todos os poderes provinciaes ou geraes, que impellidos pelas circumstancias se deliberam a contrahir um emprestimo; mas se esse receio predominasse a ponto de evitar-se os emprestimos, elles não seriam uma medida conhecida em finanças.

O emprestimo porém, apezar de seus inconvenientes, com a prudencia e com cuidado que um bom administrador deve ter na decretação dessa medida nunca traz males que absorbem as suas conveniencias.

Em conclusão eu direi que o emprestimo é um mal que vamos fazer a esta provincia, mas é um mal menor para reparar um mal muito maior, e não deixar a provincia no estado de abandono em que se acha actualmente.

Vozes — Muito bem.

(Continúa)

—

Corrigenda

No discurso do Sr. Moreira Alves, publicado no *Diario* de 25, ha, além de outros, os seguintes enganos:

Onde se lê: — Os artigos são do Sr. Sodré sem a farda de ministro — leia-se: os artigos são o Sr. Sodré sem a farda de ministro, etc.

Onde se lê: — E' que S. Exc. presta pouca attenção ás pequenas cousas; pesa bem o valor dos termos etc. — leia-se: E' que S. Exc. presta pouca attenção ás pequenas cousas: *não pesa* bem o valor dos termos, etc.

Onde se lê: ... temos necessidade de conhecer todas as despezas feitas pela provincia, bem como *da* sua receita — leia-se: ... temos necessidade de conhecer todas as despezas feitas pela provincia, bem como *a* sua receita.

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial. — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. vice presidente, tendo comparecido 30 Srs. deputados.

Foram lidas e approvadas sem debate as actas da sessão de 20 e das reuniões de 23 e 24 do corrente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, transmittindo um officio que a Presidencia da provincia expedio á Camara Municipal do Recife autorisando-a a ir occorrendo a varias despezas, e bem assim copias dos officios ns. 9, 15 e 22 da mesma Camara — A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo transmittindo o orçamento da receita e despesa da Camara Municipal da Gloria do Goitá para o exercicio de 1883 a 1884. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo declarando que já foram prestadas as informações solicitadas no officio de 7, sob n. 13. — A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo transmittindo o balanço da receita e despesa do exercicio de 1881 a 1882 da Camara Municipal de Panellas e bem assim um projecto de posturas da Camara Municipal de Aguas Bellas. — As commissões de orçamento municipal e de exame de posturas.

Outro do mesmo transmittindo o balanço da receita e despeza do exercicio de 1881 a 1882 e orçamento para o de 1883 a 1884 da Camara Municipal de Aguas Bellas. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo transmittindo um projecto de posturas e o orçamento da receita e despesa para o anno de 1883 a 1884 da Camara Municipal de Leopoldina; e bem assim o balanço e orçamento da Camara Municipal de Olinda. — A's commissões de exame de posturas e do orçamento municipal.

Um abaixo assignado dos primeiros e segundos sargentos da guarda civica pedindo augmento de vencimentos — A' commissão de força policial.

Uma petição do Dr. Ignacio Alcebiades Velloso, medico da municipalidade do Recife, requerendo o pagamento de seus vencimentos. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro do bacharel Adolpho Tacio da Costa Cirne, professor publico effectivo da cadeira de latim e francez da povoação de Afogados, requerendo a restauração da mesma cadeira e o pagamento do seu ordenado, ou ser provido em qualquer cadeira de instrucção secundaria que estiver vaga ou vagar. — A' commissão de instrucção publica.

Foram a imprimir os seguintes projectos, o primeiro dos quaes é precedido de parecer da commissão de instrucção publica e o segundo de outro da de exame de posturas:

N. 11. Declarando que os professores, que no dominio da lei n. 369 completaram cinco annos de effectivo exercicio, entraram *ipso facto* no goso da vitaliciedade.

N. 12. Approvando com alterações posturas da Camara Municipal de Gravatá.

O Sr. Barão de Nazareth justificou um requerimento, que foi approvado, pedindo informações á Camara Municipal do Recife sobre a suppressão do lugar de fiscal da Magdalena, tendo orado o Sr. José Osorio.

O Sr. Estevão de Oliveira justificou tambem outro requerimento, que foi approvado, pedindo informações sobre o motivo de haver sido retirado da Colonia Orphanologica Izabel o menor Manoel Alves de Oliveira e sobre o destino que teve.

O Sr. Moreira Alves, finalmente, justificou tambem outro requerimento, que foi approvado, pedindo informação sobre o facto de se achar cercado por assassinos o delegado de policia de Afogados de Ingazeira.

Passou-se a ordem do dia:

Veio á mesa o seguinte requerimento, que foi rejeitado, procedendo-se a requerimento do Sr. Barão de Tabatinga, a votação nominal.

« Tenho negocio urgente. »

« Requeiro que nenhuma medida ou projecto seja discutido antes do projecto n. 286 do anno passado, autorisando o emprestimo e que se acha adiado. — *Barão de Tabatinga*. »

A favor deste requerimento votaram os Srs. Estevão de Oliveira, Paulo de Oliveira, Augusto Leão, Barão de Tabatinga, Cunha Beltrão, Siqueira Cavalcante, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Luiz Paulino, Juvencio Mariz, Ferreira Jacobina, Praxedes Pitanga e Souza Ferraz, 13; e contra os Srs. José Osorio, Meira de Vasconcellos, Freitas Henriques, Democrito Cavalcante, Góes Cavalcante, Aquilino Porto, Drummond Filho, Antonio Venancio, Antonio Victor, Leonardo de Almeida Moreira Alves, Costa Espinosa, Luiz de Andrada e Alfredo Correia, 14.

Approva-se em 3ª discussão, indo á commissão de redacção, o projecto n. 6 deste anno (concessão de licença com todos os vencimentos a diversos funccionarios para tractarem de sua saúde), tendo orado o Sr. Freitas Henriques.

Em 2ª discussão foi approvado o projecto n. 4 deste anno com 14 emendas (admissão de diversos menores no Gymnasio Pernambucano, como pensionistas da provincia).

Approvaram-se em 1ª discussão os projectos ns. 124, 125 e 126 de 1882 (posturas da Camara Municipal do Recife).

Adiou-se pela hora, em 1ª discussão o projecto n. 286 de 1882, (autorisação para se contrahir um emprestimo de 600:000$000, nesta ou em outra praça), tendo orado o Sr. Barão de Nazareth.

A ordem do dia é: continuação da antecedente e 1ª discussão dos projectos ns. 9 e 10 deste anno, e 177, 186 e 223 de 1882; e 2ª do projecto n. 55 de 1882 com o substitutivo da commissão de constituição e poderes, e 2 e 7 deste anno.

Guarda nacional — Pela presidencia da provincia foi expedido o seguinte acto:

« *2.ª Secção — Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 24 de março de 1883.* — O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do commandante do 1º batalhão do serviço activo da guarda nacional da comarca do Recife, e informação do respectivo, commandante superior, resolve para preenchimento das vagas existentes no referido batalhão nomear os seguintes officiaes:

1.ª companhia
Tenente o alferes José Ferreira Marques.
2.ª companhia
Alferes Carlos Lopes Guimarães.
4.ª companhia
Alferes Paulino José Antunes.
5.ª companhia
Tenente o alferes Alfredo Gomes Leal.
Alferes Abdon Lustosa de Vasconcellos.
6.ª companhia
Alferes Amaro José Lopes Coutinho Netto.

Assignado. — *Francisco Maria Sodré Pereira.* »

Conflicto, morte e ferimentos — Cerca de 8 horas da noite de 25 do corrente, em Apipucos, do districto policial do Poço da Panella, estando a jogar diversos individuos, travou-se entre elles um conflicto, tomando parte principal Francisco de Paula Neves, um seu irmão e Manoel Paca, todos os quaes se mudos, segundo o nosso informante, uns de faca e outros de pistolas.

O resultado foi ficar Paulo Neves morto e seu irmão ferido, evadindo-se Paca, auctor desse *serviço*.

Estrangulamento — Mandam dizer do termo de Nazareth que, no dia 6 do corrente, no lugar Chã do Carpina, um individuo de nome Franklin de Lima assassinou a sua propria mulher, de nome Delphina, estrangulando-a com as mãos.

O delinquente evadio-se.

Assassinato — No termo de S. José do Egypto, a 16 do passado, João Fernandes Teixeira Lins assassinou com um tiro de pistola á Antonio Joaquim de tal; sendo preso em flagrante.

Alimentação de presos pobres — No mez de fevereiro findo despendeu a provincia a quantia de 3:230$540 com o sustento e dieta dos presos pobres recolhidos na Casa de Detenção.

Estado das prisões — Conforme se vê do ultimo relatorio do Sr. Dr. chefe de policia é pessimo o estado de quasi todas as cadeias da provincia e poucas são as que offerecem a necessaria segurança.

Isso obriga as constantes transferencias de presos de umas para outras localidades e para a Casa de Detenção com prejuizo dos cofres publicos.

Eis o que diz o Sr. Dr. chefe de policia:

« Se é para sentir que se não tenha podido ainda dar começo nesta capital a decretada fundação de um estabelecimento penitenciario, não menos sensivel é a falta de cadeias commodas e seguras, embora de pequenas proporções, nos diversos termos do interior da provincia.

« Afóra os poucos edificios pertencentes á municipalidade ou á provincia, alguns em bom estado de conservação e outros arruinados, *as prisões na grande maioria dos municipios acham-se estabelecidas em pequenos quartos alugados a particulares, sendo raras as que offerecem commodidade e segurança.*

« Pela maior parte são lugares acanhados e sem aceio, onde os presos mal se poderiam conservar horas, e onde todavia são detidos por espaço de dias, durante as diligencias da formação da culpa, ou no decurso de uma sessão de jurados, aguardando ainda depois a custosa opportunidade de escolta para serem transportados a alguma outra cadeia das menos remotas ou á Casa de Detenção.

« Dos predios municipaes ou provinciaes destinados ás prisões, *as que estão bem conservadas são apenas as de* Flores, Cabrobó, Pesqueira, Brejo, Caruarú, Victoria, Goyanna, Páo d'Alho e Serinhaem.

« Em *máo estado e precisando de concerto* se acham as de Iguarassú, Cabo, Rio Formoso, Nazareth, Agua Preta, Garanhuns, Limoeiro, Tacaratú e Ouricury.

« Dos predios particulares *offerecem segurança e acham se em bom estado* as de Olinda, Bom Jardim, Palmares, S. Bento, Buique, Aguas Bellas, Granito e Exú.

« Os demais *estão nas peiores condições possiveis.* »

Capturados — Pelo Sr. Jeronymo José Ferreira, subdelegado do 1º districto da Boa Vista, foram ante-hontem presos e recolhidos na Casa de Detenção os individuos José Benedicto de Souza, conhecido por *José Durindanha* e José Lucio Tavares.

O primeiro d'estes *innocentes* está indiciado como autor da morte do italiano, cujo cadaver foi encontrado em um sacco no rio que fica á margem da Casa de Detenção; e o segundo está pronunciado pelo Dr. juiz de direito do 3º districto criminal por haver ferido gravemente no dia 23 de dezembro findo, no districto de Afogados, a José Polycarpo Carneiro Lins.

Ferimentos — No sabbado passado, ás 8 horas da noite, no lugar denominado Chora Menino, Alexandre João Pereira de Jesus e João Coelho de Mello, travando-se de razões, feriram-se reciprocamente.

Os delinquentes foram presos em flagrante.

No referido dia e ás mesmas horas, mas no Campo Verde, Silvino de Barros Pereira ferio levemente a Joaquim Antonio Ramos e a Alfredo José da Silva.

O delinquente tambem foi preso em flagrante.

A respeito de ambos os factos está o subdelegado do 1º districto da Boa Vista procedendo nos termos do inquerito policial.

Rapto — Dizem-nos da parochia do Poço da Panella que, ante hontem, cerca de 9 horas da noite, foi d'alli raptada por um conhecido jogador de nome Augusto, uma mocinha de 15 annos de idade, de nome Antonia, a qual foi levada pelo seu seductor para a rua das Aguas Verdes, desta cidade.

Sendo a mãi dessa menina uma pobre desvalida, e, portanto, é de presumivel que a infeliz raptada seja atirada ao monturo da prostituição, chamamos para o caso a attenção do Sr. Dr. chefe de policia e do Sr. Dr. juiz de orphãos.

Faculdade de Direito. — Amanhã, e nos dias 30 e 31 do corrente, pelas nove horas da manhã, serão admittidos a exames preparatorios na Faculdade de Direito, os alumnos que provaram perante a directoria a justa causa do seu não comparecimento no tempo proprio.

Companhia Pernambucana. — No dia 30 do corrente devem reunir-se em assembléa geral os accionistas da Companhia Pernambucana de Navegação a Vapor para cumprirem o disposto no art. 9º de seus estatutos.

— No mesmo dia e no escriptorio dessa companhia começa o pagamento do dividendo de 5 por cento ás respectivas acções, referente ao anno social findo; e do dia 2 de abril em diante paga-se alli tambem os juros do emprestimo contrahido pela companhia.

Molestia da canna — Por parte da redacção da revista *O Industrial* recebemos a seguinte communicação que abaixo transcrevemos:

« *Collegas e amigos* — Conforme mencionamos a pag. 33 n. 3 do *Industrial* relativamente ao apparelho de invenção do Sr. A. P. da Cunha, proprietario da mesma revista, cujo apparelho tem por fim applicar a cal para destruir a molestia na canna; resolvemos convidal-os, assim como a toda e qualquer pessoa interessada, a vir hoje 27 ao meio dia e no escriptorio da mesma revista á rua do Cabugá n. 14, 1º andar, afim de verem funccionar um modelo do mesmo apparelho.

« Creiam nos seus veneradores, amigos e collegas. — *A Redacção.* »

Em Glasgow — Nesse porto, segundo communicação telegraphica, foi hontem lançado ao mar com feliz exito o novo vapor *S. Francisco*, um dos que estão sendo construidos por conta da Companhia Pernambucana, que por isso se torna digna de louvor.

Informam-nos ser o *S. Francisco* um lindo navio e muito apropriado á zona da navegação da mesma companhia.

Estará, pois, brevemente neste porto.

Embarque — Embarca no dia 29 do corrente para a Europa o Sr. Zeferino Ferreira Velloso, que após quarenta seis annos de residencia em Pernambuco, onde creou familia e radicou seus mais caros interesses, vai rever a patria natal, Portugal, onde tambem conta amigos.

Desejamos-lhe prospera e feliz viagem, e prompto regresso á sua patria adoptiva.

Amphitrite. — Devem reunir-se hoje, em assembléa geral, no salão da Associação Commercial Beneficente, os accionistas da Companhia de Seguros Amphitrite para o fim de tractarem da reforma de alguns artigos de seus estatutos.

Club abolicionista. — Por equivoco do nosso informante, dissemos no domingo ultimo, na noticia que, sob a epigraphe desta, demos relativamente á entrega das cartas de liberdade por S. Exc. Revma. o Sr. Bispo Diocesano na sexta-feira da Paixão, que S. Exc. se achava *vestido pontificalmente*. Da secretaria do Bispado nos pedem para corrigir esse equivoco, dizendo que aquella entrega teve lugar depois da solemnidade religiosa, e quando S. Exc. Revma. ia á retirar-se da Sé, e trajava suas vestes ordinarias.

O Gremio dos Professores Primarios — Com este titulo, e dizendo-se orgão da sociedade do mesmo nome, appareceu no dia 25 do corrente o 1º numero de um quinzenario, que no seu artigo programma diz que « advogará os direitos da classe, dirá o que pensa no intuito de melhorar e uniformisar o ensino primario nesta provincia, conforme as idéas de seus associados, que aliás são as de muitos dos membros do magisterio. »

Comprimentamos o novo orgão de publicidade, desejando-lhe longos dias e profiquos resultados.

O Homeopatha — Tambem reappareceu hontem, em seu 2º anno, o *Homeopatha*, de propriedade da pharmacia do Dr. Sabino, e que se distribue gratuitamente.

Augmentou agora de formato e melhorou de impressão.

Passamento — No dia 20 do corrente, na gando optimas de Cruangy, alli succumbio a uma hypertrophia cardiaca o agricultor tenente Custodio José da Souza Pinto, senhor do engenho *Trincheiras*.

Era homem popular, trabalhador e de caracter sisudo, pelo que geralmente era estimado.

O tempo — Da estação telegraphica terrestre, nos foram remettidas as seguintes notas sobre o tempo:

Dia 26 de março. — Pojuca, Victoria, Rio, Mamanguape, Natal e Camaragibe, tempo bom. Bahia, Porto Seguro, Itambé, Fortaleza e Barreiros, nublado. Maceió, Rio Formoso, Pilar, S. Miguel, Cururipe, Penedo e Larangeiras, chuvoso.

Morte repentina — Hontem, cerca de meia hora da tarde, falleceu repentinamente na livraria do Sr. Manoel Cordoso Ayres, onde era empregado, e sita na rua do Bom Jesus da parochia de S. Frei Pedro Gonçalves, um filho desse Sr., de nome João Francisco Cardoso Ayres, de 38 annos de idade.

Outra — Tambem ao amanhecer de domingo ultimo foi encontrado morto no proprio leito, onde succumbira repentinamente durante a noite anterior, Joaquim José Ferreira de Almeida, continuo da Faculdade de Direito.

Dinheiro — O paquete *Espirito Santo* levou no sabbado para:

Alagôas	2:000$000
Rio de Janeiro	594$500

Desenfreiamento — Informam-nos que ante-hontem, ás 8 horas da noite, diversas praças de linha, das que faziam a guarda da Alfandega, praticaram violencias nas ruas do Amorim e Codorniz, espancando *á torto e a direito* todas as pessoas que encontraram ao seu alcance.

O facto merece ser syndicado para que se dê providencias.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica — As matriculas para o curso normal de senhoras, que funcciona á séde do conselho parochial da Boa-Vista, fecham-se no dia 31 do corrente.

Livraria Classica — Recebemos hontem o catalogo desta livraria, pertencente a Sra. D. Anna Maria do Nascimento, ao qual se ajuntou os livros de propriedade do Padre Ignacio Francisco dos Santos.

Agradecemos.

Generos alimenticios — Pelos vapores *Tagos* e *Conde d'Eu*, e navios *Carpasian*, *Alliança* e *S. José*, vieram para o mercado desta praça os seguintes generos: amendoas, 5 barris; bacalháo, 3.750 ditas, 1.000 meias e 45 caixas; café, 1 sacco; feijão, 69 saccos; gomma de mandioca, 6 volumes; quaijos, 300 caixas; toucinho, 28 barris; xarque, 279 960 kilogrammas.

Gremio dos Professores Primarios — Esta sociedade solemnisou no domingo, 25 do corrente, o quinto anniversario de sua inauguração, em sua séde, que se achava simples e escolarmente decorada.

A' meia hora depois de meio dia, achando se presentes o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, representantes de algumas associações, senhoras e cavalheiros, começou o acto ao som do hymno nacional, proferindo o presidente da sociedade, professor Vicente de Moraes Mello, um breve discurso de abertura.

Em seguida usaram da palavra os Srs. professor Augusto José Mauricio Wanderley, orador do Gremio, Francisco da Costa Ramos, pela Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, Pedro Vergne de Abreu, pelo Club Abolicionista, Exma. Sra. D. Maria Amelia de Queiroz, pelo Curso Normal nocturno para senhoras da Sociedade Propagadora da Instrucção na Boa Vista, Alberto Augusto de Moraes Pradines, pelo Recreio Litterario dos Normalistas, capitão Belisario Pernambuco e o menor Ernesto Olympio da Silva, alumno da escola do professor Augusto Wanderley.

Esgotada a lista dos oradores o presidente dirigio algumas palavras de agradecimento ás associações que se fizeram representar e aos demais convidados, especialmente ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, e encerrou o acto.

Foi dado á publicidade e distribuido nesse dia o primeiro numero de um periodico quinzenal, com o mesmo titulo da sociedade, o qual se destina a tractar de todos os ramos concernentes á instrucção.

Findo o acto S. Exc. dirigio-se á bibliotheca da sociedade, onde se demorou, observando alguns livros e retirou-se mostrando-se satisfeito.

Revista de Medicina — Desta revista, publicada em Paris sob os auspicios do Sr. L. Simões da Fonseca, recebemos hontem pelo *Tagus* o n. 66, de 5 do corrente, que traz este summario:

1º O ferimento e a molestia do Sr. Gambetta (conclusão.)
2º Academia de Medicina de Paris. — Sessões de 30 de janeiro e 6 de fevereiro de 1883.
3º Sociedade de cirurgia. — Sessões de 24, 31 de janeiro e 7 de fevereiro de 1883.
4º Sociedade de biologia. — Sessão de 27 de janeiro de 1883.
5º Necrologia. Os professores Sedillot e Barão Julio Cloquet.
6º Folhetim. Gambetta, recordação ophthalmologica.

Leilões. — Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 22, de predios.

Pelo agente Pinto, á 1 hora da tarde, no armazem da rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas avariadas.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Livramento n. 31, da armação e generos.

— Amanhã:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de terrenos, vinho, vidros e moveis.

Pelo agente Gusmão, ás 10 1/2 horas, na rua Vidal de Negreiros, da armação, generos e utensilios da mesma casa.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario n. 12, de terrenos edificados; e, ao meio dia, de joias, moveis e generos.

— Quinta-feira:

Pelo agente Pinto, no sobrado da rua das Flores n. 3, de diversos moveis.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no armazem do Annes, de generos de estiva.

Missa funebre. — Será celebrada:

— *Hoje*: ás 7 1/2 horas, na Conceição dos Militares, por alma de João Francisco de Carvalho; ás 9 horas, na matriz de Palmares, por alma do tenente Francisco Secundino de Barros Lins.

— *Quinta-feira*: ás 8 horas, na matriz da Boa Vista, por alma de D. Clara Maria Vieira de Lacerda Chaves; ás 7 horas, no Corpo Santo, por alma de Guilherme Vieira da Rocha.

Proclamas de casamentos. — Leram-se no dia 25 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

Luiz da Cruz Mesquita com Arminda Argemira de Mesquita Cardozo.

Luiz Francisco Ribeiro da Silva com Amelia Rosa Muniz Tavares.

Joaquim Jorge de Mello Filho, viuvo, com Joaquina Candida de Aguiar Barreto, viuva.

Ernesto Demetrio da Costa Amorim com Paulina Maria Pluym.

Passageiros. — Chegados da Europa no vapor inglez *Tagus*:

J. R. William, Mmes. William e Jefferies, Joseph Simpson, Thomas Felaws, P. Thyraud, Thimoleão Jules, D. Maria da C. Souza Leão, José da Silva Loyo Filho, sua senhora e 1 filho, João B. do Rego Valença, Francisco Pinto Pessoa, Vicente Joaquim Lopes, Francisco José Ribeiro, Jeronymo Augusto, Antonio Joaquim, Anastacio Agostinho, Francisco José de Araujo, José Affonso do Cabo, Venancio de Araujo, Bento Lopes Freitas.

— Chegados do norte no vapor *Conde d'Eu*:

Francisco Gomes Peranta, Manoel do Rego e sua senhora, Francisco Ferreira da Silva, Manoel Gomes de Freitas, Manoel H. de Albuquerque, Manoel Pereira de Maria, Arthur Napoleão C. de Macedo, José Correia de Araujo, José Soares de Macedo, sua senhora e 2 criados, Pedro José do Sacramento, José Antonio Ferreira, Dr. Luiz Bezerra, Dr. José Lucas Alvares, Dr. A. José Martins, Manoel Carlos e sua senhora, Antonio Marques, José Paulino C. Medeiros, Dr. Antonio Garcia, sua senhora, 1 filho e 2 criados, Umbelino de Mello A. Garcia, alferes Francisco de Paula Moreira, sua senhora e 1 criada, Dr. Aleixo Moreira, sua senhora e 1 criada, Januario Portella, capitão Manoel Joaquim F. de Moura e 1 criado, André C. A. de Wanderley, capitão Benjamin Antunes, João Dreyer, 25 trabalhadores para estrada de ferro, 1 soldado.

Loteria de Nictheroy. — Os bilhetes da 3ª serie d'esta loteria acham-se á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia — Hoje, 27 do corrente, será extrahida a loteria 308ª, em beneficio da igreja de Nossa Senhora de Guadalupe em Olinda, no consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Loteria da Bahia. — Corre no dia 20 de abril proximo vindouro.

Casa Feliz. — As duas grandes loterias do Ypiranga e Nictheroy acham-se expostas á venda na Casa Feliz, de Santos Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Loteria do Ceará. — Aos 10:000$000. Acham-se á venda os bilhetes desta loteria na Casa da Fortuna, rua Primeiro de março n. 23.

Mercado Publico de S. José — Entraram para este estabelecimento no dia 25 de março 49 rezes, pesando 7.183 kilogrammas, pertencentes a diversos: foram vendidos a preço de 600 até 240 rs.

— Entraram para mesmo mercado:

Cargas de farinha	20
Item de fructas	7

— Entraram para o mesmo estabelecimento, no dia 26, 40 rezes, pesando 5.941 kilogrammas, pertencentes a diversos: foram vendidos a preço de 560 até 240 reis.

— Entraram no mesmo dia:

Cargas de farinha	27
Item de fructas	21

Casa de Detenção. — Movimento dos presos no dia 25 do corrente:

Existiam presos 361, entraram 16 sahiram 9, existem 371; a saber: nacionaes 323, mulheres 14, estrangeiros 10, escravos 24 — Total 371.

Arraçoados 334, sendo: — Bons 315, doentes 19.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

João Coelho de Mello, Alexandre José Pereira de Araujo.

INDICAÇÕES UTEIS

Advogados

O Dr. Manoel Nascimento Machado Portella de volta da corte continúa com seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 83, 1.º andar, onde póde ser procurado das 11 ás 2 da tarde.

Tolentino de Carvalho e *Moreira Alves*, rua 1.º de Março n. 2, 1.º andar.

Agencia Telegraphica Havas

Serviços dos cambios e vapor, 10$000 por mez; serviços da Europa, cambios e vapores, 20$000 por mez. Para outros serviços tracta-se no escriptorio da agencia: 22 rua do Commercio.

Bougarrd & C

Recife: rua do Marquez de Olinda n. 15; Santo Antonio, rua Primeiro de Março n. 3; Bôa-Vista, rua da Imperatriz n. 64. Grande fabrica de cigarros a vapor. Especialidades: Cigarros, charutos de Havana e nacionaes, cachimbos, tabaco e objectos para fumantes. Livros de medicina dosimetrica e unico deposito da farinha lactea de Nestlé, para os meninos de topei e leite condensado.

Homeopathia

Homeopathia de Catelan Irmãos, deposito Botica Franceza e Drogaria — A Caors, rua da Cruz n. 22, Recife.

Loteria da Bahia

Acham-se a venda os bilhetes d'esta loteria na Casa da Fortuna rua 1.º de Março n. 23, que corre no dia 20.

Dr. Alvaro A. Carneiro Leão; tem o seu consultorio medico cirurgico á rua 1.º de Março n. 7, 1.º andar: consultas das 11 ás 2 da tarde, e a qualquer outra hora em sua residencia á rua do Coronel Suassuna n. 278.

Dr. Andrade Lima — Especialidades — Febres e molestias do apparelho respiratorio. Pode ser procurado das 8 horas da manhã ás 4 da tarde em seu consultorio na rua Larga do Rosario n. 50. Dá consultas de meio dia ás 2 da horas tarde. Residencia Capunga rua do Jacobina.

Dr. Arruda Beltrão, rua larga do Rosario n. 36, 1.º andar. Consultas do meio dia ás 2 horas da tarde. Residenca rua da Aurora n. 29, 1.º andar; chamados a qualquer hora.

O Dr. Mello Gomes, continúa no seu consultorio medico-cirurgico, á rua larga do Rosario, n. 26, 1.º andar, onde póde ser procurado á qualquer hora do dia ou da noite. Consultas das 10 ao meio dia. Especialidades: febres, molestias do systema nervoso e dos pulmões, syphilis. Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

Dr. J. Berardo Carneiro da Cunha, rua do Bom Jesus, antiga da Cruz n. 31, 1.º andar, chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Consultas das 11 horas ás 2 da tarde. Especialidade molestias de olhos. Gratis aos pobres.

Medicos

Consultorio medico-cirurgico do Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscozo á rua da Gloria n. 39

O doutor Moscozo dá consultas todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã. Este consultorio offerece a commodidade de poder cada doente ser ouvido e examinado, sem ser presenciado por outro. De meio dia ás 3 horas da tarde será o Dr. Moscozo encontrado no torreão, á praça do Commercio, onde funcciona a inspecção de saúde do porto. Para qualquer destes dous pontos poderão ser dirigidos os chamados por carta nas indicadas horas.

Dr. Virgilio I. de Oliveira, consultas das 11 á 1 hora da tarde, na Pharmacia Galeno á rua do Barão da Victoria n. 51, recebe chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite em sua residencia á rua do Marquez do Herval n. 126.

Occulista

Dr. Barreto Sampaio, consultas de 1 ás 4 horas da tarde, na rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar: residencia, rua Barão de S. Borja n. 37.

Pharmacia

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopathicos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Pharmacia Franceza

Rua do Barão da Victoria n. 25, esquina da Camboa do Carmo. Neste grande deposito de DROGAS, tintas, oleos, e vernizes, vende-se tudo a preços muito modicos. Tambem recebemos chocolate de Menier de primeira qualidade, muito fresco

Rapé

Rapé rolão, francez, fresco, receberá Papoula Irmãos & C., a rua do Cabugá n. 2, esquina da do Rosario.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

O abolicionismo por municipios

Temos demonstrado em nossos artigos anteriores, que a ideia ou propaganda de abolicionismo por municipios é uma ideia inconveniente em todos os sentidos, tanto por ser perigosissimo á ordem publica, como por ser contraria aos mesmos principios de igualdade, fraternidade e justiça, tão proclamados pelos *ultra philantropos abolicionistas*.

Dissemos, que os homens sensatos, prudentes, e criteriosos de nossa sociedade não podiam acompanhar semelhantes *cabeças levianas e escaldadas* que pregam aos quatros ventos taes ideias, esquecendo-se dos deveres de bons cidadãos, e pais de familias, sem calcularem o abysmo, á que querem atirar o paiz por uma estulta vangloria ou vaidade de passarem por libertadores; e finalmente que o nosso commercio, que tem a sua base na agricultura, que prospera á sombra da lei, e da ordem, e vive da tranquilidade da paz, não pode acompanhar e abraçar ideias tão extravagantes, e exageradas, filhas de cerebros exaltados, donde parece ter fugido o bom senso, a prudencia, o criterio e a razão.

Felizmente não nos illudimos; uma reprovação geral, uma indignação quasi unanime, uma censura a cada canto, é o que se houve contra os taes agitadores da ordem publica, contra os homens da nova Emancipadora; todos lamentão a cegueira de taes individuos, que se querem celebrisar, e não tendo até a presente data prestado serviço algum ao paiz, á causa publica, não tendo feito nada de notavel durante toda sua vida por onde se podesse tornar conhecidos do paiz e recommendados á gratidão publica, não obstante a terrivel luta, que tivemos de 5 annos com o Paraguay, não obstante a terrivel secca de 3 annos, as continuas pestes, que nos tem assolado, taes creaturas, *pobres d'espirito*, que durante toda sua vida só tem vivido para *o seu eu*, e que nunca se lembraram das agonias da patria, indo no campo da honra e da gloria offerecer uma gota do seu sangue em defeza della, nem de offerecer um ceitil de seus lucros para enxugar as lagrimas dos infelizes retirantes, e matar-lhes a fome por momentos; nem finalmente de concorrer com o seu obolo para minorar os soffrimentos dos que tem lutado com os horrores das pestes; são estes os homens, que se querem da noite para o dia tornar celebres, lembrando-se de convulcionar a sociedade, mudar-lhe a face, plantando a desgraça no seio das familias, arruinando as fortunas particulares, incutindo o terror, levantando a bandeira da insurreição no elemento servil, subindo enfim por escadas de cadaveres, commettimento que a sua *estulta vangloria, a vaidade, o nome de libertadores* lhes cinja as frontes, embora escripto com terriveis lettras de sangue!

Pobres insensatos! Petroleiros de nova especie.

Felizmente, porém, taes demolidores estão isolados; si exceptuarmos alguns *Bachareletes* sem causas, sem trabalhos, *verdadeiros belgas*, que dão graças a Deus encontrarem alguns infelizes, que os procure para patronos, afim de repartirem entre si o triste peculio adquerido á custa dos meios mais torpes e reprovados; *alguns outros*, que de mãos dadas com *alguns Juizes* corruptos, que deshonram a becca que vestem e que devia ser o symbolo da justiça são nomeados por elles curadores de taes infelizes para prejudicarem aos proprietarios dos escravos, conservando os mezes e annos em suas chacaras desfructando-lhes os serviços, ou *alguns Medicos sem clinica*; os homens da bem, moralisados, a parte illustrada, sensata, prudente de nossa sociedade, a opinião publica emfim da provincia, acompanham a causa da lei, da ordem, da justiça, que é a da agricultura, que é a do progresso, da paz, a dos abolicionistas sensatos e reflectidos, que querem a abolição com indemnisação rasoavel para os proprietarios, por provincias ou municipios indistinctamente, e não por *municipios* exclusivos, pois como muito sensata e sabiamente disse o insuspeito e illustrado senador, o conselheiro Correia « *a escravidão, como instituição legal não deve cessar em um ponto do territorio primeiro, que em outro.* »

Examinemos agora succintamente o estado da provincia do Ceará, que se quer trazer como espelho para Pernambuco, *e o liberalismo tão decantado* dos phariseus cearenses, por mais que nos custe.

Como todos sabem, o Ceará pela sua posição topographica, pelo seu clima ardente, pela sua zona torrida, nunca foi considerada uma provincia propriamente agricola, e sim uma provincia pastoril, ou entregue a creação de animaes; pois á excepção da Serra de Baturité, onde ha poucos annos se desenvolveu o plantio e cultura do café, e algum algodão cultivado em pequena escalla na provincia, o todo della é entregue á creação de animaes, constituindo, póde-se assim dizer, a industria pastoril a sua especialidade, bem como o Rio Grande do Sul; accrescendo que o Ceará pelas continuadas seccas, devidas á sua posição topographica, e causas meteorologicas ainda não bem estudadas, não tem podido attingir á certo grão de desenvolvimento, e mesmo paralysado o seu progresso. Devido pois a semelhante posição, e especialidade, é que o Ceará era uma das provincias, que menor numero de escravos possuia, visto como para a creação de animaes não é preciso grande numero de escravos.

E' assim, que pela estatistica da população do imperio, feita por ordem do governo, em 1872, contando a provincia de Minas uma população de 370.459 escravos, sobre 1:669:276 livres:

Rio de Janeiro 292.637 escravos sobre..... 490:087 livres.

Bahia 167:821 escravos sobre 1:211:792 livres.

S. Paulo 156:612 escravos sobre 680:742 livres.

Pernambuco 89:028 escravos sobre 752:511 livres,

Maranhão 74:939 escravos sobre 284:101 livres,

Rio Grande do Sul 67:791 escravos sobre 367:022 livres, *a provincia do Ceará contava apenas 31:913 escravos sobre uma população livre de 689:773* individuos, etc.

Destes dados estatisticos, que garantimos serem veridicos, vê-se, que dentre as provincias de primeira ordem, era desproporcional a população escrava dellas, relativamente á provincia do Ceará; que era por tanto muito natural e logico, que fosse ella a primeira, que ficasse livre de semelhante nodoa, que tanto enchergam os olhos dos abolicionistas de hoje.

Outros conjunctos de circumstancias favoraveis vieram em seu auxilio. A crise financeira por que teem passado o norte do imperio, devida em parte á falta de bancos que auxiliassem a agricultura do norte, obrigou aos agricultores do norte, principalmente do Maranhão e do Ceará, para saldarem os seus compromissos, e sustentarem o seu credito, á desfazerem-se dos seus instrumentos de trabalho e producção — os escravos — embarcando-os em grande escala para serem vendidos nesta provincia, e nas provincias do sul, deixando-se apenas certo numero indispensavel para o costeio de suas fabricas: isto antes da secca.

Neste interim veio a *feliz secca* para o Ceará, a emigração dos sertões affluio para as cidades, e lugares onde mais recursos haviam de uma maneira espantosa. Alguns agricultores mais intelligentes approveitaram a opportunidade de ensaiarem o serviço do braço livre, a troco de misera alimentação, e chegaram á conhecer as suas vantagens, quanto á abundancia delles, e baratesa do salario.

Especulou-se com a desgraça publica, *cincoenta mil contos* inundou a circulação da provincia, appareceram os *ladrões de casaca* e *de luvas de pellica*, levantaram-se fortunas da noite para o dia, de sorte que quando findou-se a secca, se o Ceará estava pobre de população, em compensação estava rico de dinheiro, e de mais a mais tinha ganhô a experiencia do trabalho livre, e conhecido as suas vantagens.

Com o ensaio de trabalho livre, os Cearen-

ILEGÍVEL

ses espreitaram um bello ensejo de se desfazerem do restante dos escravos, que ainda possuiam, e este não se fez esperar.

O plantio do café nas provincias do Sul desenvolvia-se em grande escalla, a procura do braço escravo era grande, qualquer peça *da mercadoria escrava*, como a denominam hoje os *Irmãos Mattos*, não custava a dar dous contos de reis, e mais; eis chegado o bello ensejo dos Cearenses apurarem os seus arriscados capitaes, liquidarem as suas fortunas, verem-se livres da nodoa da—escravidão—sem o menor abalo, sem o menor prejuizo par os particulares.

De feito, todos estão lembrados do excessivo numero de escravos, que tapetavam continuadamente os vapores, que passavam por aqui para o Sul, grande numero dos quaes aqui ficavam, sendo a *caza de commissões dos Irmãos Mattos, hoje afamados libertadores*, a que em maior escalla recebia daquella *mercadoria*, e apurava em *cada peça* conto e oitocentos e dous contos de reis, empingida aos pobres agricultores, conforme declarou por este *Diario* o honrado Sr. João Pontual, e não foi contestado.

As couzas chegaram a tal ponto, a exportação da tal *mercadoria* desenvolveu-se em tal escalla, que o Rio de Janeiro. e mais provincias do Sul se assustaram, e trataram incontinente de impedirem a continuação de tal genero de negocio em seus territorios, creando excessivos impostos, que equivaliam a verdadeiras leis prohibitivas.

Era porem tarde, os capitaes cearenses estavão apurados, as fortunas liquidadas, a *flor da mercadoria* reduzida a boa especie, o que restava erao *refugo*, per consequencia qualquer quantia dalli em diante offerecida para a libertação era excesso de lucros: daqui a *origem do decantado liberalismo* dos Cearenses *modernos*, á ponto de quererem regular aqui as libertações pelas tabellas, que se manda dalli publicar por telegrammas, para produzir effeito.

Pseudos liberaes sycophantas! incapazes de comprehender este sentimento bello, purissimo, e santo, que espontaneamente nasce e floresce nos corações nobres—o amor da liberdade—; sentimento tão sublime, que não se abriga em corações egoistas, baixos e torpes, como os vossos: sim, porque os homens dotados daquelle nobre e santo sentimento sacrificam tudo, que teem de mais sagrado, até a fortuna e a vida em prol da cauza, da ideia, que defendem, para que ella triumphe; e a cousa que menos cuidado lhes dá é *fortuna* e o *seu eu*; e vos, miseros egoistas, a cousa em que maior empenho mostrastes, que mais calou no vosso espirito, foram os vossos capitaes empregados na tal mercadoria, e por isso tratasseis de apural os em quanto ella estava por subido valor, e depois de feliz liquidação blasonaes de liberaes e libertadores! Imbecis, insensatos!

E ainda não estando saciada a vossa cobiça, quereis sobre a fortuna tão negramente liquidada, erguer talvez um throno á vaidade, cercando-vos de irrisorias condecorações!

E dous Cearenses, hospedes ingratos desta bella e hospitalleira terra, que tão cavalheirosamente os teem acolhido, não trepitam de, á frente de um grupo de *cabeças escaldadas, levianas, senão loucas*, quererem levantar o facho da insurreição em uma provincia, que ainda possue *oitenta e cinco mil escravos*, en sopal a em sangue, cobril a de luto, para com partilharem da estulta vangloria, e estupida vaidade, de se proclamarem—os libertadores do elemento servil em Pernambuco!

Mas tomai cuidado, Srs. novos Emancipadores, a vossa vida garante a nossa, a pena de Talião vos será applicada com todo rigor, —olho por olho, dente por dente—; a primeira gotta de sangue, que se derramar de nossos comprovincianos, devido a vossas doutrinas incendiarias, cahirá sobre as vossas cabeças, e ai de vós!

Fiquemos aqui

25 de março de 1883.

Agricola.

Camara Municipal

Lendo hoje no *Jornal do Recife*, de hontem, a resposta do Sr. Dr. José Osorio de Cerqueira ao artigo publicado no mesmo *Jornal* de 22 do corrente, acerca da resposta da Camara ao Exm. Sr. presidente da provincia, que mandava informar sobre quesitos relativamente á arrematação dos talhos, exigidos pela Assembléa Provincial, sou forçado a vir á imprensa somente para declarar que sou incapaz de avançar qualquer proposição falsa. O que disse em sessão, por haver o Sr. Dr. Barros Rego dirigido suas vistas a mim, acerca da redacção da informação, foi que não tinha ella sido por mim elaborada, e sim pelo Sr. Dr. José Osorio; que achando-me occupado na redacção da acta da sessão, pedio me o officio, e em minha mesa, é verdade, formulou a resposta, entregando-me a minuta.

N'essa occasião nenhuma observação lhe fiz, nem podia, e devia fazel-o; não podia, porque, estando occupado em trabalho sério, não prestava attenção, nem via o que o Sr. Dr. José Osorio escrevia; e não devia (na hypothese de estar prestando attenção) porque não era eu competente para lhe fazer observações, quando o mesmo Dr. José Osorio declara que de accordo com o Sr. presidente formulou a resposta, em que, segundo meu humilde pensar, não póde caber censura alguma. Depois de desoccupar-me, foi que li o trabalho do Sr. Dr. José Osorio, e me parecendo que em alguns quesitos, principalmente no primeiro, a resposta não se accommodava muito com a pergunta, não quiz passar á limpo, sem mandar ponderar, como fiz, por intermedio do Sr. contador, e pedir ao Sr. Dr. José Osorio que revesse aquelle trabalho e me mandasse dizer definitivamente se devia copiar fielmente; voltando pouco depois o Sr. contador, trouxe a resposta de que estava tudo conforme, e que eu, assim como estava, copiasse, o que fiz.

Restabelecendo d'este modo a verdade, fico tranquillo em minha consciencia, certo de que o Sr. Dr. José Osorio reconhecerá que no meu procedimento nada houve de deslealdade, e nem proposito.

Recife, 26 de março de 1883.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco

No artigo hontem publicado fizemos ver quaes eram as diversas causas, que concorriam para algumas irregularidades, que se notam no trafego desta companhia, irregularidades que á ella, mais do que a qualquer outro prejudicam e que portanto está no seu interesse fazel-as desapparecer.

Não é para admirar que pessoas pouco competentes estejam a censurar o serviço a cargo da companhia, quando é certo que as faltas arguidas não podem ser por ella remediadas; admira porém que o Sr. Dr. Paulo de Oliveira, que deve conhecer o serviço e as causas, que o perturbam, tudo esqueça e constitua-se echo de semelhantes arguições no momento em que, no intuito de offender o nosso privilegio, procura pretextos para censuras e accusações, completamente destituidas de fundamento.

Não é assim que se forma a opinião.

Os meios são outros e muito differentes; o Sr. Dr. Paulo sabe perfeitamente que a companhia Ferro Carril, tem empregado todos os recursos ao seu alcance, para satisfazer o que contractou, e como a qualifica de *recalcitrante!*

Qual foi o acto praticado por esta companhia que autorisou semelhante juizo?

Indique o S. Exc. e sómente assim poderá conseguir alguma vantagem na discussão, o que não obterá unicamente affirmando que a companhia Ferro Carril—*não deve achar echo no recinto da Assembléa Provincial.*

Tracta-se de um contracto; allega se e prova se evidentemente que o projecto em questão o offende e S. Exc. affirma que não deve uma reclamação desta ordem *achar echo* na Assembléa Provincial!!

Se S. Exc. presume que sua autorisada palavra é sufficiente para dirigir á Assembléa, e justificar a violação de um contracto, por nossa vez presumimos que na mesma Assembléa encontraremos caracteres independentes, que saberão respeitar os direitos adquiridos por esta companhia, mantendo a dignidade que lhes é propria e a da provincia, que tão dignamente representam.

Disse o Sr. Paulo de Oliveira que esta companhia teima em ir até a freguezia da Graça, para onde ella nunca poderá dirigir seus trilhos... que já tem feito varias tentativas, havendo todas abortado etc.

Semelhante teima é puramente imaginaria; mais de uma vez os moradores da Capunga tem pedido o prolongamento dos trilhos desta companhia até o dito povoado; e temos sempre ponderado que, entendendo a companhia do Caxangá que o referido prolongamento importa offensa do seu privilegio, não duvidariamos contractal o, como o fizemos, para executal-o depois que o governo liquidasse com a mesma companhia a duvida, que ella oppõe.

O Sr. Dr. Paulo de Oliveira não póde por modo algum provar que tivessemos até hoje outro procedimento e, se nos fosse licito pedir lhe um obsequio, lhe pediriamos que referisse as tentativas abortadas de que fallou, pois que sómente conhecemos uma tentativa abortada de uma outra empreza, que S. Exc. tambem conhece, e para a qual interveio com o seu parecer contra o nosso contracto, contra o privilegio da companhia Ferro Carril.

O Sr. Dr. Paulo de Oliveira não quiz comparar o serviço da companhia Ferro Carril e o da de Caxangá, para que se conhecesse qual delles era mais regular; comparou porém os preços das passagens em uma a outra companhia, na linha da Torre para concluir que o preço do transporte nos nossos carros era muito elevado.

Ainda aqui foi S. Exc. infeliz; não julgamos exagerada a tarifa da companhia de Caxangá e nem vamos analysal-a; mas apreciando a extensão de uma e outra linha vê-se que a distancia percorrida não é a mesma, como S. Exc. inexactamente affirmou.

A linha da Torre desde a sua columna do Triumpho até o ponto terminal, naquelle povoado, tem 7 kilometros e o preço da viagem —300 réis—dá um equivalente de cerca de réis 42 85/0 por kilometro; a linha do Caxangá desde a estação do Arco até a da Torre tem 3,900 metros e sendo o preço da viagem na primeira classe—200 réis—dá um equivalente de réis 51 28/0 por kilometro.

Vê-se, pois, que a distancia não é a mesma e que o preço do transporte na companhia do Caxangá dá lugar a que ella possa fazer abatimento nas assignaturas e nas passagens de segunda classe.

Para que, porém, o Sr. Dr. Paulo de Oliveira e o publico possam formar juizo seguro a respeito do preço das passagens nos carros da companhia Ferro-Carril e confrontal as com os das outras companhias, publicamos os seguintes dados:

COMPANHIA FERRO CARRIL

PASSAGEM DE 200 RÉIS

Linhas	*Percurso metros*	*Equivalente por kilometros*
Magdalena	5.200	38/46,0
Afogados	5,800	34/48,0
Fernandes Vieira	4.350	45/9711
Santo Amaro	5,100	39/21,0
Hospicio	3,350	59/7011
	23 800 por 1$000	42 [illegible]1,0
PASSAGEM DE 100 RÉIS		
Torre	1,800	[illegible]
Cinco Pontas	3,500	[illegible]
Ponte Santa Isabel	3,000	[illegible]
Ponte Boa-Vista	2,100	[illegible]
	10,400 por 400 rs.	[illegible]

Como se vê, o percurso total de todas as linhas da Companhia Ferro-Carril, na extenção de 34,200 metros, custa réis 1$400, sendo portanto a média por kilometro réis 40,0/93.

Essa média geral e kilometrica da tarifa das passagens ainda tende a ser reduzida desde que a companhia possa executar a modificação contractada na linha do Hospicio, e o prolongamento da linha de Fernandes Vieira até a Capunga, onde o preço médio é superior (como se vê acima) ao das outras linhas.]

Como o Sr. Dr. Paulo assegurou que nenhuma companhia nesta provincia transportava mais barato do que a de Caxangá, cuja tarifa, repetimos, não é exagerada e justifica-se perfeitamente, offerecemos a S. Exc. os seguintes dados para que os combine com os apresentados relativamente ao transporte da Ferro-Carril:

Companhia de Caxangá.

Passagens avulsas de 1ª classe.

Entre o Recife e Torre ou Igreja dos Afflictos—Percurso 3,900 metros—passagem 200 rs. ou réis 51/28 por kilom.

Entre o Recife e Parnamerim 5,700 m.
« « e Mangabeira 6,020 m.
medio 5,860 m.
Passagem 400 réis ou réis 68/25 por kilom.

Entre o Recife e Apipucos 9,6?0 m.
Passagem 600 réis ou réis 61,0/98 por kilom.

Entre o Recife e Caxangá 13,550 m.
Passagem 800 réis ou réis 59 por kilom.

Tractamos unicamente dos preços de primeira classe, porque, como S. Exc. sabe, não temos carros de segunda classe e não é possivel comparar o preço da passagem nestes com o daquelles.

Não vai no que referimos a mais ligeira censura; cumprimos tão sómente o pesado dever de demonstrar que não ha razão para a accusação, que nos foi feita com relação ao preço de transporte.

Antes de concluir seja nos permittido acrescentar que não nos sorprehenderam as accusações do Sr. Dr. Paulo de Oliveira, pois sabemos que S. Exc. presta pouca attenção aos negocios technicos de qualquer empreza, e é natural que nenhum lhe mereça os da companhia Ferro Carril.

E se assim o affirmamos, apezar de ser S. Exc. digno fiscal da companhia do Caxangá, é por que, ainda ha poucos dias e na propria Assembléa Provincial, perguntando se qual a bitola dessa via ferrea, respondeu S. Exc. que era de um metro, quando é certo que tem ella quatro pés inglezes ou cerca de um metro e vinte e dous centimetros.

Por este modo julgamos-nos ter desempenhado do compromisso que contrahimos de defender nos das injustas accusações proferidas no recinto da Assembléa Provincial pelo Sr. Dr. Paulo de Oliveira, para com quem sempre guardamos a maior consideração e estavamos longe de esperar que S. Exc. nos provocasse a esta discussão.

Recife, 21 de março de 1883.

G. A. Schmidt.
Gerente,

Ao publico

Foram por demais graves, embora ao mesmo tempo infundados, os factos arguidos aleivosa ou antes infamemente á pessoa de meu illustre Pai, o actual commandante do presidio de FERNANDO DE NORONHA, em um nogento anonymo inserto na columna das —PUBLICAÇÕES SOLICITADAS do JORNAL DO RECIFE de 22 do andante com a seguinte epigraphe: —AO EXM. SR. MINISTRO DA JUSTIÇA.

O seu arrojado autor, —que não passa de um segundo BISCARRE dos LOBOS DE PARIS,— assacou sobre a victima de seu odio implacavel, (e isto já se deixa ver sem a minima responsabilidade legal, porque esta foi assumida por algum TESTA DE FERRO desta capital,) toda sorte de miserias que na occasião lhe occorreu no espirito maligno e bem escaldado pelo remorso dos crimes, a cuja expiação está submettido, e então atirou sobre seu commandante a lama mais putrida que achou á mão, —o labéo de devasso,— aproveitando-se desse ensejo para elogiar ao major da praça.

Felizmente, porém, toda sua accusação ao commandante só consistio em denunciar phantasticamente a falta absoluta da moralidade deste; dizendo então:—já por que protegia escandalosamente ao sentenciado Vicente de Assis Tavares, o qual por causa disto fazia em tudo que queria sem repressão superior, desrespeitava o major, prendia e castigava a seu bel prazer os seus companheiros, recusava se muitas vezes e com tenacidade ao cumprimento de ordens mesmo derivadas do proprio commandante, tal como de ultimo havia acontecido com a questão de uma mulher com quem esse preso estava e se recusara a entregar; chegando sua audacia ao ponto de, á frente de um grupo, erguer VIVAS ao commandante e MORRAS ao major; e já porque finalmente a casa do commando estava constituida em abrigo de meninos, dando tudo isto lugar a que a reputação do velho commandante seja duvidosa e assim o presidio possa ser qualificado de uma — COVA DE CACO.

Ora isto é além de irrisorio de todo ponto inqualificavel!

Não ha muito, e quando não eram alli esperadas, foram ao presidio as duas primeiras autoridades da provincia, e lá não observaram essa falta de moral do commandante, e, ao contrario, sei que uma e outra regressaram satisfeitas da disciplina, boa ordem, disposição dos trabalhos, finalmente de um tudo que attentamente examinaram, sendo que tão dignas autoridades e toda sua não menos digna comitiva se disputaram em acercar por essa occasião ao meu illustre Pai das mais honrosas finezas, as quaes, estou certo, não seriam dispensadas desde que tivessem por alvo um homem de costumes reprovados, descriptos no anonymo á que respondo.

Quanto a falta de probidade do commandante nem meia palavra o grilheta poude exprimir.

Antes assim e isto me satisfaz bastante—porque pela incompetencia do julgador da moral d'aquelle se deduz claramente toda a possivel nullidade do seu caprichoso julgamento.

Eis ao que se reduz a verdade do anonymo a que respondo mais em attenção ao publico do que em satisfação ao galé que talvez o escrevera.

Emquanto que muitos antecessores de meu illustre Pai foram accusados por falta, ora de cumprimento de deveres, ora de probidade nas economias do Estado, só elle o é por falta de moralidade e esta proclamada por um bandido que só de emboscada o póde accommetter, invocando das trevas, onde se acoitam os malfeitores, a discreta attenção do Exm. Sr. conselheiro ministro da justiça para um militar bem conhecido, que tem uma vida de mais de 60 annos exclusivamente dedicada ao serviço do seu paiz com toda a precisa dignidade.

Sobrará em S. Exc. o discernimento preciso para, separando —O JOIO DO TRIGO,— que é o despeito em guerra com o direito—julgar da reputação provada d'aquelle veterano, cuja longa vida publica não se deixará marear quer por protecção dispensada a sentenciados, quer por outro qualquer procedimento que não seja pautado pela moral e pela justiça.

Creiam n'isto as autoridades constituidas.

Quanto aos zoilos e salteadores da honra alheia o desprezo dos homens sensatos maldirá de suas tão ousadas quão torpes e temerarias tentativas.

Recife, 24 de março de 1883.

A. G. de Gusmão Lobo.

A installação do Club da Lavoura da Escada, e o desabafo do Sr. gerente da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco.

Teve lugar effectivamente a installação do Club da Lavoura da Escada, no dia 13 do corrente, com o concurso de todos os agricultores d'aquella comarca, e de muitos outros das comarcas visinhas, que compareceram, á convite da commissão installadora.

Nunca assistimos a uma reunião de agricultores tão numerosa, e, ao mesmo tempo, tão pacifica, harmonica em suas vistas, e nos seus fins.

Diante do problema social, que se agita, da transformação do trabalho escravo, era de justiça que levantassemos a nossa voz.

A lavoura é a principal interessada na solução desse problema, que não deve ficar dependente só e exclusivamente de moços exaltados e inexperientes, sem estudo feito das cousas do paiz, e sem a pratica adquirida do cidadão, que se dedica ao exame das questões, que mais entendem com a grandesa e felicidade de sua patria.

Foi um dia de regosijo para todos os agricultores da comarca da Escada, o dia 13 do corrente mez.

Alli estavam todos reunidos, sem distincção de partidos, n'um só accordo n'um só pensamento: a defesa dos grandes interesses da lavoura.

A sessão de installação foi imponente. Compareceram todos os agricultores da Escada. Eleita a mesa, que devia presidir aos trabalhos, pedio a palavra o Exm. Barão de Frecheiras, e com voz clara e firme leu o programma, que devia servir de base á sociedade, que ia constituir-se.

Temos ouvido censurar o titulo, que se deu a Sociedade, como um arremedo, ou imitação a outras, que se constituiram ao sul do imperio.

Os installadores nunca fizeram questão de titulo; qualquer servir-lhes-ia, comtanto que exprimisse o fim, a que se propunham.

O Sr. gerente da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco foi além. Fez explosão. Do alto de sua prosapia, de ferula em punho, *impoz* que se lavrasse na acta de uma das sessões do conselho da mesma sociedade um amontoado de injurias grosseiras e descabidas contra os agricultores da Escada.

Dizemos — *impoz*, porque semelhante disparate, não podia ter sido transcripto na acta, visto não ter sido approvado pelos outros membros do conselho. Isto mesmo confessou o Sr. gerente, dizendo que era unicamente um desabafo de sua parte.

Não satisfeito ainda, o Sr. gerente mandou publicar o seu desabafo no *Jornal do Recife* de 13 do corrente, sob o titulo de *Agricultura.*

Realmente! Foi uma bella prelecção de Agricultura, com que o illustrado jornal doutrinou os seus leitores.

Entende o Sr. gerente, que os agricultores da provincia, membros da Sociedade Agricultora, não podem dar um só passo nos seus municipios com relação aos interesses da lavoura, sem lhe pedirem a necessaria venia.

Por que não se dirigio o Sr. gerente aos installadores do—Club da Lavoura da Escada— durante todo tempo, em que foram publicados os avisos para a primeira reunião?

Porque não compareceu naquella reunião, emittindo com franqueza a sua opinião, aconselhando a esses *pobres de espirito, tão presumidos e cheios de si, que tiveram o arrojo de quererem imitar os ricos agricultores do sul, inchando, e inchando tanto que afinal arrebentarão?*

Entretanto, tão de boa fé estavam esses *atrevidos* agricultores da Escada, que poucos minutos antes de se receber naquella cidade o *Jornal do Recife*, que transcrevia a insultuosa e intempestiva provocação, um distincto membro da reunião, o Exm. Sr. Dr. Antonio Venancio, propunha que fosse o—Club da Escada—filial á Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, como séde na capital.

Entende o Sr. gerente que não valia a pena tomar ao sério a *rapazeada que brinca com fogo.*

Ha de convir S. S. que o jogo não é dos mais innocentes, podendo ser de funestas e desastrosas consequencias.

Fallemos sério, Sr. gerente, e ponhamos de parte os *vossos batrachios* encangados com os *vossos rapazinhos que brincam com fogo.*

O que não nos parece sério é essa infeliz Sociedade Auxiliadora da Agricultura, da qual tendes feito uma verdadeira pensionista do Estado, desviando-a dos seus nobres e elevados intentos, sem força, sem prestigio algum perante o governo do paiz, desde que a reduzistes a uma *confraria de pedintes*, na phrase expressiva do finado Zacarias.

Subvenção de dez contos á provincia, juros do *deposito* do Instituto Agricola, auxilios á Assembléa Geral, tudo, tudo tendes pedido, com a céga obstinação do mendigo, exhausto de forças, batendo á casa de opulento senhor.

A esmola do governo é a dependencia, é a humilhação dessa nobre classe de agricultores, da qual tendes a estulta presumpção de serdes o unico representante nesta briosa provincia.

Sociedade de agricultores na inteira dependencia do governo, equivale a uma dessas repartições inuteis, e de méro luxo. que por ahi existem, creadas pelo proprio governo, para arranjo de afilhados, escravos da sua vontade e dos seus caprichos.

Os agricultores de Pernambuco, distinctos pela sua independencia, ciosos de seus direitos, repellem uma tal sociedade,

Appareçam, como devem apparecer, ou deixem de apparece.

Sint ut sunt, aut non sint.

Recife, 16 de março de 1883.

O agricultor.

Ao Sr. Dr. Belfort, curador da massa fallida

De Fernandes de Carvalho & C.

Em que ficou o sequestro que V. S. [illegible] fazer da quantia de [illegible] do Sr. Manoel Felippe da Rocha Bezerro, de Macdo, na casa commercial do Sr. José de Macedo, nesta praça? Em que lei, e o artigo della, se baseou para mandar receber judicialmente uma letra descontada muito antes da fallencia e ainda não vencida, prejudicando o direito do possuidor da mesma letra? Sr. Dr., fallo com relação á ordem de 265$000, que deu o mesmo Bezerra ao Sr. Macedo, em dezembro do anno passado, sem assignatura, para pagar aos Srs. Fernandes de Carvalho & C. os saldos que lhes devia; e posteriormente em janeiro deste anno, mandou o dito Bezerra, que em vista da fallencia não pagasse mais sua ordem, vociferando V. S. nesta occasião contra tal resolução, usando da linguagem de meretrizes; agora quem era ahi mais tractante? Aquelle que se esquivava pagar uma letra descontada em 25 de setembro, e não vencida, ou V. S., que exigia com intimidações de justiça tolher os direitos de commerciantes honestos!!! Somente, Sr. Dr., com o fim de chamar a infame migalha que lhe podia caber como curador?

Sr. Dr., isto é proprio de se praticar em uma capital como esta? Diga-me, Sr. Dr. de capellum... Será assim que V. S. ostenta sua fidalguia, exaltando-a! Seria para demonstrar sua alta cathegoria que V. S. quando procurava receber aquella ordem como curador fiscal, disse mais ser *lente da Academia?* Será ainda assim que V. S. dispensa justiça alli, e assim é que quer justificar sua capacidade. Se tudo assim é, Sr. Dr.:

Os burros são para os bonds;
Dous bocas fundas não se beijam.

Convença se, Sr. Dr., que o Sr. Macedo, o pouco que tem foi adquirido pelo caminho da honestidade, o que de certo é mais preferivel do que revestir-se de titulos honrosos para praticar actos só proprios do celebre José do Telhado.

Ainda pergunto: quem é responsavel pelas despezas do tal sequestro que V. S. mandou fazer em uma quantia que não existia, salvo se V. S. sonhára... Conheceu já que foi illusão? O cobre tem azinhavre, e este assemelha-se ao magnetismo.

Desculpe, e não me faça com sua resposta continuar.

O amigo da justiça.

Protesto

Lendo no *Diario de Pernambuco* um edital do Sr. juiz municipal em exercicio, do termo de Agua Preta, para a arrematação em hasta publica, no dia 20 do mez proximo futuro, o engenho Limoeiro, do referido termo, a requerimento de Jovino Bandeira, na qualidade de credor do espolio da finada D. Ignez de Barros Accioli Wanderley Lins, servindo de base a quantia de 35:000$000, por mim offerecida,—declaro que tendo feito a proposta exarada no mesmo edital, ha cerca de um anno, para n'aquella épocha me ser entregue o referido engenho, o que não succedeu, deixo de ratificar a referida proposta.

Engenho José da Costa, 17 de março de 1883.

Pedro Velloso de Albuquerque.

Já é tempo

Pedimos ao Sr. Dr. juiz Silva Rego que faça com que o Sr. cirurgião Leal preste contas aos herdeiros de monsenhor Muniz Tavares, pois V. S. deve saber que o tempo é sufficiente; esperamos mais que V. S. se compadecerá destes infelizes herdeiros. Oito annos de demora; pois os herdeiros esperam na bondade do Sr. juiz, que estamos bem certos que ha de ter compaixão de nós.

Herdeiros.

COLLEGIO AMERICANO

RUA DO VISCONDE D'ALBUQUERQUE N. 28

O segundo trimestre principiará no 1.º de abril.

Ao corpo docente, foi recentemente juntado o nome de Dr. Cicero Peregrino professor habilitado e que ensina nesta provincia a mais de 20 annos.

O Collegio recebe alumnos internos, meio-pensionistas e externos.

William T. Robinson,
Geo. B. Nind,
Directores.

Dr. Ferrer

ADVOGADO
84—RUA DO IMPERADOR—84
1º andar

Clinica homeopathica

DO
Dr. Tristão Henriques Costa
Consultas das 11 á 1 hora da tarde
na pharmacia do Dr. Sabino
43—Rua do Barão da Victoria—43

EMPRESA TELEPHONICA BOURGARD

A. do Carmo e Almeida, director e gerente dessa empreza, tendo inaugurado o serviço telephonico n'esta cidade, publica os nomes dos assignantes, que podem entrecommunicar-se.

N. 1 Associação Commercial — Rua do Commercio.
N. 2 Dr. Raymundo Bandeira (medico)—Rua da União n. 25.
N. 3 Cemiterio Publico—Santo Amaro.
N. 4 Henrique Forster (escriptorio)—Rua do Commercio n. 8.
N. 5 José Leopoldo Bourgard & C.—Rua do Marquez de Olinda n. 15
N. 6 Henrique Forster (armazem de farinha)—Caes Vinte e Dous de Novembro n. 2.
N. 7 João Alfredo Thom—Rua do Commercio n. 11.
N. 8 Baltar Oliveira & C.—Rua do Vigario n. 1.
N. 9 Francisco Paula Mafra—Rua do Imperador n. 23.
N. 10 Ferreira Guimarães & C.—Rua Duque de Caxias n. 95.
N. 11 Luiz Duprat (Companhia Phenix)—Rua do Commercio n. 34.
N. 12 Jeronymo da Costa Lima—Rua do Brum n. 2.
N. 13 Saunders Brothers & C.—Corpo Santo n. 11.
N. 14 José de Souza Aguiar & C.—Rua do Barão da Victoria n. 35.
N. 15 José da Silva Loyo (armazem)—Largo da Assembléa ns. 1 a 13.
N. 16 Hospital Portuguez de Beneficencia—Cajueiro.
N. 17 Ricardo H. Conolly—Rua do Commercio n. 20.
N. 18 Companhia Indemnisadora—Corpo Santo.

O escriptorio do *Diario de Pernambuco* acha-se ligado a Estação Central por um apparelho especial, mas a communicação dos assignantes acima referidos só poderá fazer-se com o *Diario*, mediante a intervenção do empregado da Estação, até que chegue um novo apparelho, brevemente esperado, que tenha capacidade para mais de dezoito assignantes. Os assignantes que se quizerem communicar com o *Diario* deverão transmittir ao empregado da Estação os seus recados para este communical-os ao *Diario* e vice versa.

COMMERCIO

Praça do Recife, 26 de março de 1883

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Cambio sobre a Bahia, 8 d/v. com 1/4 0/0 de desconto.
Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 1/2 d. por 1$000, do banco.
Dito sobre dito, á vista, 21 1/4 d. por 1$000, do banco.
Cambio sobre Paris, á vista, 450 rs. o franco, do banco.

NA HORA DA BOLSA

Offereceram se

	Vender	Comprar
7 acções da companhia pernambucana, valor de 200$000 á	100$	8 $000
50 ditas de 100$ á	50$	40$000

Augusto P. de Lemos,
Presidente.
P. J. Pinto,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de março de 1883

ALFANDEGA—De 1 a 24	681:503$087
Idem—De 26	34:769$723
	716:272$810
RECEBEDORIA—De 1 a 24	77:612$922
Idem—De 26	2: 94$428
	80:.07$350
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 24	58:652$716
« « —De 26	3:511$249
	62:163$965
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 24	40:017$442
« « —De 26	2:013$294
	42:030$736

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor nacional *Conde d'Eu*, entrado dos portos do norte em 24 do corrente e consignado á Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor, manifestou:

Algodão 347 saccos a H. Burle & C., 32 a Monhard, Mettler & C., 258 a Machado & Pereira, 300 a Antonio de Oliveira Maia, 148 a Albuquerque & Filho, 138 á ordem, 100 a Henry Nuesch & C., 155 a Guerra & Fernandes, 136 a F. F. Saboia.

Courinhos 30 fardos e H. Nuesch & C., 2 a Gomes de Mattos Irmãos. Chapéos 1 caixa a Antonio José Maia & Irmão, Cigarros 2 caixas a Manoel Antonio Pereira. Café 1 sacco a Gomes de Mattos Irmãos.

Feijão 69 saccos e Albuquerque & Filho. Fazendas 5 caixas a Gonçalves Irmãos & C., 1 a J. P. dos Santos.

Gomma de mandioca 6 volumes a Monhard, Mettler & C.

Queijos 3 caixas a Cunha Irmãos & C.

Sola 112 meios a Gomes de Mattos Irmãos.

Toucinho 1 barril ao mesmo, 10 á ordem. 10 a Monhard, Mettler & C., 7 a Fernandes & Irmãos.

Lugar inglez *Carpseian*, entrado de Terra Nova em 22 do corrente e consignado a Johnston Pater & C.; manifestou:

Bacalhão 3.750 barricas e 1,000/2 ditas aos consignatarios.

Barca nacional *S. José*, entrada do Rio Grande do Sul em 25 do corrente e consignada a José da Silva Loyo & Filho, manifestou:

Graxa em bexigas 2,775 kilos.
Xarque 136 686 kilos á ordem.

Patacho nacional *Alliança*, entrado de Pelotas na mesma data e consignado á ordem, manifestou:

Xarque 141,100 kilos á ordem.

Vapor inglez *Tagus*, entrado dos portos da Europa em 26 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 29 volumes a diversos. Amendoas 5 barricas a Silva Guimarães & C. Agua mineral 2 caixas á ordem. Armas 15 caixas a Antonio D. C. Vianna, 6 a W. Halliday & C.

Bacalhão 45 caixas a R. Felton. Bolacha 1 caixa a A. A. Pereira Machado.

Chapéos de sol 1 caixa a Francisco X. Ferreira.

Impressos 1 caixa a Francisco Soares Quintas.

Joias 2 caixas a J. Krause & C., 1 A. Rego & C.

Livros 1 caixa a G. Laport & C., 1 a J. W. de Medeiros. Luvas 1 caixa a Mendes & C.

Machinas de costura 1 caixa a José B. Alcoforado. Mercadorias diversas 3 caixas a Antonio D. C. Vianna, 1 á ordem, 5 a Victor Nessen & C., 1 a Francisco G. do Amaral, 1 a Reed Bowen & C. Meias 1 caixa á ordem.

Pregos 30 barris a Gomes de Mattos Irmãos.

Provisões 42 caixas á ordem.

Queijos 164 caixas á ordem, 10 a João F. de Almeida, 23 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 20 a José Joaquim Alves & C. 10 a Carvalho & C., 10 a Saunders Brothers & C, 19 a Souza Bastos. Amorim & C, 12 a Paulo José Alves & C., 7 a Albeiro Oliveira & C., 6 a Guimarães Rocha & C.

Relogios 1 caixa a Julio Fuerstemberg & C.

Sapatos 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos.

Tecidos diversos 3 volumes aos consignatarios, 19 a Bernet & C., 14 a Cramer Frey & C., 8 a Gonçalves Irmãos & C., 11 a H. Burle & C., 13 a Narciso Maia & C, 3 a Olinto, Jardim & C., 3 a Rodrigues Lima & C., 36 a Luiz Antonio Siqueira, 7 a Loureiro Maia & C., 5 a Monhard, Mettler & C., 2 a Machado Pereira, 2 a Browns & C., 1 a Francisco G. do Amaral.

Vidros 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 24 de março de 1883

Para o exterior

— No vapor inglez *Merchant* carregou:
Para Liverpool, Borstelmann & C. 338 fardos com 61.226 kilos de algodão.

— Na barca sueca *Hermanos*, carregou:
Para Cronstadt, S. Brothers & C. 994 saccas com 134,189 kilos de algodão.

— Na barca norueguense *Grane*, carregou:
Para Cronstadt, Borstelmann & C. 294 fardos com 52,857 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Tito*, carregou:
Para o Porto, P. Carneiro & C. 50 saccas com 3,690 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Conceição de Maria*, carregou:
Para Lisboa, O. travasso & C. 179 saccas com 14,793 kilos de algodão

— No vapor francez *Henry IV*, carregou:
Para Lisboa, O. Travasso & C. 150 saccas com 13,402 kilos de algodão e 84 couros salgados com 1,008 kilos.
Para o Havre, A. Labille 1.500 couros salgados com 31,500 kilos.

— Na barca portugueza *Mineros*, carregou:
Para o Porto, O. Travasso & C. 100 saccas com 8,889 kilos de algodão.
Para S. Miguel, A. Rocha 15 garrafões com 15? litros de aguardente, 12 caixas com 96 ditos de dito, 7 barricas com 396 kilos de assucar branco. 5 ditas com 285 ditos de café. 2 caixas com 105 ditos de doce, 10 ditas com 680 ditos de fumo, 6 eixos de sicupira e 12 varas guilhadas.

Para o interior

— No hiate nacional *Orizia*, carregou:
Para Porto Alegre, P. Carneiro & C. 100 saccos com 7.500 kilos de assucar branco e 50 ditos com 3,750 ditos de dito mascavado.

— No brigue dinamarquez *Habel*, carregou:
Para Santos, J. M. de Siqueira 485 saccos com 26,100 kilos de assucar branco e 1,150 ditos com 93,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, M. F. de Mello 8,000 cocos, fructa; B. C. Muniz Vieira 10,000 ditos idem; M. G. Fernandes & C 6,000 ditos idem; D. J. Ferreira & C. 1,136 meios de sola e 10 couros espichados; F. Mafra 10 saccos com 500 kilos de cacáo.
Para Bahia, A. Fradique 100 saccos com 7,500 kilos de assucar branco; P. Osorio de Cerqueira 200 volumes com 18,549 ditos de dito.

— No hiate nacional *Adelina*, carregou:
Para o Natal, M. Ramos 36 volumes com 2,810 kilos de assucar branco.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 25

Pelotas—24 dias, patacho brasileiro *Alliança*, de 204 toneladas, equipagem 8, capitão Antonio Marcellino Ferreira Davis, carga xarque; á ordem.

Rio Grande do Sul—19 dias, barca brasileira *S. José*, de 275 toneladas, equipagem 10, capitão Alciades Moraes de Albuquerque, carga xarque; a José da Silva Loyo & Filhos.

Navio entrado no dia 26

Southampton por escala—17 dias, vapor inglez *Tagus*, de 1,895 toneladas, equipagem 95, commandante A. H. Dyks, carga varios generos; a Adamson Howie & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos por escala—vapor inglez *Tagus*, commandante A. H. Dyks, carga varios generos.

Pará—Brigue allemão *Delphim*, capitão C. S. Jonge, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Maia II*, capitão Joaquim José Mendes, carga assucar.

Barcelona—Somaca hespanhola *Antonieta*, capitão José Bertran, carga algodão.

Rio Grande do Sul Palhabote brasileiro *Orizia*, capitão José Gomes Camisa, carga assucar e aguardente.

Montevidéo—Brigue argentino *Ligeiro*, capitão S. de Almeida, carga varios generos.

Estados-Unidos—Hiate inglez *Soft Wing*, capitão William Arm.

Hallifax—Patacho inglez *Tiber*, capitão Richard Pawer, carga assucar.

Portos do Sul—Vapor brasileiro *Mandahu*, commandante Antonio Dias dos Santos, carga varios generos.

Observação

Suspenderam do Lamarão para

West Indies barca sueca *Preciosa*, capitão J. Svensen, em lastro.

Parahyba, patacho sueco *Sif*, capitão E. Engelsen, em lastro.

VAPORES ESPERADOS

Ceará	do sul	hoje
Henri IV	do sul	amanhã
Mondego	do sul	a 29
Orator	da Europa	[illegible]
Pernambuco	do norte	a [illegible] de abril
Senegal	da Europa	[illegible]
Ville de Bahia	da Europa	[illegible]
Pará	do sul	[illegible]
Advance	de New port-News	a 10
Trent	da Europa	a 10
Mariner	da Europa	a 14
Galicia	do Pacifico	a 14
Tagus	do sul	a 14
Cordillera	da Europa	a 15
Bahia	do sul	a 17
Humber	da Europa	a 20
Orenoque	do sul	a 20
Elbe	da Europa	a 25
Espirito Santo	do sul	a 26

ILEGÍVEL

Embora o apparelho, que está funccionando, só tenha capacidade para 18 linhas, recebe-se encommendas de assignaturas desde já para serem collocadas as linhas e apparelhos parciaes de modo a poderem funccionar logo que chegue o grande apparelho central esperado da America.

Escriptorio da empresa, á rua do Imperador n. 32, 1.º andar.

COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

para o sexo feminino

SITO NO CAES DO CAPIBARIBE N. 36.

As aulas deste estabelecimento continuam abertas desde o dia 15 de janeiro de 1883.

O collegio offerece um corpo docente de reconhecido merito, e que teem provado com o adiantamento, e exames de suas alumnas.

A directora deste collegio continua a esmerar-se no tractamento, ensino e boa educação de suas alumnas.

Recebe se alumnas pensionistas, semi-pensionistas e externas.

A directora,
Maria Coelho da Silva.

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DOS

Drs. Baptista de Moraes e Manoel Falcão

Consultas das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Chamados a qualquer hora.

Rua do Barão da Victoria n. 37, 1º andar.

Dr. Augusto Serafim

MEDICO E OPERADOR

Recentemente chegado da côrte. Residencia e consultorio: rua da Imperatriz n. 17 1º andar.

Chamados a qualquer hora.

Consultas: das 7 ás 9 da manhã e das ás 4 da tarde.

Instituto de N. S. do Carmo

Rua de S. Francisco, palacete n. 72, junto a estação

Neste collegio fundado em 1873, ensina-se primeiras lettras, portuguez, latim, francez, inglez, rhetorica, arithmetica, geometria, algebra, geographia, historia e philosophia.

Os professores são competentemente habilitados e assiduos, o que muito tem contribuido para os optimos resultados que os alumnos tem obtido em seus exames prestados na Academia.

O edificio é vasto, claro, arejado e convenientemente mobiliado.

A alimentação é sã e abundante.

Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos, pelos preços que se convencionar.

N.B. Os alumnos são diariamente chamados ás lições e aquelles que as não sabem, ficam no collegio estudando as para dal-as de novo.

Nota se frequentemente nas crianças de peito grande desassocego, calor na pelle e insomnia, combinados com um enfraquecimento rapido e visivel, que se deve em geral á pouca abundancia do leite da ama ou á falta dos principios nutritivos que fazem do leite o alimento por excellencia da infancia. Para obviar á estes inconvenientes, bastará dar á ama alguns frascos do xarope de Dusart de lacto phosphato de cal, que augmentarão a riqueza e abundancia do leite, ministrando á criança os elementos necessarios ao seu desenvolvimento e á constituição de seus ossos, e acabando com as usuaes dyarrheas verdes.

EDITAES

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, Official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito privativo de orphãos e ausentes nesta cidade do Recife, capital de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc., etc.

Aos que o presente virem e delle tiverem noticia, faço saber em aditamento a outro, que expedi a 5 do corrente, e foi inserido em o numero do *Diario de Pernambuco* do dia seguinte que, havendo se procedido aos dez dias do mesmo mez a exame nas faculdades intellectuaes de Alfredo Henrique de Miranda Leal, declararam os Drs. Malaquias Antonio Gonçalves e Ignacio Alcibiades Velloso, os quaes funccionaram como peritos no mencionado exame, que o paciente, dito Alfredo Henrique de Miranda Leal, soffre de imbecilidade congenita, não mostra — achar se em estado regular de suas funcções e faculdades mentaes, e, em consequencia, não tem capacidade para administrar sua pessoa e bens,

Que, depois de ouvido sobre a materia os Drs. curadores a lide e geral dos orphãos interino, subiram os respectivos autos á minha conclusão, sellados e preparados, e nelles proferi a sentença do theor seguinte:

« Em vista do depoimento das testemunhas do exame, dos pareceres do Dr. curador á lide e do Dr. curador geral, julgo por sentença a interdicção, para que produza os devidos effeitos e custas; e mando que subsista a nomeação já feita e que se publiquem editaes na forma do estylo. Recife, 20 de março de 1883. — *Adelino Antonio de Luna Freire* »

E, porque em virtude desta minha sentença fica considerado como interdicto o precitado Alfredo Henrique de Miranda Leal, e sob a curatella permanente de seu pai, o tenente coronel José Gomes Leal, que aliás já a exercia provisoriamente, declaro que nenhum acto do mesmo interdicto produzirá effeito algum sem previa autorisação daquelle seu pai e curador, quér com relação á vida civil, quér á commercial.

Este será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, 20 de março de 1883

Eu Floriano Corrêa da Britto, escrivão o fiz escrever e subscrevo.

Adelino Antonio de Luna Freire.

DECLARAÇÕES

Santa Casa de Misericordia do Recife

Arrenda-se por 1 á 3 annos a loja n. 1 C da rua do Cabugá a quem comprar a armação que na mesma existe: a tractar nesta secretaria, das 9 ás 3 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de janeiro de 1883.

Pedro Rodrigue de Souza

— 2ª secção. — Secretaria da presidencia de Pernambuco, 20 de março de 1883. — De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, faço saber aos interessados que se acham nesta secretaria as patentes dos seguintes officiaes:

De reforma do Barão de Itapissuma no posto de coronel commandante superior da guarda nacional das comarcas de Olinda e Iguarassú, e a de nomeação para o mesmo posto de tenente-coronel Manoel do Nascimento Vieira da Cunha.

De reforma com um posto de accesso do tenente-coronel Lourenço Bezerra Alves da Silva, commandante do 28º batalhão da do Cabo.

De major Francisco Manoel de Siqueira Cavalcanti, commandante do mencionado batalhão.

Do Arsenio Cordeiro Ribeiro Campos a Lourenço Candido de Oliveira, major ajudante de ordens e capitão quartel-mestre do commando superior da de Panellas, aquelles em que vão collocados.

O secretario,
José Austregesillo Rodrigues Lima.

Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor.

No dia 30 do corrente, no escriptorio desta Companhia, começa o pagamento ao dividendo de 5 por cento, relativo ao anno ultimamente findo.

Recife, 21 de março de 1883.

Clemente Lima, gerente.

Companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor.

A contar do dia 2 de abril proximo e mediante apresentação dos coupons, paga se no escriptorio desta companhia, os juros do emprestimo por ella contrahido, do semestre que se vence no fim do corrente mez.

Recife, 21 de março de 1883.

Clemente Lima, gerente.

Colonia Orphanologica Isabel

O abaixo assignado avisa aos paes, tutores ou procuradores de menores, despachados para serem admittidos nesta Colonia a apresental-os na mesma Colonia no praso de 30 dias, sob pena de serem preteridos.

Directoria da Colonia Orphanologica Isabel, 18 de março de 1883.

Director,
Fr. Fidelis.

Irmandade de N. S. da Luz, erecta na igreja de S. José de Riba-Mar

Tendo sido transferida a festividade de nossa Padroeira para o dia 8 de abril proximo vindouro, roga-se aos nossos amados irmãos e devotos, e especialmente áquelles que fazem parte da eleição e que teem de concorrer com suas esportulas, de entregarem á commissão que para este fim os tem de procurar.

Consistorio em mesa, 12 de março de 1883.

O secretario,
Joaquim José de Oliveira.

— Pela secretaria da Camara Municipal do Recife se faz publico, para conhecimento dos interessados, que continúa a arrematação dos talhos e compartimentos do mercado de S. José, no dia 28 do corrente.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 24 de março de 1883. — O secretario,
P. G. de Ratis e Silva.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director, faço publico que nos dias 28, 30 e 31 do corrente, ás 9 horas da manhã, serão admittidos a exames de preparatorios os que, por motivo justo, como provaram perante o mesmo Exm. Sr. director, não compareceram em tempo.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 24 de março de 1883.

O secretario.
José Honorio B. de Menezes.

Juizo de direito da provedoria

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria serão arrematados por venda, a quem mais der, no dia 28 do corrente, ao meio dia, o seguinte:

Um sitio no lugar denominado Paul, povoação do Barro, freguezia dos Afogados, com casa de vivenda, a qual tem 2 salas, 4 quartos, cozinha externa, com terraço na frente e ao lado do sul, e mais 1 quarto e estribaria, com diversos arvoredos fructiferos, tendo mais no mesmo sitio uma pequena casa dividida em duas salas avaliado em 500$.

Uma dita nova no mesmo lugar Paul, não acabada, com 2 salas, 1 quarto e outro fóra, por 155$000.

Dita dita dita com os mesmos commodos, por 185$.

Dita sem repartimentos, por 100$.

Cujas casas pertencendo ao espolio de Antonio José do Carmo, que por este juizo se acha inventariando, vão á praça a requerimento do respectivo inventariante para occorrer as despesas do inventario, sello legado e passivo.

Recife, 21 de março de 1883. — O escrivão,
Luiz da Veiga Pessoa.

COMPANHIA DE

Seguros Maritimos e Terrestre Amphitrite

A direcção convida novamente os senhores accionistas para se reunirem em assembléa geral extraordinaria, terça feira 27 do corrente mez, ás 2 horas da tarde, na salão da Associação Commercial Beneficente, visto como por falta de numero de votos exigidos pelos estatutos, deixou de funccionar na segunda reunião do dia 19. Tem por objecto tractar da alteração de alguns artigos dos estatutos, afim de os pôr em harmonia com a lei n. 3150 de 4 de novembro do anno proximo passado; e para approvação das condições com que são effectuados os seguros (§ 1º art. 24 dos estatutos) prevenindo que na reunião do dia 27 se deliberará definitivamente com o numero de socios que comparecer, como preserve a ultima parte do § 1º do art. 15 da lei citada.

Recife, 21 de março de 1883.

Os directores,
A. M. de Amorim.
Manoel J. da Silva Guimarães.
Thomaz Comber.

Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor

O conselho de direcção convida os Srs. accionistas á reunir-se em assembléa geral, na séde da companhia, lugar do costume, no dia 30 do corrente, ao meio dia, para dar se cumprimento ao disposto no art. 9 dos estatutos.

Recife, 21 de março de 1883.

Saunders Brothers & C.
Wilson Sons & C. Limited.
W. W. Robilliard.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA DRAMATICA

direcção do artista portuguez

Guilherme da Silveira

Quinta feira 29 do corrente

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO

do notavel e muito celebre drama em 3 actos, representado em toda a Europa com grande successo e no Brasil unicamente na côrte e cidade de S. Paulo tendo em ambas tido um acolhimento extraordinario, original dos afamados escriptores Clairville (autor dos Sinos de Corneville) e T. Barriere (autor das Mulheres de Marmore, Recordações da Mocidade, etc.)

AS AVES DE RAPINA

Os importantes papeis de Valladon (o marquez) pelo artista

Guilherme da Silveira

o de Clemencia pela actriz

Ismenia dos Santos

e o de Mongrol, commerciante, pelo actor

FERREIRA DE SOUZA

Tomam tambem parte os artistas Rosita, Deolinda, Maria, Sampaio, Amancia, Peres, Julio e Tito, e os meninos Armando e Amelia.

A acção passa-se em Paris — actualidade.

Mise-en-scene de Guilherme da Silveira.

Termina o espectaculo com a prim·ira representação da engraçada comedia em 1 acto

A CARTEIRA DE MAURICIO LOPES

pelos artistas Lisbôa, Sampaio, Deolinda e Rosita.

As 8 horas.

Preços do costume.
Havo á trem para Olinda.
Bonds para todas as linhas.

Trabalha-se nos scenarios para o drama maritimo

FILHA DO MAR

e nos vestuarios para o drama historico

MARIA ANTONIETA

(Episodios da revolução franceza)

MARITIMOS

Para Lisboa e Porto

Recebe carga para os portos acima a barca portugueza *Minerva*; a tractar com Rabello & Sobrinho, rua da Cruz n. 56, 1º andar.

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

AVISO

Previne se aos Srs. passageiros, que poderão tomar, sem augmento de preço da tabella as suas passagens para a Europa na ida dos mesmos vapores para o sul, tendo para este fim camarotes especiaes, reservados para Pernambuco.

Passagens são dadas por todos os vapores para Lisbôa, Vigo, Southampton, Liverpool, Manchester, Antuerpia, Havre, Paris, etc.

Grande reducção nos preços das passagens de 3ª classe para Lisbôa.

Faz-se grandes abatimentos a favor das familias e dá se vinho gratis aos passageiros de todas as classes.

Itinerario

Southampton	1	9	15	24
Cherbourg	—	10	—	—
Bordeaux	—	—	18	—
Carril	—	—	20	—
Vigo	4	—	21	—
Lisbôa	6	13	—	28
S. Vicente	—	19	—	*
PERNAMBUCO	23	25	—*	10
Maceió	—	—	—	11
Bahia	—	27	—	11
Rio de Janeiro	25	30	—	15
Santos	—	2	—	17
Montevidéo	2	—	13	—
Buenos-Ayres	4	—	15	—
Buenos-Ayres	15	—	29	—
Montevidéo	17	—	1	—
Santos	—	6	—	24
Rio de Janeiro	—	9	—	21
Bahia	—	12	—	27
Maceió	—	—	—	28
PERNAMBUCO	—	14	—	29
S. Vicente	*	20	*	*
Lisbôa	14	27	—	13
Vigo	—	—	24	—
Southampton	18	1	28	17

* Só tocará precisando de carvão.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

United States & Brasil Mail S. S. C.º

O vapor americano

Advance

Espera-se de NEW PORT NEWS até o dia 10 de abril, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8—Rua do Commercio—N. 8

PRIMEIRO ANDAR

Barcaça

Vende-se a barcaça *Ganganelli*, de 26 toneladas, carregando 280 saccos de assucar, calafetada ha pouco tempo e com maçames, correntes, etc., tudo novo: a tractar com Francisco Moreira da Costa, no caes do Ramos, ou na praça do Corpo Santo n. 15.

Para Aracaty

Segue o hiate *Bom Jesus*, recebe carga; a tractar com o Pessoa.

Brigue portuguez *Tito*

Este navio tendo grande parte da carga contractada, seguirá em poucos dias para Lisboa e Porto: para o resto tracta se com os consignatarios José da Silva Loyo & Filho.

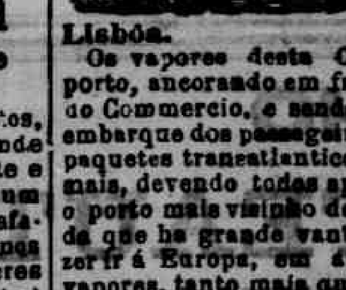
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Henri IV

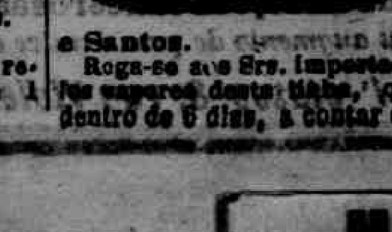


Espera-se nos portos do sul até o dia 29 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para o Havre com escala por Lisbôa.

Os vapores desta Companhia entram no porto, ancorando em frente ao Cáes da Praça do Commercio, e sendo muito incommodo o embarque dos passageiros no Lamarão, e demais, devendo todos aportar ao Havre, que é o porto mais visinho de Paris, é fóra de duvida que ha grande vantagem para quem quizer ir á Europa, em aproveitar-se dos ditos vapores, tanto mais quanto, além de serem os preços das passagens mais modicos, as despezas de embarque aqui e as do transporte do Havre a Paris, são muito menores do que as que demandam as viagens nos paquetes das outras linhas.

STEAMER

Ville de Bahia



É esperado da Europa até o dia 6 de abril, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, qualquer reclamação dentro de 6 dias, a contar do da descarga nas alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Consignatarios
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Senegal

Commandante Baule

Espera-se da Europa até o dia 5 de abril, seguindo depois da demora do costume para Buenos Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Lembra-se aos Srs. passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Para passageiros, encommendas, etc., á tractar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Lisboa e Porto

A barca portugueza *Miramar* tendo a maior parte da carga engajada, recebe a frete o resto que lhe falta, para seguir brevemente; a tractar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

LEILÕES

Leilão

AGENTE PINTO

Terça-feira, 27, continúa o agente Pinto o leilão dos salvados do *Copernicus* principiando pelos botes, salva vidas e lancha, remos, ancoras, correntes, cannos de ferro, pilhas de cobre, continuando pelos sobresalientes, objectos de electro-plate, ferragens, miudezas, 35 caixas com machinas de costura em um só lote e finalisando pelas fazendas avariadas.

A' 1 hora da tarde na rua do Bom Jesus n. 43 venderá o mesmo agente 6 caixas com chitas escuras, fardos com estopa, esteira para forro de salas e outras fazendas avariadas.

Quinta-feira, 29, deve ter lugar o leilão da bons moveis, finos crystaes, quadros, espelhos e mais objectos existentes no sobrado da rua das Flores n. 3.

LEILÃO

Agente Burlamaqui

No armazem da rua do Imperador n. 22

Terça feira 27 do corrente

A's 11 horas em ponto

Da um sobrado e diversos lotes de bons terrenos á rua de S. Borja, outr'ora rua do Sebo

O agente acima autorisado pela Illma. Camara Municipal desta cidade e com assistencia do procurador desta municipalidade, venderá em leilão deste dia diversos lotes de terrenos á rua do Barão de S. Borja, e o sobrado sito á rua de Gervasio Pires n. 1, esquina da de S. Borja, com a condição de ser demolida parte do dito sobrado, para que fique alinhada dita rua.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar ditos terrenos e o sobrado, e alguma explicação com mesmo agente.

Segundo leilão

Importante

De casas terreas e sobrados

Agente Burlamaqui

Terça-feira 27 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem da rua do Imperador n. 22

A agente acima autorisado pelo Sr. Miguel Marcellino da Costa, chegado ha pouco da Europa, levará á leilão os importantes predios:

Um sobrado de 2 andares e pavimento terreo e bastante rendoso, em chão proprio, á rua do do Visconde de Albuquerque n. 35, outr'ora da Gloria, freguezia da Boa Vista; 1 casa terrea e grande com bastantes commodos na mesma rua n. 184, rua da Gloria, lugar Quatro Cantos; 1 sobrado de 2 andares á rua da Restauração n. 40, outr'ora rua da Guia; 1 dito de dito de 3 andares e sotão muito rendoso como verão, a mesma rua n. 53; 1 sobrado de 2 andares e sotão á rua dos Burgos n. 7, perto do Forte do Mattos; 1 boa casa terrea á rua de Domingos José Martins n. 46, em chão proprio, outr'ora rua Senzalla; 1 casa terrea a Passagem da Magdalena, na Ilha do Retiro n. 4, em chão proprio.

Os Srs. pretendentes façam o obsequio de examinar ditas casas e sobrados, por serem muito boas e bons.

Em continuação

Tres casas terreas e grande terreno á rua do Lima ns. 58 A, 60 e 62, em Santo Amaro, defronte a casa da saude, do Sr. Dr. Ramos, em chão proprio e bastantes rendosas, servindo de base a offerta de 2:300$000.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar ditas ditas casas.

LEILÃO

Dos botes, velas, ancoras, correntes, peças de cabos de linho e de manilha, cannos de ferro, rodas de arame, folhas de Flandres, remos, toldos, cadernaes, colchões, travesseiros, fogões de ferro, folhas de cobre e differentes volumes com louça, vidros, fazendas e ferragens, tudo pertencente aos salvados do vapor *Copernicus*.

Latas e potes com manteiga, caixas com vinho, cerveja, barris com carne de porco e vacca, latas com canella em pó, conservas, latas com tinta a oleo, cabos para chapéos de sol, cineta, barricas com farinha de trigo, peças de cabo, loros, estribos, torneiras, pás limas.

Madapolões, algodões, chitas, gangas, lenços, linha para bordar, bicos e rendas.

Objectos de electro-plate e 85 caixas com machinas de costura e suas pertenças em um só lote, pendentes a gaz e candieiros.

Terça-feira 27 do corrente

No armazem alfandegado da Companhia Pernambucana.

O agente Pinto levará a leilão e a continuação os objectos acima mencionados existentes no armazem alfandegado da Companhia Pernambucana, começando as 9 1/2 horas em ponto pelos botes, velas e pertenças do vapor, continuando pelas ferragens e finalisando (somente as 11 1/2 horas) pelas fazendas avariadas.

Leilão

Fazendas inglezas

Avariadas

CONSTANDO:

Seis caixas com chitas escuras, marca triangulo M & P dentro; 139 peças de estopa, 14 peças de esteira de 4 palmos, lenços de casimira de algodão, chales de lã e outras fazendas avariadas.

Terça feira 27 do corrente

A' 1 hora da tarde

Rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto levará a leilão por ordem de diversos e por conta e risco de quem pertencer, differentes fazendas inglezas avariadas d'agua do mar, descarregadas de mais de um vapor e existentes na rua do Bom Jesus n. 43, onde serão vendidas em lotes a vontade dos compradores á dinheiro de contado sem excepção de pessoa.

Em continuação

Uma carteira secretaria obra de gosto.

LEILÃO

Agente Burlamaqui

De dividas

Terça feira 27 do corrente

A's 11 1/2 horas

No armazem da rua do Imperador n. 22

O agente acima levará á leilão as dividas na importancia de 7:917$250 e muito boas, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, pertencentes a massa fallida de Manoel da Silva Boa Vista Os pretendentes desde já podem entender se com o mesmo agente.

Leilão

Da armação, balcão, registro e encanamento de gaz, 200 libras de manteiga americana em latas, 100 ditas de dita ingleza, 20 duzias de pratos (louça franceza) 1 apparelho de chá (louça ingleza), 1 dito dito para jantar, 10 duzias de copos, diversas joias e muitos outros objectos existentes no armazem n. 31 da rua do Livramento; garante se a casa ao comprador da armação, se quizer, pois se presta para qualquer estabelecimento, por sua localidade e accommodações, inclusive encanamento d'agua.

Terça-feira 27 do corrente

As 11 horas

Por intervenção do agente Gusmão.

Leilão

DOS SALVADOS DO *COPERNICUS*

HOJE

Terça-feira 27 do corrente

A's 9 1/2 horas

Os botes, correntes, ancoras, velas e cabos

A's 10 1/2 horas

Os sobresalientes, ferragens e folhas de flandres

A's 11 1/2 horas em ponto

As ferragens, miudezas e mais objectos

No armazem da Companhia Pernambucana

AGENTE PESTANA

Leilão

Do dominio directo dos terrenos em que se acham edificadas as casas abaixo mencionadas.

A saber:

Rua de S. Jorge ns. 10, 18, 24, 26, 28, 32, 36, 38, 40, 42, 44 46, 52, 54, 56, 9, 11, 13, 19 21, 23, 27, 29, 31, 33, 37, 39, 41, 43, 45, 47, 49 51, 55, 57 e 59.

Rua dos Guararapes ns. 1, 3, 5, 7, 13, 17, 19, 21, 27, 29, 33, 37, 39, 41, 43, 49 e 57.

Rua do Pharol ns. 8, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 28 30, 32, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 54, 56, 58, 62, 64 e 68.

Rua do Areal ns. 46, 10, 14, 18, 22, 24, 28, 1, 3, 5 e 7.

Largo do Chaco ns. 4, 6, 8 e 10.

QUARTA-FEIRA 28 DO CORRENTE

As 11 horas em ponto

No armazem da agencia de leilões na rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana autorisado pela Exma Sra. D. Ismenia de Almeida Vasconcellos inventariante dos bens de seu primeiro casal e por alvará do Dr. juiz do respectivo inventario, levará a leilão o dominio directo dos terrenos acima mencionados.

Ao correr do martello

Leilão

Da armação, generos e utensilios, candeeiros, registro e encanamento de gaz, da taverna n. 86 da rua Vidal de Negreiros.

Quarta-feira 28 de março

A's 10 1/2 horas em ponto

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de João Marques de Penna, fará leilão, com assistencia do mesmo juiz, da taverna acima mencionada, pertencente a referida massa fallida, a qual será vendida em um ou mais lotes.

AGENTE PESTANA

Leilão

De 25 barris com vinho branco superior, 5 duzias de copos de vidro, diversos moveis como sejam: guarda louças, toilette, cabides, quadros e diversas joias de ouro, prata e brilhante sendo tudo vendido.

Ao correr do martello

Para fechamento de contas

Quarta-feira 28 do corrente

Ao meio dia

No armazem da agencia de leilões a rua do Vigario Tenorio n. 12

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão das mercadorias acima.

Ao correr do martello

Agente Pestana

Leilão

De 73 saccos com cevada perfeita.
De 25 barris com vinho branco.
De 2 ditos com vinagre branco.
Diversas latas com chá, ditas com manteiga
Ditas com cenouras, nabos, caldo etc.

Quinta-feira 29 do corrente

A's 11 horas em ponto

No armazem do Sr. Annes no largo da Alfandega

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão dos generos acima

Em lotes a vontade dos compradores

Ao correr do martello

Leilão

De bons moveis, espelhos dourados, quadros com finas gravuras, jarros para flores, tapetes, candeeiros de crystal para gaz carbonico, louça, vidros, 1 faqueiro de prata, 1 espingarda de dous cannos (obra de gosto) e 1 carroça de duas rodas com cavallo e arreios

Quinta-feira 29 do corrente

No sobrado de esquina da rua das Flores n. 3

A SABER

1.ª sala

Um piano forte do bem conhecido fabricante Pleyel, 1 estante para musicas, 1 cadeira para piano, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consolos com pedras, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição com a palhinha alva e perfeita, 2 cadeiras de balanço, 2 ditas de abrir, 8 lanças para cortinados, 8 pares de cortinados de filó, 8 pares de abraçadeiras, 2 espelhos dourados grandes para consolos, 3 molduras douradas para retratos, 2 capiteis 2 jarros, 2 ditos grandes, 4 castiçaes e mangas de crystal, 4 escarradeiras, 1 tapete aveludado forro da sala, 1 tapete grande para sofá, 9 ditos para portas, 6 pannos de crochet e 1 lustre de crystal com tres bicos.

2.ª sala

Uma mobilia de madeira branca com 1 sofá, 2 consolos com pedras, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 jardineira com pedra, 1 cadeira forro de sala, 4 castiçaes com mangas, 3 jarros para flores, 2 lindos quadros á oleo, 1 lustre de crystal com 2 bicos, 2 transparentes, 1 tapete grande para sofá, 8 ditos para portas e 3 pannos de crochet.

Gabinete

Um espelho oval dourado, 3 quadros, 1 relogio de parede, 1 mesa redonda, 1 machina de costura (nova) e 12 cadeiras de junco.

1.º quarto

Uma cama franceza de jacarandá, 1 cupula e cortinado de filó, 1 mesa de cama com tampo de pedra, 1 cabide americano, 1 lindo toilette de jacarandá, 1 guarnição de porcelana, enfeites de toilette, 1 bahú de flandres e 1 tapete forro do quarto.

2.º quarto

Uma excellente commoda de jacarandá, 1 santuario envidraçado, 6 cadeiras pretas e 1 tapete forro do quarto.

3.º quarto

Dous guarda-vestidos, 1 toilette com espelho, 1 guarnição, 1 cabide torneado, 1 caixa privada, 1 marquezão, 1 bidé, 1 commoda de amarello, 1 berço, 2 marquezas e 1 cadeira com rosca.

Sala de jantar

Uma mesa elastica (bôa) com 6 taboas, 1 guarda-louça envidraçado, 2 apparadores torneados, 1 sofá, 12 cadeiras de guarnição, 1 dita alta para menino, 1 guarda-comida, 2 jarros para flores, 1 mesa de amarello, 2 apparelhos para chá e jantar, copos, calices, garrafas, bandejas, 1 faqueira de prata, talheres, 1 carro para menino, 1 escada de abrir e outros objectos de casa de familia.

Quinta-feira 29 do corrente

No sobrado da rua das Flores n. 3

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

PINTO

Os referidos moveis e mais objectos, tornam-se recommendados por serem de gosto e estarem em optimo estado de conservação.

O leilão principiará ás 10 horas em ponto, por serem muitos e differentes os lotes.

A entrega em acto continuo, embora vá até ás 6 1/2 horas da tarde; venda a dinheiro de contado sem excepção de pessoa.

Leilão

De diversas mercadorias e moveis

CONSTANDO:

De chapéos de palha para homens e senhoras, machinas para limpar facas, candieiros para gaz, diversos lotes de louça e porcelana, vidros, facões, 120 duzias de sabonetes, candelabros e porta cartões de porcelana, diversos cabides de fora, relogios de parede, de cima de mesa e algibeira e differentes joias de ouro, prata e brilhantes, uma obra completa de Historia Universal, por Cesar Cantú, assim como diversas mobilias de amarello e jacarandá e mais algumas peças avulsas.

Quinta-feira 29 do corrente

A's 10 1/2 horas em ponto

O agente Gusmão, competentemente autorisado fará leilão de todos objectos acima mencionados, existentes no armazem n. 27, largo do Corpo Santo, ao sahir para rua do Marquez de Olinda.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, e comprar só quando não houver criado, e mais serviço de uma casa; na rua Duque de Caxias n. 18, 1º andar.

BOA ACQUISIÇÃO

Vende-se um piano do fabricante Vignes, especialmente construido para este clima: a tratar na praça da Independencia n. 36 40.

— Aluga-se uma casa com parte de utensilios e forno para padaria, e uma outra annexa para morada, ambas reedificadas, na rua Imperial ns. 196 e 198, boa localidade, por preços commodos, sendo se aluga em separado; a fallar com José Feliciano de Nazareth, rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia n. 2.

— Aluga-se por 25$000 a casa de azulejo n. 128 da rua Imperial a qual tem 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, quintal com cacimba e portão, e se acha caiada e pintada de novo; a tractar na botica n. 31 da rua larga do Rosario.

— Aluga-se a casa n. 233 da rua Imperial, propria para estabelecer qualquer negocio por ter accommodações, e mesmo para estabelecer negocio de sal, por ser um dos mais influentes naquelle lugar.

— O Sr. Antonio da Silva Quintas Maia venha pagar dous mezes e seis dias do aluguel do armazem n. 34 da rua estreita do Rosario, que ficou devendo.

— Precisa se de uma criada e de um criado, sendo a primeira para cozinhar; na rua Duque de Caxias n. 59, a tractar na loja.

Ama para cozinhar e engommar; precisa se na rua larga do Rosario n. 15

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro que tenha pratica de taverna e de fiador á sua conducta; no pateo do Terço n. 34.

Cachorrinha

Fugio no dia 23 do corrente uma cachorrinha branca, felpuda, levando uma fita azul no pescoço: quem a tiver achado e quizer restituil-a, póde dirigir-se á rua da Imperatriz n. 28, 1º andar, que se á generosamente recompensado.

Ama Precisa-se de ama para lavar e engommar; na rua do Vigario ns 25, 1º andar.

Cozinheira

Na rua do Lima n. 50, precisa se de uma cozinheira.

Professora

Precisa se de uma professora que saiba portuguez, francez e musica, para leccionar fóra da cidade; a tractar na agencia Progressiva.

Precisa-se

de um trabalhador para serviço braçal; na rua do Aragão n. 37.

Criado

Precisa se de um criado; na rua da Assumpção n. 8, hotel.

Tractar de vaccas

Precisa se de um homem que queira tomar conta de uma cocheira com vaccas e saiba tirar leite: na rua da Madre de Deus n. 1.

Aluga-se barato

Companhia Pernambucana n. 4 A, armazem (com guindaste)
Rua do Coronel Suassuna n. 141, terrea.
Rua das Crioulas n. 5 (Capunga), terrea.
Tracta se no largo do Corpo Santo n. 19, primeiro andar.

— Vende se o deposito de pão a rua de Santa Thereza n. 39, bem afreguezado, com poucos fundos, proprio para principiante; a tractar na rua do Rangel n. 59, taverna.

— Precisa-se de um caixeiro para molhados; na rua da União n. 54. (Meninos).

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para casa de homem solteiro; a tractar na rua do Apollo n. 51.

— Precisa-se de um caixeiro com habilitações necessarias para um estabelecimento de molhados, dando fiador; na rua do Bom Jesus n. 13.

LEGIVEL

Chitas avariadas porém já lavadas

A 160 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se uma grande quantidade de chitas e cretones de cores muito lindas e fixas, tendo sido já lavadas em agua doce e liquida-se a 160 rs. o covado, é grande pechincha: na esquina do beco dos Ferreiros, loja n. 40.

Alta novidade

Esplendido sortimento de chapéos de sol, chegado directamente no ultimo paquete, o que de mais gosto tem vindo ao mercado no genero phantazia;

Chapeos de setim com franja, para senhora. Ditos para homem, gosto inteiramente novo.

Preços resumidos

Rua Primeiro de Março n. 4. fabrica de Francisco Xavier Ferreira & C.

Tricofero de Barry,

garante-se que faz crescer o **CABELLO** ainda mesmo nas cabeças mais calvas, bem como que cura radicalmente a **TINHA e a CASPA.** Positivamente impede a queda e o embranquecimento do CABELLO e em todos os casos o torna invariavelmente Macio, Brilhante, Formoso e Abundante.

Em uso ha mais de oitenta annos e tem maior venda que nenhum outro preparado para o cabello em todo o mundo.

Agua Florida de Barry.

DUPLA.

Preparada segundo a formula original usada pelo inventor no anno de 1829.

Tem duas vezes mais Fragrancia que qualquer outra.
Dura duas vezes mais tempo.
E' muito mais rica de perfume e mais suave.
E' muito mais Fina e Delicada.
Tem dobrada força Refrescativa e Tonica no Banho.
Fortalece ao Debile ao Cançado.
Cura as Dores de cabeça e os desmaios.
E' muitissimo Superior a todas as outras Aguas Floridas Actualmente á venda.

Descoberta Importantissima.

Puro Oleo de Figado de Bacalhao COM IODURETO DE FERRO, DE Barclay & Companhia.

Cura radicalmente e com segurança os peores casos de Syphilis, Escrofulas, Rheumatismo, as doenças da Espinha Dorsal, dos Quadris e dos Ossos, as inflammações do Figado, do Baço e do Utero, etc., etc., restitue ao corpo enfraquecido e fatigado o seu primitivo vigor e arredondado dos contornos. E' certamente uma grande descoberta o **Puro Oleo de Figado de Bacalhao com Iodureto de Ferro de Barclay & Ca., New York.**

Xarope de Vida de Reuter No. 1.

DEPURATIVO E PURGANTE.

Este novo e admiravel purificador do sangue actua sobre os intestinos o figado, os rins e a pelle.

E' cura infallivel contra a Debilidade Nervosa, as Dores de Cabeça, a Dyspepsia as Sezoes, e contra as doenças de origem Miasmatica ou occasionadas por desordens do figado ou pobreza e impureza do sangue.

DEPOSITO

Em Nova York casa dos Srs. Barclay & C. Em Pernambuco na dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C.

CASA DE BANHOS COM DUCHAS

26 PATEO DO CARMO 26

Este grande estabelecimento situado no centro desta cidade, contém 18 quartos, 10 destinados para homens, 4 para senhoras, 2 para banhos de chuva e 2 para as duchas. Este estabelecimento offerece todas as vantagens que se podem desejar, com o grande melhoramento que seu proprietario acaba de fazer, collocando uma caldeira a vapor para facilitar os banhos mornos e medicinaes; os apparelhos proprios para o tratamento pelo systema hydrotherapico, taes como são as duchas vertical, lateral, ascendente e a circular, systema este que é um meio energico de tratamento que determina um abalo particular do systema nervoso, nas molestias chronicas, porém firmam os banhos frios o seu throno, porque têm conseguido estabelecer doentes abandonados e depois de esgotados todos os meios therapeuticos, e com o melhoramento das duchas — já muitos doentes (recommendados pelos Snrs. medicos) têm achado cura de seus males.

O respeito e a bôa ordem serão rigorosamente observados, em relação ás pessoas de ambos os sexos, para o que tem uma divisão a mais regular nos quartos destinados aos banhos. — Offerece uma garantia ao receio mais melindroso.

Pedimos aos Snrs. Drs. em medicina o obsequio de honrarem nosso estabelecimento com suas visitas, para se informarem de seu estado e poderem assim recommendal-o a seus doentes, animando-nos desta arte a dar-lhe um desenvolvimento que o torna util em todos os casos; a casa de banhos estará aberta nos dias uteis das 6 da manhã ás 10 da noite e nos santificados das 6 da manhã ás 4 da tarde.

Tabella dos Preços

1 banho morno, com direito a lençol, sabonete e aguardente	1$000.
1 dito de farello	1$000.
1 dito sulfuroso	1$500.
1 dito de choque ou ducha	1$000.
1 dito de ducha na machina circular	2$000.
1 dito frio na banheira ou chuvisco	$500.

Por assignatura

24 banhos mornos ou frios	12$000.
12 ditos idem idem	6$000.
24 ditos de farello	20$000.
12 ditos idem	10$000.
20 ditos sulfurosos	25$000.
10 ditos idem	12$000.
24 ditos de choque ou ducha	20$000.
12 ditos idem idem	10$000.
15 ditos de ducha na machina circular	25$000.
8 ditos idem idem	12$000.
30 banhos mornos, frios ou de chuvisco, em 30 dias consecutivos	[illegible]$000.

(Banheira forrada com lençol, mais 100 rs.)

30:000

O Sr. José Francisco dos Santos Almeida

Roga se a este senhor o favor de vir dar cumprimento ao que se comprometteu quando por este *Diario* foi chamado ha pouco tempo, lembre se que é negocio que por sua honra o senhor deve quanto antes concluir para evitar algum dissabor maior

Ama Precisa se de uma ama para casa de familia: na rua da Cabugá numero 2 C.

Ama para engommar Precisa se de uma, a tratar á rua Duque de Caxias n. 47, loja Fragata Amazonas.

Ama que compre e cozinhe; na rua da Imperatriz n. 88, 2º andar.

João Francisco de Carvalho

Anna Maxima da Costa Carvalho, seus filhos e genro, convidam de novo aos parentes e amigos do seu extremoso esposo, pai e sogro, João Francisco de Carvalho, para assistirem a missa do trigesimo dia do seu infausto passamento, que terá lugar na igreja da Conceição dos Militares, pelas 7 1/2 horas da manhã do dia 27 do corrente, antecipando desde já eterna gratidão.

D. Clara Maria Vieira de Lacerda Chaves

Joaquim Ferreira Chaves, Thomaz Argemiro Ferreira Chaves e sua mulher (ausentes), Joaquim Ferreira Chaves Filho e sua mulher [ausentes]. Candido Eustargio Ferreira Chaves, Amelia Chaves de Freitas Caraciolo, Jovelina Amelia Ferreira Chaves, Aprigio Augusto F. Chaves, Maria Candida Rodrigues Chaves e Benjamin Rodrigues de Freitas Caraciolo, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem no dia 29 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na matriz da Boa Vista, as missas que serão celebradas por alma de sua mui presada esposa, mãi e sogra, Clara Maria Vieira de Lacerda Chaves, setimo dia do seu passamento, pelo que se confessam summamente agradecidos.

Guilherme Vieira da Rocha

Os filhos e irmão do fallecido agradecem a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio os restos mortaes de seu sempre chorado pai e irmão, Guilherme Vieira da Rocha; e de novo convidam todos os seus amigos e parentes para assistirem as missas do setimo dia (29 do corrente), na igreja do Corpo Santo, ás 7 horas do dia, e desde já se confessam agradecidos por este acto de caridade.

Ensino

Na rua da Imperatriz n. 37, 1º andar, ha um academico que se propõe a leccionar portuguez, francez e principios de latim, materias de cujo ensino já tem alguma pratica, como poderá provar.

Piloto

Precisa-se de um piloto para seguir viagem á Montevidéo a bordo do brigue hespanhol *Flora*: a tractar no consulado de Hespanha ou a bordo com o capitão, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Acções entre amigos

N. 1

CIDADE DA VICTORIA

Está marcado todo o correr do mez de abril para esta extracção; os pretendentes queiram supprir se de algumas acções.

Cozinheiro

No segundo andar do predio n. 26 á rua do Visconde de Albuquerque, precisa se de um cozinheiro.

Attenção

Compra se um tapete (cousa muito boa) em bom uso, para sala, que tenha 31 palmos de frente e 30 ditos de fundo; a tractar no primeiro andar n. 54 á rua Duque de Caxias, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, dias uteis.

ROUBO

Roubaram no sabbado, 24 do corrente, no theatro Santo Antonio, uma corrente de ouro, pesando de 10 á 11 oitavas, a qual levaram deixando o colchete que a prendia ao relogio; gratifica se a quem a levar á rua da União numero 54.

Caixeiro

Precisa se de um menino de 14 á 15 annos, que tenha pratica de molhados; na rua do Imperador n. 46.

Despedida

O abaixo assignado, retirando se por algum tempo para a Europa, vem por meio deste despedir-se de todos os amigos a quem não pôde pessoalmente fallar, e pôr ás disposições de todos elles os seus serviços, onde quer que se ache. Recife, 26 de março de 1883.

Zeferino Ferreira Velloso.

Quem dá noticias?

A abaixo assignada, natural da villa de Sant'Anna, na provincia do Ceará, casada com Cesino de Castro Silva, já fallecido ha annos na mesma villa, deseja ter noticia de seu filho, de nome José, visto como, tendo a referida abaixo assignada vindo para Pernambuco, o deixára em companhia de seus avós, Alexandre Ferreira de Castro e sua mulher Vicencia Maria, sendo que tinha dito seu filho naquella época (1868 ou 1869) 6 annos de idade, pelo que deve contar agora 20 annos, pouco mais ou menos.

A mesma abaixo assignada roga encarecidamente aos habitantes de Manáos, capital da provincia do Amazonas, que delle noticia tiverem, a esmola de escreverem para Pernambuco, dirigindo á carta para a rua de Nogueira n. 42, pois que sabe, por communicação do Ceará, que embarcára para aquella provincia em companhia de Francisco Ermelindo de Mesquita.

Favor este que trará o socego para o coração de uma mãi que vive afflictissima. Pernambuco, 20 de março de 1883.

Isabel Maria da Conceição.

ALUGA-SE

o 1º andar do sobrado á rua de Marcilio Dias, antiga rua Direita n. 12; a tractar no segundo andar do mesmo predio.

Assucar refinado

A vista da subida do assucar em rama os refinadores teem resolvido, a principiar de abril, ser os preços seguintes;

1ª	[illegible]
2ª	4$800
3ª	4$200

Piano

Vende se um piano novo, sem uso, do fabricante Chappell & C., cousa muito superior; a tractar na rua da Madre de Deus n. [illegible].

Muita attenção

Uma Sra. solteira de idade maior, e de conducta exemplar, deseja uma casa de algum homem viuvo, morigerado, e que tenha filhos, que precisem de uma mentora, e mesmo para aprenderem as primeiras lettras, pois tem as habilitações precisas, e o mesmo offerecimento faz a alguma Sra. que de seu prestimo precisar.

Trata se no segundo andar da rua da Imperatriz n. 22.

Attenção

Moreira Lopes Irmãos, recebendo pelo vapor *Pernambuco*, entrado em 17 do corrente, 246 volumes com fumos, e lendo o manifesto do vapor, por engano estão estes volumes declarados á Sodré da Motta & Filho, como se verifica do mesmo manifesto.

Ao publico

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos senhores pais de seus alumnos, que nesta data dispensou o Sr. Antonio de Castro Leão dos seus serviços, e por essa razão o abaixo assignado não se responsabilisa, nem em diante por qualquer transacção que em seu nome o mesmo senhor possa fazer. Recife, 21 de março de 1883.

José de Souza Cordeiro Simões.

Charuteiros

Precisa a fabrica Sultana, para 40 e 20 rs., paga se bem; na rua larga do Rosario numero 15

CURSO LIVRE DO 1º ANNO

PELO DR.

Manoel Portella Junior

A' começar com as aulas do curso official. Matricula das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, á rua do Imperador n. 83, 1º andar.

SRS. CORREEIROS

19--Rua do Jardim--19

Grande officina de calçados e surragem

Neste estabelecimento encontrarão sempre sola preparada em preto e em branco, propria para arreios e correias para machinas a vapor

O proprietario deste estabelecimento encarrega-se de mandar preparar toda e qualquer encommenda pertencente á sua arte com perfeição e brevidade.

Bom emprego

Precisa se de um professor de primeiras lettras para ensinar alguns meninos nesta cidade, paga-se bem, sob condição de occupar se do ensino das 10 1/2 horas da manhã ás 3 da tarde: deixe carta nesta typographia com as iniciaes P. P. P. indicando sua residencia, para ser procurado.

Ao n. 18 azul

N. 18—RUA DAS CRUZES N.— 18

Compra, vende, troca, aluga e conceta trastes velhos e novos
— por preços resumidos —
Espreguiçadeiras
— Fabricadas a capricho —
Tambem
Administra ou empreita trabalhos de carapina.

Rua do Brum

Aluga-se o 2º e 3º andares do sobrado que foi do Pinheiro; a tractar na padaria n. 62.

— Aluga se o sobrado n. 24 á rua do Aragão, uma soffrivel casa no Espinheiro á rua do Nunes Machado n. 26, uma outra no largo de Apipucos n. 17, a desoccupar se no ultimo do corrente, o pavimento terreo do sobrado n. 27 no pateo do Terço, e o de n. 41 á rua do Rangel: no 2º andar deste ultimo se dirá quem aluga.

Liquidação

Ernesto & Leopoldo, com escriptorio de commissões á rua Duque de Caxias n. 54, desde esta data se acham liquidando suas transacções, e por isso pedem áquellas pessoas que lhes são devedoras que venham quanto antes saldar seus debitos vencidos sob pena de serem chamados a juizo. Recife 1 de outubro de 1882.

Sitio

Aluga se o sitio denominado Olho d'Agua, no Salgadinho, com cercas novas e porteira, presta se para plantações e criação de gado: na rua do Imperador n. 16, loja.

— Aluga-se a 8$000 umas mei'aguas novas, na travessa das Barreiras [becco do Aquino]: a tractar na rua do Cotovello n. 25.

Para cozinhar

Precisa se de uma ama para cozinhar: no terceiro andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para marido e mulher sem filhos, dormindo em casa; a tractar na rua do Amorim n. 56, armazem.

Ama Precisa se de uma para o serviço interno de casa de pequena familia: á rua Duque de Caxias n. 48, loja.

Perfumeria Ozea

Qualidade superior
NOVA CREAÇÃO DE Wm. RIEGER
Perfumista e Destilador.
FRANCFORT S/M.
FORNECEDOR PRIVILEGIADO DA CASA REAL DE ESPANHA

Sabão Ozea	Agua Ozea
Sabão superior	Agua de toilette
Oleo	Vinagre de toilette
Pomada	Pasta para dente
Cosmetico	Agua para dente
transparente	Pós
Brilhantina	Cold Cream
Perfume	Sachet

Deposito nas principaes Perfumarias Pharmacias e cabelleireiros.

Aluga-se

uma boa casa com um pequeno sitio arborisado, sito á segunda travessa do Ventura n. 2 (Capunga); a tractar na mesma casa.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP

FRANCFORT S/MEIN — PARIS 15 Rue de l'Echiquier — LONDRES 54 Aldermanbury EC.

SABÃO transparente cristalino
Wm. RIEGER

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabãos de toilette.
Especialidade.

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites é todas clases de perfumarias finas.
Superiores qualidades.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE PRATA PARIS 1867.
Medalha de Progresso Vienna 1873.

Peitoral de Cereja de AYER

(Ayer's Cherry Pectoral)

PARA A CURA DE CONSTIPAÇÃO, TOSSE, ASTHMA, BRONCHITE, COQUELUCHE OU TOSSE CONVULSIVA e Tisica Pulmonar.
Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass. E.U.A.

DEPOSITO GERAL
13—Rua Primeiro de Março—13
Rio de Janeiro
Unico agente em Pernambuco
ADAMSON HOWIE & C.
N. 37—Rua Marquez de Olinda—N. 37
A venda em todas as boticas e drogarias

FERRO BRAVAIS

(GÔTTAS CONCENTRADAS)

Chlorose — Anemia
Pallidez
EMPOBRECIMENTO DO SANGUE

Cada frasco é acompanhado de um prospecto detalhado indicando o modo de usar deste precioso ferruginoso.

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda por atacado em casa dos Srs. BOUTRON & Cia., Rua St-Lazare, 40 & 42, PARIS

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

FERRO QUEVENNE

Cura: ANEMIA, CORES PALIDAS, FLUXO BRANCO, POBREZA do SANGUE, etc.

É o ferro em estado **puro; mais activo** *que os outros ferruginosos e mais tolerado; Não irrita o estomago como os ferros liquidos ou soluveis; sem sabor não estraga os dentes: Eis porque é uma das raras preparações que tem a*

APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de PARIS.

O seu emprego foi autorisado pela *Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.*

VENDE-SE: 1º EM PÓ; 2º EM GRAGEAS.

N. B. — Existem no Brasil numerosas Falsificações IMPURAS, muitas vezes PERIGOSAS, contra as quaes aconselhamos aos consumidores que se acautellem.

PARIS. 14, rue des Beaux-Arts, e nas principaes Pharmacias.

XAROPE DE BLAYN

Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 30 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias e da Bexiga.* — PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré. Em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA — BARTHOLOMEU & C.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRÃO de CHEVRIER, Paris

MEDALHA DE HONRA — DIPLOMA DE HONRA

O OLEO CHEVRIER é desinfectado pelo Alcatrão, tónico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.

O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte admi[nis]trar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, sem incommodo.

Pharmaceutico de 1ª Classe, Cavalleiro da Legião de Honra. — Commendador de Medjidie e da Real Ordem de Isabel a Catholica.

RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA nas MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO

Vinho de Coca

DEPOSITO geral em PARIS 21, rua do Faub.g Montmartre, 21

Depositos em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & C.a, e nas principaes Pharmacias.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

Approvados pela Junta Central de Hygiene da Corte. Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a falta d'appetito, a Obstrucção, a Enxaqueca, as Vertigens, as Congestões, etc. — Dose ordinaria: 1, 2 a 3 grãos. Exigir com rotulo em 4 CORES, as CAIXINHAS AZUES e assignatura A. Rousseau em vermelho. Em PARIZ, Pharmacia LEROY. Depositos em todas as principaes Pharmacias.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK — EM 4 CORES

A LA REINE DES FLEURS

Ramalhetes Novos

DE

L. T. PIVER em PARIS

Mascotte

PERFUME PORTE-BONHEUR

Extracto de Corylopsis do Japão

PERFUMES EXQUISITOS:

Bouquet Zamora — Anona du Bengale
Cydonia de Chine
Stephania d'Australie
Heliotrope blanc — Gardenia
Bouquet de l'Amitié—White Rose of Kezanlik — Polyflor oriental
Brise de Nice — Bouquet de Reine des Prés, etc.

ESSENCIAS CONCENTRADAS (em todos os perfumes) QUALIDADE EXTRA

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

QUINIUM LABARRAQUE

APPROVAÇÃO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O quinium Labarraque é um Vinho eminentemente tonico et febrifugo destinado à substituir todas a outras preparações de quina.

O quinium Labarraque contem todos os principios activos dos vinhos mais generosos.

O quinium Labarraque é prescripto com vantagem aos convalescentes de doenças graves, as parturientes e à todas as pessôas fracas ou debilitadas por uma febre lenta.

Tomado com as verdadeiras pilulas de Vallet, são rapidos effeitos que produz nos casos de *chlorose, anemia,* côres pallidas.

Em razão da efficecia do Quinium Labarraque, é preferivel tomal-o em copo de licor, no fim da refeição e as pilulas de Vallet antes.

Vende-se na mor parte das pharmacias sobe a assignatura: *Alfus Labarraque et C.ie*

Fabricação e atacado: Casa L. FRERE et Ch. TORCHON, 19, rue Jacob, Paris.

VINHO DE CHAPOTEAUT

Alimentação — Nutrição

á PEPTONA PEPSICA

O unico que tem obtido relatorios favoraveis dos Medicos dos seguintes Hospitaes de Paris: PITIÉ, LARIBOISIÉRE, ENFANTS ASSISTÉS, BEAUJON, etc., etc.

Os alimentos diarios são transformados pelo succo gastrico do estomago em uma substancia assimilavel chamada **Peptona** a qual passa directamente para a circulação para formar a carne, os musculos, os ossos. Porem quando o estomago está doente, não tem mais a energia necessaria para digerir os alimentos. O Señr CHAPOTEAUT, com a carne de vacca transformada em Peptona por meio da pepsina, obtem um preparado exactamente semelhante ao formado pelo estomago o qual permitte nutrir os doentes os mais gravemente affectados, mesmo quando o estomago se recusa á toda digestão.

CONVEM: Aos Anemicos. Aos tisicos, — Aos doentes do estomago. Aos Convalescentes,

As pessoas enfraquecidas pelo trabalho, as affecções cancerosas, os excessos, etc.

Facilita o crescimento das creanças, seu augmento de peso e nutre os velhos.

CHAPOTEAUT, Pharmaceutico de 1ª classe, 8, rue Vivienne, PARIS

CASA DE OURO

4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 1 meio de n. 3,240 com a sorte de 800$000, 2 quartos de n. 2,198 com a sorte de 200$, 2 meios de n. 1,817 com a sorte de 100$000 e outro meio de n. 2,285 tambem com a sorte 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da igreja de Nossa Senhora de Guadelupe de Olinda (308ª), que se extrahirá na terça-feira, 27 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes garantidos, 1 meio com a sorte de 4:000$ no n. 864, um inteiro com a sorte de 100$, no n. 1175, um meio com a sorte de 100$ no n. 2286, além de outros mais de 32$, 16$, e 8$ da loteria 306ª.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes garantidos da loteria 308ª, em beneficio da igreja de Nossa Senhora de Guadelupe em Olinda que se extrahirá terça-feira, 27 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Sendo quantidade superior a 100$000

Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	875

Joaquim Pires da Silva.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 2 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes 1 meio n. 864 com a sorte de 4:000$000, e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria [307.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da Igreja de Nossa Senhora de Guadelupe de Olinda [308ª] que se extrahirá na terça-feira, 27 do corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em quantidade maior de 100$

Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 308ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora de Guadelupe, em Olinda, que se tem de extrahir-se no dia terça-feira, 27 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
CARDOZO & IRMÃO

RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO NS. 100 A 104

Tem sempre em deposito machinas a vapor, dos melhores fabricantes tem caldeira cornsh e tubular, não precisando a tubular de tijolo para o seu assentamento e gasta metade do combustivel que qualquer outra machina, tambem tem com caldeira multibular, que trabalham com o fogo do assentamento e que póde ser examinado pelas que tem collocado nos engenhos Cucaú e Dimas nate, d'esta provincia; Capellinha e Cidreira na Parahyba; engenho Maranhão e Triumpho no Rio Grande do Norte.

MOENDAS

Moendas de todos os tamanhos. as melhores que veem a este mercado.

Machinas

Machinas para descaroçar algodão, vapores locomoveis para tocar as mesmas, taxas de ferro batido e fundido, rodas d'agua, rodas dentadas, bombas diversas, moinhos para milho e café, machinas para cortar olhos de canna e capim, motores para tocar com cavallo, e todas as mais machinas e ferragens precisas á agricultura.

Offerecem-se vantagens para encommendas de apparelhos aperfeiçoados de fazer assucar pelas relações directas que tem com os fabricantes e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra, e pelo bom exito do apparelho completo que sentaram no engenho Massauassú, e meio apparelho no engenho Conceição, sendo que este ultimo, comquanto não tire o mesmo resultado que o primeiro, tambem o preço é muito menor e tem tirado resultado satisfatorio.

TRILHOS

Trilhos portateis para conducção da canna, somos os unicos agentes dos Srs. John Fowler & C., fabricantes desses trilhos, os quaes se tornam recommendaveis por serem todos de aço e se poderem com facilidade mover-se de um para outro lado, por virem com as competentes sulipas e parafusos para seu assentamento; carros e locomotivas para trabalho nos mesmos trilhos. Machinas para estrada de rodagem, de tudo se fornece catalogos, desenho e preço.

Vendem a praso ou a dinheiro, com desconto; preços resumidos.

RUA DO BRUM NS. 100 A 104

DEPURATIVO DO SANGUE
ELIXIR DE JANAUBA

PREPARADO POR
G. Braz dos Santos
Ex-pharmaceutico do grande Hospital Pedro II

Para a cura das escrofulas e todas as molestias provenientes d'ellas, das molestias eruptivas e cutaneas, erysipelas, ulceras, chagas, nascidas, empingens, rheumatismo, dores nos ossos, syphilis em todas as suas formas e todas as molestias provenientes d'ellas e do uso excessivo do mercurio.

O uso do Elixir de Janauba não exige ao doente dieta alguma; e as dóses são: duas colheres das de sopa para os adultos e duas das de chá para as crianças.

DEPOSITO GERAL
NA DROGARIA DE
Francisco Manoel da Silva & C.
23—Rua do Marquez de Olinda—23
E em todas as pharmacias

FUNDIÇÃO GERAL
ALLAN PATERSON & C.

N. 44 -- Rua do Brum N. -- 44
Junto á estação dos bonds

Têm para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas e batidas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora idem idem.
Ditas angulares idem idem.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos.
Portas de fornalha.
Bancos de ferro com serra circular.
Gradeamento para jardim.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 10 á 40 pollegadas de panadura,
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de qualquer concerto, assentam machinismos eexecutam qulquerer trabalho com perfeição e presteza.

AO LOUVRE
PARA A QUARESMA

Grande sortimento de gorgorões de seda preta de superior qualidade expressamente fabricados em Lion para o nosso estabelecimento, de preços de 1$800 a 7$000 o covado.

E' muito conveniente para quem precisar comprar algum vestido de seda preta não o fazer sem que primeiramente examine os preços e o grante sortimento do nosso conhecido e acreditado estabelecimento.

Em peça fazemos o desconto de 13 %.
FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.
20 A--Rua 1.º de Março-- 20 A.

ASBESTOS

Em fio, codoalha, e folha
Para GAIXETAS, ESTUFAS de CYLINDROS e cobrir tubos que conduzem vapor.
TINTA DE ASBESTOS
PROVA DE FOGO
De grande utilidade para machinas, navios, THEATROS e uso domestico.
Artigos de ASBESTOS fabricados por John Bell. Unicos agentes aqui BROWNS & C.
31—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—31

Aluga-se

a casa n. 15 da rua dos Coelhos, faz esquina para o cáes do Capibaribe, com no andar terreo 2 grandes salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal com telheiro para animaes, grande cacimba, quarto com apparelho para despejo, sotão com janellas em todo o oitão, pelo que se torna muito ventilada, portão ao lado, grande quintal murado, proprio para jardim e horta. Esta casa acaba seu proprietario de reformar toda a frente (segundo as posturas) o que se torna agradavel, e não duvidará canalisar para a mesma uma penna d'agua se o inquelino a liantar pelo menos um anno de aluguel: os senhores pretendentes queiram dirigir se ao pateo do Carmo, casa de banhos.

Revista n. 38 do Instituto Historico e Archeologico de Pernambuco

Contendo: Dialogo das grandesas do Brasil, escripto do seculo 17º que se attribue a Bento Teixeira Pinto.

Relatorio de uma commissão do Instituto sobre o pharol da Barra do Recife.

Nobiliarchia Pernambucana, obra inedita de Antonio José Victoriano Borges da Fonseca.

A Bolsa do Brasil, opusculo em hollandez, que se diz ter sido impresso no Recife em 1647, traduzido e anotado.

Acham se á venda na secretaria do Instituto, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, os exemplares da Revista, assim como os folhetos em separado, de alguns artigos da mesma Revista.

Cozinheira

Precisa se de uma boa cozinheira e que tambem ensaboe; na rua da Concordia n. 12.

Caridade

E' lastimavel o estado da pobre viuva do Sr. Arminio Fernandes Alves de Lima, moradora á rua de S. Francisco n. 68, 1º andar, em companhia de um filho menor de 10 annos. Esta pobre senhora geme no leito da dôr com grande affecção pulmonar e sem o menor recurso para o sustento; se algum facultativo lhe administrar algum medicamento, não lhe póde produzir o menor effeito pela grande debilidade! pela fome! e pelo isolamento!!! nem sequer recurso para um caldo! portanto pede se ás almas bem fazejas, a todos aquelles, cujos bons sentimentos por amor á humanidade, se compadeçam desta pobre viuva, soccorrendo-a com alguma esmola, que a evite morrer a fome.

TRADE MARK

FABRICA TIGRE

AVISO NECESSARIO

Gonçalves & C., proprietarios da fabrica de cigarros denominada *Tigre*, á rua do Barão da Victoria n. 4, julgam de seu dever prevenir os seus numerosos freguezes e amigos contra as falsificações constantes de que são victimas.

Os *industriosos* falsificadores que estudam diariamente o melhor meio de illudir os incautos servem se agora dos proprios envolucros de nossa fabrica, arranjados por um meio que não sabemos definir, e enchem-os com cigarros ordinarios, mas de tal fórma que o comprador mais experiente não dá pela fraude; temos em nossas mãos um masso dos taes, com a firma de *Gonçallo*, em vez de Gonçalves & C., que é a nossa firma.

Assim, pois, será justo que os nossos freguezes quando forem obrigados a comprar cigarros em outra qualquer parte onde se acham á venda, examinem com cuidado a marca que trazem no papel que os envolve.

Aproveitando o ensejo, participamos aos nossos freguezes do interior que nesta data abrimos um deposito de nossos cigarros na cidade da Victoria, onde os nossos freguezes encontrarão as mesmas vantagens e a mesma sinceridade no tracto. O nosso deposito se acha aberto no pateo da feira n. 2. Recife, 25 de janeiro de 1883.

Gonçalves & C.

Caridade

A viuva com seis filhos da loja da travessa da rua do Marquez do Herval n. 146, supplica ás almas caridosas que se condoerem de sua penuria, que a soccorram pelo amor de Deus.

Folha de Flandres

Vende-se muito barato, a retalho e em caixas: na rua do Rangel n. 12 A.

Attenção

Constando-me que alguem tem se encarregado de propalar que um terreno á margem do Capibaribe, na estrada do Cabocó (no Monteiro), e descripto no inventario do espolio de meu finado pai, o Sr. Antonio Pinto de Barros, como pertencente ao mesmo espolio, é de marinha, por forma a embaraçar a venda do mesmo terreno, ordenada pelo Exm. Sr. Dr. juiz da provedoria, para pagamento de credores, venho declarar á quem possa interessar: que a respectiva escriptura de compra, realisada em 26 de agosto de 1882, existe no cartorio do tabellião Apolinario.

Recife, 21 de março de 1883.

Manoel José de Paiva Pinto.

Pharmacia

Precisa se de um pratico: a tractar na rua larga do Rosario n. 34.

Camisaria parisiense

Rua Nova n. 53

Este estabelecimento que tem sempre caprichado em bem servir a todos os seus freguezes, já na melhor escolha de aviamentos, como na grande perfeição de seus trabalhos, seus proprietarios scientificam ao illustre publico, que fazem por medida:

Camisas para homens, brancas e de cores, desde 2$500 para cima.

Ceroulas para homem desde 1$500 para cima.

Camisas para meninos de todas as idades.

Collarinhos e punhos para homem.

Camisas para senhoras e meninas.

Lençóes, fronhas, e saias para senhora.

Concertam se camisas usadas, tudo por menos dez por cento do que em qualquer outra camisaria. Tem já fabricado estes artigos e expostos á venda; assim como tem uma grande collecção de romances e obras scientificas que vende barato.

Modista

Rua larga do Rosario n. 38, 2º andar. Continua a preparar ricos enxovaes de noiva, de baptisados, toilettes pretos para a quaresma, para theatros, bailes etc., de accordo com lindos figurinos que recebe das primeiras modistas de Paris, assignante do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e promptidão.

Aviso

Tavares de Mello, Genro & C. scientificam ás pessoas com quem teem relações commerciaes, quer nesta, quer n'outras provincias do imperio que d'ora em diante retiram todos os poderes conferidos por procuração ao Sr. Jacon Jacome da Costa e Silva, tornando assim nulla qualquer transacção que com elle realisarem. Aproveitando a opportunidade, as acima referidos pedem ao mesmo Sr. Jacome que venha prestar contas. Recife, 26 de março de 1883.

E' um engenheiro

é quem se pese que vá pagar ao taverneiro da povoação de Beberibe a importancia do que ficou devendo quando lá morou o anno passado e não quer pagar; do contrario se publicará seu nome por extenso, o que muito o honrará.

Engenho para arrendar

Arrenda se um engenho muito bom d'agua, com extensas terras e mattas para safrejar até 2,000 pães annualmente, legoa e meia da villa de Jaboatão; a tractar na rua do Imperador n. 77, taverna.

VENDAS

— Vende-se um cosmorama com um bom realejo, tudo completo e em bom estado; no Caminho Novo n. 155.

Sapatões Meliés e Suzer.

Novos e frescos, acaba de receber o Pedro Antunes á rua Duque de Caxias n. 63 sapatões Meliés e Suzer para homens e rapazes; á elles que o sortimento foi pequeno.

Sapatões para o campo

Especiaes para este fim e muitos outros, acaba de receber o Pedro Antunes & C. á rua Duque de Caxias n. 63, será bom ver quanto antes.

Barato e bom

Fumo desfiado do Rio Novo a 2$400 o kilo; na fabrica Martins, rua da Imperatriz n. 49.

Malas, bolsas e macas

iguaes ás francezas em elegancia, formato e segurança, por preços sem competencia: quem tiver de comprar estes objectos deve ir antes na fabrica á praça da Independencia ns. 28 e 30.

Vende-se ou permuta-se

um sobrado de dous andares, sito á rua do Visconde de Inhauma n. 71 (antiga rua do Rangel); a tractar na rua do Barão de S. Borja numero 57.

Setinetas a 400 réis o covado

Com 4 1/2 palmos de largura

Carneiro da Cunha & C., acabam de receber um completo sortimento de setinetas lisas (todas as cores) e vendem pelo diminuto preço de 400 rs. o covado! ver para crer!

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 59
Por baixo do bilhar

Merinós pretos para vestidos

A 1$, 1$200 e 1$600

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superiores merinós pretos para vestidos, tendo seis palmos de largura, pelos baratos preços de 1$, 1$200 e 1$600 o covado; assim como superiores gorgorões de pura seda preta, por preço muito em conta, isto na loja dos barateiros á esquina do becco dos Ferreiros.

Vende se

o engenho S. Pedro, distante da estação do Cabo uma legoa, com bons terrenos bem demarcados, ainda livres da molestia nas cannas, e com franqueza para 2,000 pães: quem o pretender dirija se ao seu proprietario no engenho Martapagipe, visinho ao mesmo, e para se informar o Dr. Carneiro Leão, á rua do Coronel Suassuna n. 278.

Admiravel pechincha em casemiras

A 2$400 o covado

Albeiro & Silva fizeram uma grande compra de casemiras que se vendiam a 4$600 o covado, liquidam se a 2$400, sendo fazenda de duas larguras, com cores mescladas, claras e escuras, sendo proprias para calças, paletots e colletes, e roupas para meninos; recommenda-se muito esta fazenda á distincta classe academica, para fazerem costumes para usar na academia, porque lhe ficam muito baratos; manda-se fazer por medida um costume completo, sendo paletot sacco muito bem feito e ligado por 30$, e sendo de fraque por 35$000, aproveitem que é muito barato: na loja dos barateiros da Boa Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Grande attenção!!

Setim preto macáu, pelo baratissimo preço de 800 réis o covado, fazenda propria de vestido para a quaresma; cachemiras lisas com duas larguras, padrões modernos, para vestidos, fazenda de 1$600 o covado, pelo diminuto preço de 1$. Cretones francezes muito largos, fazenda de 500 por 360 rs. o covado: quem duvidar venha ver e comprar, na rua Duque de Caxias n. 88, loja de João Luiz Pimentel & C.

Fazendas de leilão

Loja das Estrellas rua Duque de Caxias n. 58

Gorgurão de seda preta de 5$ e 4$ a 2$500 e 3$200.

Merinós pretos de 1$500 e 2$ a 900 e 1500.

Casimira ingleza de duas larguras para costumes a 1$.

Cortes de casemira a 3$.

Lenços de seda com lettras ricamente bordados a 3$ a duzia.

Meias inglezas para homens e senhoras a 5$ a duzia.

Fustão de cores a 280 o covado.

E muitos outros artigos que se vende por preços que admira.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se, novos e usados.

Grosdenaple preto

A 1$, 1$200, 2$, 2$500 e 3$, setim preto superior a 1$ e 1$200: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47

Vende-se

por preço modico os seguintes objectos:
18 camas americanas.
1 dita idem de mola, para casal.
1 dita de amarello, idem.
1 ateiro de amarello.
1 meia commoda idem.
1 candelabro de metal dourado.
1 guarda-louça e 3 lavatorios.
1 serie de mappas geographicos.
1 dito de ditos anatomicos.
2 relogios de parede (reguladores).
2 bancos de pinho e 3 de amarello.
1 relogio de prata.
Retratos, canetas, livros, papel, etc., etc.
N. B. Dá-se o abatimento de 20 % a quem comprar tudo: a tractar na rua Nova n. 35, 2º andar, das 8 ás 11 horas da manhã e das 4 ás 5 horas da tarde, todos os dias uteis.

Attenção

Vende-se a taverna sita á rua da Assumpção n. 44, livre e desembaraçada de qualquer onus e bem afreguezada; o motivo da venda se dirá ao comprador, é propria para um principiante por ter poucos fundos.

E' muito barato

Vende-se polvora a 400 rs. o kilo, em partida de 5,000 kilos, e não de menos que é para acabar; na rua da Madre de Deus n. 6, primeiro andar.

Violões, violas, guitarras, cavaquinhos e bandulins

Sortimento admiravel, pelo barato, em grosso e a retalho; na unica loja e fabrica da praça da Independencia ns. 26 e 36.

Cretones com barra

A 280 e 360 rs.

Chegou um elegante sortimento dos mais bonitos cretones barrados para vestidos, sendo em gostos matisados, claros e escuros, a 300 rs. o covado, e ditos brancos miudinhos, fazenda de muito gosto, até para meninas, a 280 rs., é grande novidade, é pechincha; na loja dos barateiros da Boa Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha

em chitas e cretones a 240 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem um grande sortimento de bonitas chitas claras e escuras, com novos padrões e cores fixas, tendo tambem bonitos cretones com assento branco e palminhas de cores, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, isto por ter estas fazendas um leve toque de mofo; só na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos e baptistes

A 200 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se um bonito sortimento dos mais lindas baptistes de cores, com padrões delicadissimos, assim como um completo sortimento de ditas lisas, que se vendem a 200 rs. o covado, e tambem se vendem bonitos linhos de uma só côr, e com listrinhas, para vestidos, a 160 rs. o covado, á esquina do becco dos Ferreiros.

Cretones escuros
A 300 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende se um grande sortimento de verdadeiros cretones francezes, para vestidos, sendo de padrões escuros, fazenda que val 400 rs. e liquida-se a 300 rs. o covado; é pechincha.

Chambres a 3$

Os barateiros da Boa Vista vendem uma grande quantidade de chambres de cretones de cores, pelo barato preço de 3$ cada um; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Grande pechincha em làzinhas

A 240 rs. o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem um bonito sortimento de làzinhas de cores para vestidos, sendo fazenda de muito gosto, a 240 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

— Fazendas avariadas por todo preço, rua Duque de Caxias n. 43. Em peças e covados, depois do meio dia.

Venham comprar!!! E' no 43.

Baptistes lisas

A 160 rs.

Vende se baptistes de uma só côr, tendo de muitas cores escuras e claras a 160 rs. o covado, por haver grande porção; na loja n. 40, á rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros.

Leiam todos

Fabrica de café a vapor
Rua da Imperatriz n. 28

Vende-se café superior do Rio e Bathurite a 800 rs. o kilo.

Para liquidar

Carneiro da Cunha & C. resolvem vender algumas de suas fazendas por quasi metade dos custos, para acabar; é o seguinte:

Peças de cambraia transparente, com defeito, (10 jardas) 2$000!!

Idem victoria, fina, 2$8 0.

Idem madapolão finissimo, pelle de ovo, com 24 jardas, 6$500!

Setinetas lisas, lindas cores, 4 1/2 palmos de largura, 320 rs. o covado! á ellas

Cretones claras, 200 e 240 rs. o covado!

Popelinas furta cores, que padrões, 200 rs. o covado!

Cachemires de quadrinhos para vestidos, 240 rs. o covado!

Alpacas lisas de cores, finas, 320 rs. o covado!

Merinós lisos de cores, 600 rs. o covado!

Idem preto, duas larguras, 1$100 o covado!

Idem setim, com 6 palmos de largo, 1$600 o covado!

Flanela americana, azul, propria para roupas, 1$100!

Casemira diagonal preta, duas larguras, 1$800 o covado!

Idem ingleza, 3$ o córte, é barato!

Brins pardos, lonas, 320 rs o covado!

Idem branco fino n. 6. 1$500 a vara!

Bramante francez, uma largura, 440 rs. o covado!

Seroulas do mesmo, ricamente bordadas, 16$000 a duzia!

Meias inglezas, bocal de côr, 3$500 a duzia!

Lençóes de bramante para cama de casal, 2$000!

Cobertas de ganga, forradas, 2$500!

Atoalhado de duas larguras para mesa, 1$200 o metro!

Idem bordado, 1$400 o metro!

Córtes de vestidos em cartão, com figurino, 12$000! são de 18$.

Chales de casemira, grandes, 2$500 um.

E muitos outros artigos.

59 — Rua Duque de Caxias — 59
Por baixo do bilhar

Feijão de Lisboa.
Dito da provincia.
Farinha do sul.
Dita da provincia.
Milho novo.
Farello de Lisboa.
Dito do Rio da Prata.
Cimento Portland.
Papel para embrulho.
Em grandes e pequenas porções, por preços mais commodos que no Recife em primeira mão.
Na FEIRA NOVA, no Largo da Penha n. 33.

Farinha de mandioca

De Santa Catharina e Porto Alegre, de mais novo do mercado, em porções e a retalho: vendem por menos do que em outra qualquer parte Domingos Torres & Carneiro, em seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 13 1º andar.

Sitio em Olinda

Vende-se por modico preço em Olinda, no lugar Milagres, o sitio sob n. 3, contendo duas casas de taipa cobertas de telha, sendo uma acabada em outubro do corrente anno e edificada em solo alto, com importante vista, sendo isto excellente moradia; assim como uma outra menor tambem nova e coberta de palha, contendo mais de 50 pés de coqueiros e todo cercado, fazendo extrema na pancada do mar e com excellente banho, o qual se torna recommendavel por ser proximo a estação do Varadouro; a tractar na rua do Principe numero 52.

Mobilia e cadeiras avulsas de junco

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado n. 83.

FUNILARIA

A' rua Larga do Rosario n. 20

Tem sempre grande e variado sortimento de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence a sua officina.

Para a quaresma

Vende-se merinós e sedas

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se superior gorgorão preto de pura seda a 1$800 e 2$000 o covado. dito muito encorpado a 3$, assim como superior merinó preto de duas larguras, proprio para vestidos, a 1$000 e 1$60 o covado, e tambem grande sortimento de finas lãs pretas a 400 rs., 500 e 520; só os barateiros da Boa Vista, á esquina do becco dos Ferreiros n. 40

A's Exmas. senhoras

Baseado nos principios economicos e nos desejos de corresponder á vossa confiança, submetto á vossa apreciação uma infinidade de artigos, que muito se recommendam por sua qualidade e baratesa de preços, como sejam:

Merinó setim preto, fazenda com duas larguras, substituindo perfeitamente o gorgorão, a 1$600 o covado, é baratissimo!!!

Sedas e gorgorões pretos, esplendido sortimento, desde 1$50 0 á 6$000 o covado, preços sem competencia!!!

Madapolões francezes differentes marcas, peças com 20 varas, a 5$000 uma, é extraordinaria pechincha!!!

Cachemire armûre, tecido inteiramente novo, apropriado para vestidos, com duas larguras, a 1$000 o covado; aproveitem pois é fazenda de 1$800 o covado, e já se vê é bem sensivel a differença!!!

Riquissimas saias bordadas a 3$500 cada, é baratissimo!!!

Fustões brancos a 500 rs. o covado, é bem bom!!!

Meias cruas para homem, fazenda superior, a 4$500 a duzia!!!

Lenços abainhados a 2$ a duzia, é barato!!!

Cretones lisos e de ramagens para vestidos, fazenda de 500 rs. o covado, por 300 rs. o covado, é baratissimo!!!

Completo sortimento de casemiras para costumes, desde 3$ á 6$ o covado.

Lençóes de bramante, a 2$200 um, barato!!!

Panno da Costa para mesa elastica, a 1$000 o covado, é barato!!!

Costumes para banhos do mar a 6$ um!!!

Vestimentas de linho para crianças, desde 3$ á 10$ cada um!!! e etc., etc.

N. B.—A' par dessa exposição, encontrarão as Exmas. Sras. todo o agrado e absoluta sinceridade em nossos tractos

A' rua Primeiro de Março n. 20, junto ao Louvre

Francisco Gurgel do Amaral & C.

Farinha de milho

moida a vapor, de 1ª, 2ª e 3ª qualidade a 100 rs. a libra, e de minguá a 80 rs., em grande mais barato: vende-se na rua do Cotovello numero 25.

A MAGNOLIA

á rua do Queimado numero 45

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa o que ha de mais moderno em artigos de miudezas, como sejam: franjas pretas com vidrilhos, bicos brancos os mais finos, grande sortimento de flores finas, laços para senhoras, ligas para meias, livros para missa, um completo sortimento de fitas e botões de todas as cores, espartilhos de diversas qualidades para senhoras e meninas, luvas de seda, escossia, pretas e de cores, extratos finissimos, meias para senhoras, meninos e homens, tanto de cores como brancas, desde o mais barato até o que ha de mais fino, cutilarias finas, especialmente navalhas para barba, bordados para vestidos, pentes de marfim, tartaruga, bufalo, etc., etc., completo sortimento de brinquedos para meninos, agua para tingir cabellos, agua e tonico para cabellos, leques para senhoras e meninas, caixinhas para costuras, pós de diversas qualidades, e mais uma infinidade de artigos, que seria massada mencionar, e em quanto a preços, ver para crer.

Sellaria ingleza

Rua do Barão da Victoria n. 1, esquina da rua das Trincheiras, loja de Domingos José Ferreira & C.

Grande sortimento de sellins inglezes e nacionaes, arreios, ferragens, colchões e travesseiros, preços resumidos, e garantindo sua qualidade.

Grande pechincha em camisas

A 2$000 e 2$500

Albeiro & Silva, á rua da Imperatriz n. 40, receberam um grande sortimento de camisas brancas inglezas, com os feitios inteiramente modernos, e vendem pelo barato preço de 2$ e 2$500, por ter vindo grande porção e é pechincha: na loja da esquina do becco dos Ferreiros

Pechincha em casemiras pretas

A 2$000 o covado

Os barateiros da Boa Vista vendem superior casemira preta assetinada com duas larguras, a 2$ o covado, ditas de cordãozinho duas larguras, a 2$000 e a 2$50; assim como panno preto fino a 2$00 0 e 3$ o covado; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Mel de abelha oruçú

Acaba de chegar superior mel de abelha oruçú verdadeiro, e vende se em grosso e a retalho: na rua do Rangel n. 31.

Chitas avariadas a 160 e 200 rs.

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vendem-se chitas roxas de cores fixas a 160 rs. o covado, ditas com barras, padrões bonitos, a 200 rs. é grande pechincha; na loja dos barateiros da Boa Vista, esquina do becco dos Ferreiros.

Fazendas avariadas

Rua Duque de Caxias n. 59

Oxford trançado a 108 rs. o covado.
Ganga lisa a 160 rs. o covado.
Cretones para coberta a 200 rs. o covado.
Cambraia transparente, fina, 1$500 a peça.
Brim pardo lona, 1$200 o córte.
Meias casemiras, 1$500 o córte.
Casemira preta, 3$000 o córte.
59 — Rua Duque de Caxias — 59
Carneiro da Cunha & C.

ILEGÍVEL

SCIENCIAS

Lição de abertura do curso de anthropologia pelo Sr. Paulo Topinard.

(Conclusão)

Ora, craneos deformados da mesma maneira se encontram nos tumulos ou em outros lugares, antes da nossa éra, desde a Criméa até ás margens do Rheno e no Jura.

D'ahi a conclusão que os Cimmerianos macrocephalos emigraram nessa época até aquelles pontos. Ainda hoje vê-se uma deformação analoga em diversos pontos da França. Broca, por um conjuncto de considerações, tirou a conclusão que ella tinha sido trazida até Nimes e Toulouse pelos Volkes, arecomikes e tectosages.

Em summa, referindo-nos á anthropologia propriamente dita, ha quatro classificações, em torno das quaes gyram seus estudos principaes; o caracter, o typo, a raça e o genero humano.

Agora que sabeis a distincção que se deve manter entre as sciencias anthropologicas e a anthropologia por excellencia, os diversos objectivos que esta visa e os meios de estudos de que dispõe, devo fallar-vos da divisão de nossos cursos da escola anthropologica. Esta subdivisão é baseada menos sobre as divisões que precedem, que sobre a commodidade do ensino e as indicações fornecidas pelas necessidades actuaes da sciencia e a natureza dos trabalhos que ella produz.

Ha sete cursos. Tres concernem a sciencias annexas: a archeologia prehistorica, que, ha 20 annos, revolucionou o mundo e mudou inteiramente o horisonte da anthropologia; a linguistica que, até hoje, fornece a melhor base da classificação, não das raças, não das nacionalidades, mas dos povos, e a demographia, á qual meu collega o Sr. Bertillon deu recentemente um impulso consideravel.

Serão sempre necessarios semelhantes cursos? Não deverá fundir-se a linguistica na ethnographia? A demographia não deve ter a mesma sorte? Eu o ignoro. Actualmente o ensino das sciencias anthropologicas seria incompleto sem ellas.

Um curso intitulado *Geographia medica* é, em minha opinião, mal denominado. Deveria chamar-se a anthropologia pathologica, corresponder á totalidade dos caracteres pathologicos comparados entre o homem e os animaes e nas raças humanas, e abraçar uma série de assumptos como a teratologia e as deformações do craneo por synostose prematura, susceptiveis de lançar a luz sobre as questões geraes que partem da anthropologia.

Um outro é intitulado, mal em minha opinião, ethnologia. Deveria chamar-se *Ethnographia* E' assim com effeito que meu confrade o Dr. Dally o comprehende, e, si, não fizesse parte do nosso curso, seria preciso addicional-o. Depois dos dous cursos de que vou fallar, é este que mais de perto se prende á anthropologia. E' tambem ahi que se deva tratar da sociologia, um dos mais bellos florões de nossa coroa.

Os outros dous dizem respeito á anthropologia por excellencia e mutuamente se completam. O que um não faz o outro deve fazel o. Assim o entendia meu pranteado mestre.

O primeiro, intitulado *Anthropologia anatomica* comprehende tudo o que o estudo do cadaver póde fornecer ao conhecimento do homem ou dos homens. Mas o assumpto é tão vasto que Broca resignara-se a levar muitos annos para occupar-se com todas as suas partes. Elle havia feito a anatomia comparada do homem e dos anthropoides, a anatomia comparada á parte do cerebro, a craneologia geral; pretendia occupar se da embyogenia, do que impedio o a morte impiedosa. Felizmente o nosso novo collega, o Dr. Mathias Duval, consagra se este anno a tão interessante assumpto.

O segundo, intitulado *Antropologia biologica*, é o meu, e comprehende tudo quanto o vivo póde fornecer á antropologia.

Devo desde já confessar que o epitheto é máo; a biologia é a sciencia do mecanismo da vida nos dous reinos organisados. Si achassemos um termo mais adequado adoptalo-ia-mos immediatamente.

Os caracteres e considerações proprias ao vivo são de duas especies: os caracteres morphologicos externos, aquelles de que nos fallam quasi exclusivamente os viajantes e que podemos estudar sobre as pessoas com as quaes nos achamos em contacto, e os caracteres physiologicos, isto é, as manifestações externas da vida, como as mudanças devidas ao crescimento do corpo, os cruzamentos, a hereditariedade, a resistencia aos meios, a acclimatação, etc.

Aqui farei uma nota importante sob o ponto de vista de seu destino.

Os caracteres se dividem em dous grupos: uns, zoologicos, convêm á distincção dos homens e dos animaes, como a direcção do buraco occipital, o volume do cerebro, a situação do coração, o numero dos lobulos do pulmão; os outros, anthropologicos, convêm á distincção das raças entre si, como a natureza dos cabellos, a coloração, a fórma da cabeça. Ora, acontece que os primeiros são geralmente de ordem anatomica, ao passo que os segundos constatam-se especialmente sobre o vivo. Disto resulta que os caracteres zoologicos ou anatomicos são apanagio da anthropologia geral, ao passo que os caracteres anthropologicos, observando sobre o vivo, vêm ter á anthropologia especial, isto é, ao estudo das raças.

Por outro lado, tratando dos caracteras physiologicos é-se forçosamente chamado a examinar a questão das modificações do esqueleto, da pelle, etc., sob a influencia dos meios e dos cruzamentos, na formação das raças, em uma palavra, o que ha de mais vital na historia geral das raças. D'ahi a tratar do monogenismo e do polygenismo, depois do transformismo só vai um passo. Em summa, a observação do vivo obriga-me a tratar, em meu curso, precisamente de tudo quanto diz respeito ás raças. Fazer a anthropologia biologica é, pois, fazer a anthropologia especial, e abordar de frente as mais palpitantes questões da origem das especies ou das raças.

Meu programma, pois, será indirectamente o seguinte:

1.° Caracteres das raças humanas;
2.° Determinação e classificação d'estas;
3.° Leis que presidem á sua formação, ao seu desenvolvimento e á sua substituição, em uma palavra. a sua evolução no tempo.

Na proxima sessão começarei pelo estudo do caracter, adoptado hoje por todos como o melhor ponto de partida para a classificação das raças; do cabello.

Terminarei esta primeira lição fazendo-vos conhecer a classificação das raças que me parecem destacar-se mais no estado actual de nossos conhecimentos. A classificação, como acabo de dizer, é um dos pontos de descanço da anthropologia e presuppõe que as outras foram percorridas; ella succede á determinação dos typos; portanto ainda terei de voltar a ella. Meu fim hoje não é senão attrahir vossa attenção para alguns nomes que serei obrigado a pronunciar, para raças que me servirão de exemplo, Devo entretanto dizer-vos quaes os principios que me guiaram nesta subdivisão.

Em historia natural existem tres especies de classificações:

O methodo de Jussieu, denominado das familias naturaes, que procura descobrir o verdadeiro parentesco dos individos reunidos sob um mesmo titulo e que se funda sobre o conjuncto do caracteres. E' um idéal, e como tal suppõe a sciencia perfeita e nada mais tendo que ensinar Entre as classificações deste genero citarei a de Huxley e sobretudo a do Sr. de Quatrefages, que não passa de um projecto: as casas estão preparadas, e o maior numero occupadas; mas o conjuncto dos caracteres segundo os quaes o autor tomou sua determinação não está ahi indicado.

O methodo de Linneu, intitulado systematico e dichotomico, na qual se toma um primeiro caracter que se esgota, depois um segundo, e assim por diante, crêa muitas vezes approximações bem estranhas, e precisa ser manejado com prudencia; mas elle presta grandes serviços como simples classificações mnemo-technicas. No numero dos anthropologistas que se têm empregado com talento, citarei Izidoro Geoffroy de Saint Hilaire. Em a sua mais importante classificação das raças humanas, publicada em 1830, e depois com alguns retoques, em 1858, elle esgota successivamente seis caracteres.

O methodo mixto finalmente, no qual se começa pelo systema de Linneu, e acaba no de Jussieu.

E' assim que procede Bory de Saint-Vincent; elle toma os cabellos, e, depois de uma primeira divisão, constitue seus grupos segundo um conjuncto de caracteres e de considerações de toda especie.

Minha classificação será talvez deste ultimo genero. Neste momento não é senão uma classificação, pelo methodo de Linneu, na qual utiliso tres caracteres. Mais tarde entrarei mais largamente nas subdivisões e limitar me-hei ao processo de Jussieu. Estes tres caracteres são a natureza do cabello estudado ao microscopio e a olho nú, a fórma da cabeça e a coloração de uma maneira geral considerada na pelle, nos cabellos e nos olhos ao mesmo tempo. Limito-me a reproduzil-a sem commentarios. Ha alguns annos já, que me sirvo deste processo, e não sinto vontade de modifical-o senão a proposito dos finlandezes. O verdadeiro finlandez é brachycephalo para todos; agora eu o julgo dolicocephalo; fallo do finlandez primitivo.

Este quadro confirmaria a doutrina orthodoxa das tres raças fundamentaes de Blumenback, Couvier, Florens, e o Sr. de Quatrefages. Mas, como já disse, é uma classificação systematica. Teria de fazer uma classificação natural, e admittiria, sem hesitação, direi mesmo com uma convicção absoluta, quatro ramificações de raças: as raças europeas, as raças amarellas, as raças negras de cabellos corridos ou frisados, e as raças negras de cabellos lanosos.

CLASSIFICAÇÃO DAS RAÇAS HUMANAS

Cabellos de corte oval (corridos)	Dolicho		Esquimáos.
	Brachy	Vermelho	Peles vermelhas.
		Castanhos azeitonados	Mexicanos, peruanos.
		Amarello	America, Guaranys, carahibas. Raças chamadas
		Asia	das mongões, samoyedas, chinezes, etc.
Cabellos de corte intermediario (ondulados, frisados)	Dolicho	Louro	Cimerianos, scandinavos, anglo saxões.
		Castanho escuro	Mediterraneanos, semitas.
		Preto	Australianos, indo-abyssinios.
		Vermelho	Foubles, barabres vermelhos.
	Brachy	Louro	Finlandezes.
		Castanho claro	Celtas, slavos.
		Castanho escuro	Iranlados.
		Amarellado	Boshimans.
Cabellos de córte elliptico (lanosos)	Dolicho	Preto	Oceania. Papouses. Africa. Cafres, negritos.

VARIEDADE

Conto ao correr da penna

Vi-a, meu Deus! seria sonho ou realidade? quem sabe!

Aquelle perfil elegante, aquelles traços formosos, tão bem combinados entre si, constituindo uma verdadeira harmonia na forma; aquelle olhar expressivo de amor, embaciado pela dor e pela paixão que lhe tumultuam constantemente n'alma; aquelle meditar profundo na casa de Deus, aquelle espirito absorto nos mysterios de nossa santa religião; ella, aquella virgem, alli de joelhos, orando, com a pallidez na face, em um oceano de tristezas n'alma, com o lindo collo a arfar de angustias, desattenciosa para todos, só rezando, e olhando de quando em vez para o altar, não podia ser outra... meu Deus! é ella mesma... A.....!

Fitei a incessantemente, e ella não via-me.

Subitamente meus olhos sentiram se carregados da electricidade do amor, e essa electricidade, por encanto, produzio lhe violento choque.

Ella estremeceu! Cahio-lhe das lindas mãos o *Manual da Missa*; ella apanha o Intercortado suspiro irrompe lhe dos labios; a virgem desassocegada olhava para todos os lados, tendo os olhos travessos e o espirito sobresaltado.

Que espectaculo doloroso para mim! que momentos angustiosos aquelles, em que eu contemplava a desordem daquelle coração que é meu, que só pulsa por mim, como eu só vivo e cogito por ella?

Alguns momentos após, ella fitou-me, fitamo-nos ambos!

Em seus olhos li todas as dores que tem cortido seu extremoso coração; todas as contrariedades, pelas quaes tem passado aquelle anjo de minha eterna adoração.

Se ella leu nos meus—todas as attribulações de minha alma, o longo martyrogio de todos os meus soffrimentos, cortidos com resignação estoica em todas as horas de todas as noites, de todos os dias, de novembre até hoje, não sei. Sei sómente que nossos olhos choraram na casa de Deus, depois de alguns minutos de encontro, e que Deus foi testemunha ainda da pureza e santidade do nosso amor.

Oh! não sei como não morri de desespero!

Queria dizer-lhe uma cousa... uma só... não pude, e nem podia dizer no lar sagrado.

Não me é permittido fallar lhe uma só palavra!

Desespero infernal me ia no coração e n'alma.

Não sei naquelle momento se vivia, porque a missa estáva a acabar, e ella tinha de fugir de meus olhos para não a ver tão cedo.

Acabou-se: levantaram-se todos... só ella de joelhos ainda com os olhos pregados em mim; eu nella.

Não havia remedio; levantou-se, e n'um relancear de olhos senti que me disse —*adeus*, não sei até quando!

Repassado da mais pungente dôr, repeti-lhe:

Guarda firme o juramento
Que me fizeste ante a Cruz:
Guardo o que te fiz, meu anjo,
Pelo nome de Jesus.

Então a contemplei; já não era aquella belleza, cheia de mimosos attractivos e de encantos, cada qual mais precioso: seus labios desbotados... suas faces descoradas, seus olhos amortecidos, seu corpo adelgaçado, seu passo grave e pesado, são graves symptomas de grave molestia moral que lhe vai minando a existencia.

Não são poucas as virgens que têm pago com a vida o tributo de amor, porque, pais caprichosos entendem que podem contrariar uma affeição amorosa que nasce, cresce e se desenvolve com esmero.

Não sabem que a peior de todas as molestias é a moral.

O medico cura as chagas do corpo: para as chagas do coração só ha um unico medico, é o proprio amante.

No entanto, obstinam-se certos pais em contrariar a alliança com os eleitos pelo coração de suas filhas.

Ellas, obedientes condescendem; porém, o amor contrariado e a paixão de envolta com outros padecimentos, dão origem a tisica, que dizima incessantemente essas infelizes.

Não são poucas dessas scena dolorosas e repugnantes, que se passam no lar das familias.

Se as causas pudessem ser investigadas, rasgando-se o segredo que as envolve, a sociedade saberia que a maior parte dellas tem por origem—o amor contrariado.

Entretanto, elles e só elles são os culpados.

Recebem no seio das famias e agasalham com o maior extremo, dispensando os maiores favores, a mais alta estima e amisade, individuos dignos da sociedade e do respeito de todos.

Pelo contacto das relações nasce a sympathia entre o cavalleiro e a dama, logo germina-se o amor, que cresce, e desenvolve-se, como o grão de milho, mergulhado em terreno uberrimo.

Depois do amor vem os affectos reciprocos.

Ou tudo passa-se desapercebido, ou então fingem que nada percebem.

A estima é excessiva, a amisade é extraordinaria; mas, quando o cavalleiro pede a dama em casamento, tenha elle embora, posição social elevada, cubram-lhe o peito, muito embora, distincções honorificas não vulgares, seja homem de talento, honrado e de todo merecimento; mas, não tenha outra fortuna que o capital que produz seu trabalho industrial, que será repellido, sem consultar sua filha, sob o frivolo pretexto—a menina é muito moça e não deseja casar-se: é a resposta.

Aos intimos—dizem: elle é mais velho, minha filha é mais moça: ella tem alguma cousa, e elle é pobre, não me pode convir.

Não sabem que não ha maior fortuna que o talento? Não sabem que o talento é um grande capital, o unico que offerece lucros sem perdas? Não sabem que todos os capitaes em giro são sujeitos a lucros e perdas? Como duvidam da excellencia do primeiro dos capitaes do homem—do talento?

Emquanto agitam estas questões, definha a pobre virgem, victima da contrariedade de seus pais, unicos culpados de seu amor, responsaveis por sua sorte; porque repellem aquelle a quem ella ama, para impor-lhe um noivo que seu coração repelle; mas, que a obediencia paterna a obriga a aceitar.

E, a pobre victima, banhada em lagrimos lá entra na casa de Deus para receber por esposo um ente que seu coração odia.

Quando o celebrante pergunta lhe: faz gosto em receber fulão por seu legitimo esposo, algumas choram, mal dizem pelos labios —*sim* - pelo temor dos pais quando desejariam poder dizer —*não*!

Acabada a scena que falsamente foi representada aos olhos de Deus, a virgem, digna da melhor felicidade, foi condemnada ao supplicio de Tantalo no leito conjugal, abrindo-lhe seus proprios pais a porta da desgraça continua que a tem de flagellar durante sua penosa vida,

Mezes depois ou o sino do Mosteiro annuncia a morte de mais uma infeliz, devorada pela tisica, ou o marido vive para um lado e ella para outro: culpados de tudo são sómente seus pais que allimentam injustificaveis preconceitos, que não podiam nem podem nutril-os com prejuizo da felicidade de suas filhas.

Mas, quando passa o feretro a opinião publica levanta-se, indignada, para lamentar a prematura morte da infeliz esposa, e condemnar os prejuizos paternos que deram lugar a sua desventura e a sua morte.

E' preciso que saibam, o coração da virgem bem educada, só ama uma vez, o seu amor é eterno: os pais devem respeitar os dictames de seu coração, se as querem ver felizes e venturosas no meio da sociedade.

Ellas têm o direito de escolha, os pais o da approvação.

Não querem?

Pois bem, A..... já manifesta assustadores symptomas do mal que lhe ha de corroer a existencia em periodo breve.

Quem serão os culpados?

Deus se amercie da infeliz donzella!

E.... 20 de março.

Julita

Já lá vão quatro annos.

A tarde morria. Os ultimos raios do sol enchiam de borbotões de ouro as folhas das roseiras que ornavam as janellas de uma casa situada n'um dos arrebaldes mais pitorescos da cidade de ***.

N'uma das janellas d'aquella poetica habitação estava debruçada uma moça em muda contemplação, no languido abandono que traz as scismas agradaveis.

Alguns dos raios do astro moribundo lhe iam enlaçar os cabellos d'ouro e beijar-lhe as faces, e ella tão absorta contemplava a doce perspectiva do cahir da tarde, que não fugia a assetinada cutis d'aquelle beijo de fogo.

Quinze primaveras apenas roçavam os plainos d'aquella existencia de anjo.

O setim da mocidade lhe avelludava as faces rosadas.

Julita era flexivel e delicada como o caniço que se verga na lagoa aos beijos da brisa da tarde; seus olhos meigos e humidos tinham o doce pupilar das filhas do Oriente; seu todo era um suave conjuncto de innocencia e belleza, que só o pincel que tivesse a harmonia de Correggio a desenharia!

Era um desses anjos do Ossian adormecidos a sonhar venturas.

⁂

Eu era um louco!

Era a humilde trepadeira do deserto que a mão impiedosa da ventania rojava ás aguas turvas do rio das angustias.

Parecia que a mão invisivel do infortunio me offerecia o calix amargo do abysinthio, e que eu devia esgotal-o até as fezes!

Ah! eu chorei e chorei muito, como o poeta exilado chora em solo estranho com saudades da patria.

Mas... vi-a e amei-a.

Eu necessitava de uma virgem que viesse consolar minh'alma, e que ao tombar da tarde ouvisse o melancolico poema de minhas dores.

Meu coração, ermo de uma imagem divina, sentio o primeiro mormaço do sol benefico do amor, expandindo se á luz da vida, como aos primeiros raios do sol da primavera espanejam as borboletas azues em roda dos lagos.

E assim como eu crera, ella creu tambem.

E hoje ella vive em meu peito como o lyrio alçando a neve odorifera de seu calix no meio de um campo banhado de luz.

⁂

E ella olhou-me!... Seus olhos tinham o doce scintillar das primeiras estrellas da noite sorrindo aos edyllios da creação.

Eu creio n'aquelle olhar ardente e fundo que fez brotar no céo de minhas aspirações todas as flores da esperança, onde li meu futuro inteiro co'as estrophes sublimes do poema eterno do amor, sentindo em meu peito arrefecido reviverem as crenças, bem como no raiar da primavera desabrocham mil flores selvagens no prado ao sereno de uma dessas noites crepusculares.

Amei-a muito, adorei-a.

E aquella creança adoravel, como uma encantadora paysagem da Asia no véo de uma manhã de verão, é hoje todo o meu futuro de moço, a gloria de minha vida!

Julita é pallida como a magnolia.

Eu encontrei-a no meio da indifferença do mundo, como uma flor de neve, nascida á sombra silente do bosque, longe dos raios do sol e dos pés dos caminhantes.

Uma triplice coroa de realeza adornava-lhe a fronte de santa.

A belleza de suas formas magestosas fazia lembrar aquellas divindades antigas que o genio de Phidias abrio no marmore.

Seu coração sensivel, como um coração de mãi, ainda ninguem tinha aberto, nem procurado ler as epopéas que encorvavam suas folhas de setim.

Oh! como eu amo-a!

Martyr do coração, ella foi a minha Thebaida, ensinando me os mimosos hymnos que o amor inspira.

Bemdita sejas tu, oh minha doce amada, porque vieste em nome de Deus ensinar-me a orar, amar, e soffrer!

Garanhuns—1874.

BENTO AMERICO.

Um monstro

Na secção gynecologica do grande hospital de Vienna, diz o *Danubio*, uma joven bohemia de Leopoldstadt acaba de dar á luz a um monstro, que é talvez unico em seu genero.

E' um menino que, felizmente para elle, viveu apenas uma hora, tendo vindo ao mundo com tres olhos, sem nenhuma symetria em uma cabeça desmesuradamente grande. O olho central, em baixo do nariz, era desconforme; os outros dous, postos á direita e á esquerda, eram perfeitamente normaes. Momentos depois do nascimento, vio-se que na região inferior do maxillar superior haviam se formado duas mandibulas inferiores.

Na cavidade bucal tinha a criança duas linguas desiguaes.

Fazendo-se lhe a autopsia, verificou-se que, á excepção do cerebro, algumas de cujas partes eram duplas, não existia nenhuma conformação anormal nas visceras.

FOLHETIM

FÓRA DA LEI

POR

J. LAURENCE

PRIMEIRA PARTE

UMA MULHER QUE SE ABORRECE

(Continuação do n. 68)

VI

Mas estaria ella morta?

Quem o affirmava?

Talvez Luiza tivesse sobrevivido...

O revestimento era alto, sem duvida, entretanto a vegetação podia ter amortecido a queda de um corpo livre, tão leve como o de um passaro.

A pena que cahe não amolga o solo como a pedra.

Mas, afinal de contas, que lhe importava a vida d'essa mulher? Ella não merecia que elle se occupasse mais d'ella.

Sendo duas horas da tarde, alguem bateu á porta do quarto, e ao mesmo tempo uma cara preta appareceu na abertura da porta.

— E's tu, Toussaint? disse o Sr. Barthe.

Vendo as feições desfiguradas e a face livida do patrão, o negro recuou.

— Oh! senhor! está doente!... um medico...

— Não é preciso, respondeu elle em voz entrecortada. Prohibo-te de chamar alguem.

— Mas, senhor, está muito, muito pallido!

— Não! Além disso, dentro em pouco, terei côres, terei muitas côres. Repito que estou perfeitamente bom. Somente quero ficar só

— Senhor, devia permittir que eu ficasse!

— Tu não sabes o que dizes... Olha, tu mesmo, Toussaint... tu és demais, vai-te embora.

O negro não ousou desobedecer. Sahio suspirando.

— Toussaint!

Este, feliz, reappareceu.

— Que ninguem me venha incommodar, ouviste.

— Sim, senhor.

— Só tu virás, quando eu tocar a campainha.

— Sim, senhor.

O negro ia retirar-se pela segunda vez. Arthur ainda o chamou.

— O que é que se diz lá embaixo? perguntou elle, fingindo indifferença.

— Lá não sabem nada. Eu não fallei. Pensam...

— Ordeno que me digas o que sabes.

— Pensam que a senhora... está com senhor... depois que senhor voltou.

O golpe dado no seu orgulho era para elle o mais cruel, e mesmo a idéa de que os criados podiam conversar sobre o desapparecimento da sua esposa, punha-o fóra de si.

Só podia contar com um d'elles, Toussaint, esse fiel servidor, que nunca havia de afastar-se do respeito e da affeição que lhe tinha.

A Toussaint, Arthur podia deixar entrever um canto da sua alma magoada.

— Os meus criados devem ignorar tudo, até que eu resolva o contrario.

— Comprehendi, sim, senhor.

Sahio, afinal, despedido por um gesto do patrão.

Não tardou que Arthur fosse de novo perseguido pelo phantasma: Luiza ensanguentada, mutilada.

Tentou dormir, mas não o conseguio.

Se por um segundo perdia o sentimento da realidade, era logo presa de pesadelos os mais horrorosos.

Mas esse homem de natureza exuberante, dotado de todos os appetites physicos, não podia, impunemente, maltratar o seu corpo.

Como o carvalho gigante das florestas, que um só raio esmaga, assim o corpo robusto do marido de Luiza parecia fulminado.

Contracções do estomago, tanto menos explicaveis para Arthur, quanto não conhecia o que era uma molestia, vieram, torturando-o materialmente, fazer diversão ao supplicio que soffria a sua alma.

Com essas contracções appareceram nauseas, depois o gigante foi atacado de fraqueza, de tonturas.

Tentou levantar-se, andar.

O remedio pareceu augmentar o mal, cuja causa, afinal, comprehendeu.

Havia quinze horas que tinha-se esquecido de comer.

Tocou a campainha.

— Vinho, disse elle a Toussaint, que apresentou-se logo.

O negro trouxe immediatamente uma cesta com provisões e poz na mesa uma gallinha, duas garrafas do melhor vinho e uma fructa para a sobremesa, accrescentando ainda um frasco com rhum.

Comquanto só tivesse pedido vinho, todavia Arthur devorou toda a gallinha.

A' medida que comia, esvasiava sem cessar o copo, que o criado, attento, enchia constantemente.

Depois bebeu o frasco de rhum.

Arthur tinha habitualmente o appetite homerico.

O seu estomago ficou completamente curado com essa refeição.

Despedio Toussaint.

O cerebro, porém, ficou muito exaltado, e elle não conseguio dormir, era sempre perseguido pelo phantasma, que debalde queria enxotar.

Logo que fechava os olhos, via o vestido branco de Luiza.

Afinal chegou a noite.

Noite serena e agradavel como a precedente, noite estrellada, que, pelo menos, não allumiava a mulher infiel.

O seu corpo, devia, sem duvida, estar no fundo das fortificações.

Podia se apostar que os dous amantes ainda estavam no fosso e que ninguem tinha descoberto debaixo da herva crescida, n'esse lugar tão escondido. o corpo d'essa Francisca nos braços do seu Paulo.

A idéa de encontral-os assim, apoderou-se do espirito de Arthur.

Depois que os criados, que nem pareciam ousar respirar, depois da volta do seu feroz patrão, recolheram-se e que as luzes todas desappareceram, o Sr. Barthe desceu ao jardim.

Tendo um maço com todas as chaves da casa, não encontrou difficuldade para abrir a porta da horta e sahir por ahi.

Arthur levou comsigo o cão, testemunha muda das suas coleras e das suas fraquezas.

Os dous caminharam em silencio: o animal parecia comprehender os sombrios pensamentos do amo, até o lugar de onde os amantes tinham sido precipitados.

Arthur caminhava com passo firme, de cabeça alta e olhar feroz.

A vegetação ainda pisada, indicou-lhe o lugar onde os dous amantes tinham parado.

Chegou até a beira do talude para examinar o fosso.

Mas a sombra projectada pela muralha escurecia o fundo, de modo que Arthur só via objectos vagos, cuja fórma não podia precisar.

Voltando então até a barreira, atravessou o posto fiscal e desceu pelo plano inclinado que vai até o fosso.

N'esse logar, o fosso, secco, é esmaltado como um campo, onde bandos de creanças vão brincar e correr.

Mais adiante o aspecto tem alguma cousa de selvagem; ahi crescem as ortigas e grandes arbustos.

Arthur caminhava, ao longo da muralha, que o encobria com a sua sombra, e que elevava se cada vez mais, tendo o fosso uma profundidade quasi dupla.

De repente Black parou.

O marido de Luiza estremeceu. Estava evidentemente perto do lugar que procurava.

Depois de dar mais alguns passos, Arthur parou, suffocado pela emoção.

Como na vespera reinava grande silencio nos arredores desertos; e a noite, magestosa tambem, impassivel como na vespera, illuminava com a sua luz branca o assassino e as suas victimas.

Durante cinco minutos, o Sr. Barthe teve de lutar com as palpitações violentas do seu coração.

Cobrando animo, afinal, avançou resolutamente.

Vio, então, um homem que parecia dormir, estendido de costas na relva. O homem estava immovel e a sua pallidez era medonha. Cabellos louros e crespos cercavam-lhe o rosto rigido.

Trajava o segundo uniforme de 1° tenente da armada.

Esse homem estava bem morto. Arthur verificou-o, apalpando-lhe a fronte, que tinha a frieza do marmore.

Mas onde estava o cadaver de Luiza, que o seu vestido branco devia indicar?

Arthur, auxiliado por Black, debalde o procurou durante parte da noite. Alguem o teria levado?

VII

O quarto do Sr. Barthe ainda estava escuro, posto que o sol, havia já algumas horas, inundava tudo com a sua luz. Arthur tinha fechado as janellas e corrido as pesadas cortinas. Toussaint velava, guardando, como uma sentinella, a porta do quarto de seu amo.

Mas este estava longe de gosar do repouso que dá o somno. Parecia o gigante da fabula, cujo figado é roido por um abutre.

Arthur Barthe nunca antes tinha tido soffrimento nem do corpo nem da alma. Na sua vida tudo tinha-lhe corrido favoravelmente. Tanto a sociedade como a sorte pareciam ter se entendido para felicital-o.

A riqueza elle a possuia, sempre a tinha possuido.

A saúde, o seu corpo era avolumado, robusto, a sua força era herculea.

Além d'isso, era bello, tinha essa belleza varonil, que a tradicção attribue ao anjo rebelde que lutou contra Deus.

Como Lucifer, tambem Arthur tinha um orgulho desmedido.

Nunca houve nada que resistisse á sua vontade.

Com o ouro, que espalhava sem contar, Arthur fazia com que tudo se curvasse diante de si.

E bastou uma creatura delicada, mais fragil do que as flôres que cresciam na frente da casa, para abater esse corpo terrivel; para, de algum modo, aniquilar essa alma orgulhosa que julgava-se tão superior ás outras.

Tudo era tristeza, depois que Luiza não estava mais alli.

Era debalde que appellava para o resentimento do seu coração indignado.

O seu coração respondia apenas com um gemido.

— Deixou ella de viver? Onde está ella? quem m'a levou?

E' o que elle perguntava a si mesmo, sem saber que fim tinha levado a joven senhora, ou pelo menos, o seu corpo.

Elle devia immediatamente ter corrido ao fosso e a trazido ainda palpitante com a queda terrivel. Em vez disso voltou tremulo, tendo perdido a cabeça, sem energia, como uma creatura vulgar que arrepende-se, depois de ter despedido o golpe.

De repente Arthur saltou da cama, em que se havia deitado vestido.

— Quem assegura que esse official que encontrei morto era o amante de Luiza! Se aquelles que sorprehendi juntos tivessem por milagre escapado, se tivessem fugido?

Com essa supposição o Sr. Barthe sentio que suffocava. Abrio uma porta para respirar. Era a que deitava para o quarto que habitou sua mulher.

Sahio d'esse quarto o perfume mais suave. Vio ao lado do leito as pequeninas chinellas bordadas de perolas, um leve roupão posto sobre uma cadeira... tudo estava como a joven senhora tinha deixado vinte e quatro horas antes.

Esse perfume, a vista d'esses objectos encantadores, subiam ao cerebro do desgraçado e embriagavam-o.

Começou a revistar o quarto, querendo descobrir algum indicio que o fizesse conhecer esse amor, pelo qual Luiza tinha abandonado esse delicioso ninho conjugal.

Arrombou a fechadura de uma secretária embutida de madreperola, e encontrou o começo do diario redigido, e logo abandonado, pela moça desanimada.

— Assim, não ha mais duvida, disse elle de si para si; o homem que encontrei morto é aquelle que ella amava! Foi com o coração cheio da imagem de outro que Luiza casou com Arthur Barthe! Ella entregava a sua alma a E...ão, quando punha a sua mão na minha! Nunca possui por um momento o seu coração! Oh! perfidia de mulher! E esses bellos olhos, de um azul tão meigo, já occultavam a traição!

Typ. do *Diario*, rua do Duque de Caxias n. 42.

ILEGÍVEL